

ORDEM  
DOS  
ENGENHEIROS

## ELEIÇÕES 2019-2022 ÓRGÃOS NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS 09 DE FEVEREIRO DE 2019

# ÓRGÃOS NACIONAIS

---

TRIÉNIO 2019-2022



# NESTA EDIÇÃO

## CANDIDATURAS AOS ÓRGÃOS NACIONAIS

### 4 Nota da Comissão Eleitoral Nacional

### 5 Nota Informativa. Especificações sobre votação

## CANDIDATURAS AOS ÓRGÃOS NACIONAIS

### Lista A

- 7 Bastonário e Vice-presidentes Nacionais
- 8 Programa Eleitoral  
A caminho de uma nova Ordem: profissão e futuro
- 12 Assembleia de Representantes
- 16 Conselho de Admissão e Qualificação
- 18 Conselhos Nacionais de Colégio
- 30 Comissões de Especialização
- 39 Comissão de Honra

### Lista B

- 40 Bastonário e Vice-presidentes Nacionais
- 41 Programa de Ação
- 45 Assembleia de Representantes
- 47 Conselho de Admissão e Qualificação
- 48 Conselhos Nacionais de Colégio

### Lista C

- 56 Conselho Fiscal Nacional

### Lista D

- 57 Conselho Jurisdicional

### Lista E

- 58 Colégio Nacional de Engenharia Geológica e de Minas

### Lista F

- 59 Colégio Nacional de Engenharia Civil

### Lista G

- 60 Conselho de Admissão e Qualificação - Engenharia Geológica e de Minas

### Lista H

- 60 Comissão de Especialização em Manutenção Industrial

## INGENIUM

II SÉRIE N.º 165 – JANEIRO / FEVEREIRO 2019

Propriedade **Ordem dos Engenheiros**

Diretor **Carlos Mineiro Aires**

Diretor-adjunto **Carlos Almeida Loureiro**

#### Conselho Editorial

Paulo Ribeirinho Soares, Luís Filipe Carneira Ferreira, Gonçalo Manuel Fernandes Perestrelo, Teresa Burguete, Manuel Fernando Ribeiro Pereira, Tiago Alexandre Rosado Santos, Maria João Oliveira de Barros Henriques, Miguel Castro Neto, Luis Rocharte, Luis Gil, Ricardo Magalhães Machado, Lisete Calado Epifânio, Pedro Mêda, Armando da Silva Afonso, Jorge Grade Mendes, Pedro Jardim Fernandes, Paulo Botelho Moniz

#### Edição **Ordem dos Engenheiros**

Av. António Augusto de Aguiar, 3 D – 1069-030 Lisboa • Tel. 213 132 600 • Fax. 213 524 630 • [ingenium@oep.pt](mailto:ingenium@oep.pt)

Redação e Produção **Gabinete de Comunicação da Ordem dos Engenheiros** • [gabinete.comunicacao@oep.pt](mailto:gabinete.comunicacao@oep.pt)

**Sede** Av. António Augusto de Aguiar, 3 D – 1069-030 Lisboa • Tel. 213 132 600 • Fax. 213 524 630

**Região Norte** Rua Rodrigues Sampaio, 123 – 4000-425 Porto • Tel. 222 071 300 • Fax. 222 002 876

**Região Centro** Rua Antero de Quental, 107 – 3000-032 Coimbra • Tel. 239 855 190 • Fax. 239 823 267

**Região Sul** Av. António Augusto de Aguiar, 3 D – 1069-030 Lisboa • Tel. 213 132 600 • Fax. 213 132 690

**Região dos Açores** Largo de Camões, 23 – 9500-304 Ponta Delgada • Tel. 296 628 018 • Fax. 296 628 019

**Região da Madeira** Rua Conde Canhal, 23 – 9060-011 Funchal • Tel. 291 742 502 • Fax. 291 743 479

Coordenação Geral **Marta Parrado** • Redação **Nuno Miguel Tomás** (CPJ 6152)

Ligação aos Colégios e Especializações **Alice Freitas**

Impressão **Lidergraf - Artes Gráficas, S.A.** • Rua do Galhano, 15 • 4480-089 Vila do Conde • Portugal

Publicação **Bimestral** • Tiragem 53.000 exemplares

Registo no ICS n.º 105659 • NIPC 504 238 175 • API 4074 • Depósito Legal n.º 2679/86 • ISSN 0870-5968



ORDEM  
DOS  
ENGENHEIROS

**Bastonário** Carlos Mineiro Aires

**Vice-presidentes Nacionais** Carlos Almeida Loureiro, Fernando de Almeida Santos

#### CONSELHO DIRETIVO NACIONAL

Carlos Mineiro Aires (Bastonário), Carlos Almeida Loureiro (Vice-presidente Nacional), Fernando de Almeida Santos (Vice-presidente Nacional), Joaquim Poças Martins (Presidente CDRN), Carlos Duarte Neves (Secretário CDRN), Armando Silva Afonso (Presidente CDRN), Isabel Pestana da Lança (Secretária CDRN), Jorge Grade Mendes (Presidente em Exercício CDRS), Carlos Guedes Soares (Naval), Jorge Beirão Reis (Naval), José Pereira Gonçalves (Geográfica), João Ágria Torres (Geográfica), Pedro de Castro Rego (Agronómica), Vicente de Seixas e Sousa (Agronómica), Pedro Ochoa de Carvalho (Florestal), José Ferreira de Castro (Florestal), Rosa Miranda (Materiais), Rogério Colaço (Materiais), Luís Amaral (Informática), Vasco Amaral (Informática), António Guerreiro de Brito (Ambiente), Leonor Amaral (Ambiente).

#### CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

Hipólito de Sousa (Civil), Celestino Quaresma (Civil), António Machado e Moura (Eletrotécnica), Teresa Correia de Barros (Eletrotécnica), Álvaro Rodrigues (Mecânica), Rui de Brito (Mecânica), Júlio Ferreira e Silva (Geológica e Minas), Paulo Caetano (Geológica e Minas), Luís Guimarães Almeida (Química e Biológica), João Pereira Gomes (Química e Biológica), Carlos Guedes Soares (Naval), Jorge Beirão Reis (Naval), José Pereira Gonçalves (Geográfica), João Ágria Torres (Geográfica), Pedro de Castro Rego (Agronómica), Vicente de Seixas e Sousa (Agronómica), Pedro Ochoa de Carvalho (Florestal), José Ferreira de Castro (Florestal), Rosa Miranda (Materiais), Rogério Colaço (Materiais), Luís Amaral (Informática), Vasco Amaral (Informática), António Guerreiro de Brito (Ambiente), Leonor Amaral (Ambiente).

#### PRESIDENTES DOS CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIOS

Paulo Ribeirinho Soares (Civil), Jorge Marçal Liça (Eletrotécnica), Aires Barbosa Ferreira (Mecânica), Carlos Cavaria (Geológica e Minas), Luís Pereira de Araújo (Química e Biológica), Pedro Ponte (Naval), Teresa Sá Pereira (Geográfica), Miguel de Castro Neto (Agronómica), António Sousa de Macedo (Florestal), António Dimas (Materiais), Ricardo Machado (Informática), António de Albuquerque (Ambiente).

**REGIÃO NORTE** – **Conselho Diretivo** Joaquim Poças Martins (Presidente), José Lima Freitas (Vice-presidente), Carlos Duarte Neves (Secretário), Pedro Mêda Magalhães (Tesoureiro) • **Vogais** Rosa Vaz da Costa, José Marques Aranha, Pilar Machado

**REGIÃO CENTRO** – **Conselho Diretivo** Armando Silva Afonso (Presidente), Altino Loureiro (Vice-presidente), Isabel Pestana da Lança (Secretária), Maria Emilia Hornem (Tesoureira) • **Vogais** Elisa Almeida, Álvaro Saraiva, Pedro Silva Monteiro

**REGIÃO SUL** – **Conselho Diretivo** Jorge Grade Mendes (Presidente em Exercício), Maria Helena Kol (Secretária), Arnaldo Pêgo (Tesoureiro) • **Vogais** Maria Filomena de Jesus Ferreira, Arménio de Figueiredo, Gil Manana

**REGIÃO DA MADEIRA** – **Conselho Diretivo** Pedro Jardim Fernandes (Presidente), Amílcar Gonçalves (Vice-presidente) Rui Dias Velosa (Secretário), Nélia Sequeira de Sousa (Tesoureira) • **Vogais** José Branco, Manuel Sousa Filipe, Sara Olim Marote

**REGIÃO DOS AÇORES** – **Conselho Diretivo** Paulo Botelho Moniz (Presidente), André Cabral (Vice-presidente), José Silva Brum (Secretário), Manuel Gil Lobão (Tesoureiro) • **Vogais** Teresa Soares Costa, Bruno Melo Cardoso, Manuel Francisco Sousa

# NOTA DA COMISSÃO ELEITORAL NACIONAL

## A Comissão Eleitoral Nacional

Eng. Luís Fernando de Mira Amaral, Presidente  
Eng. Fernando Ferreira Santo  
Eng. Gerardo José Sampaio Silva Saraiva de Menezes  
Eng. Octávio Magalhães Borges Alexandrino  
Eng. Armando Alberto Betencourt Simões Ribeiro  
Eng. Manuel António Carvalho Cansado

Caros colegas,

No próximo dia 9 de fevereiro (sábado), em todo o País, os Membros da Ordem dos Engenheiros (OE) serão chamados a eleger, para o triénio 2019/2022, os respetivos Órgãos Nacionais, Regionais e Locais que terão a responsabilidade de conduzir os destinos da OE durante os próximos três anos.

Competiu a esta Comissão Eleitoral Nacional, constituída pelo Presidente da Mesa da Assembleia de Representantes e pelos Presidentes das Mesas das cinco Assembleias Regionais, verificar e garantir a regularidade das candidaturas aos Órgãos Nacionais, às quais se dá, nesta publicação, uma ampla divulgação.

São ainda publicadas nesta edição especial da "INGENIUM" as informações relativas às candidaturas para os Órgãos Regionais e Locais da OE, de modo a que os Membros eleitores possam facilmente conhecer a totalidade dos candidatos ao presente ato eleitoral, assim como o essencial dos seus programas de candidatura.

Complementarmente, poderá ser consultada toda a informação relativa ao processo eleitoral no Portal das Eleições 2019 (<http://eleicoes2019.ordemengenheiros.pt>), como sejam os programas integrais submetidos a este ato eleitoral pelas diferentes listas candidatas aos Órgãos Nacionais, Regionais e Locais nas diversas Especialidades, bem como informações complementares que as diferentes listas candidatas entenderam por pertinente dar a conhecer.

Todos os colegas receberam já, pelo correio, uma carta explicativa com informação acerca dos Órgãos a eleger e dos modos de votação ao seu dispor: **Eletrónica** (através da internet), por **Correspondência** e **Presencial**.

A votação presencial terá lugar no dia 9 de fevereiro de 2019 (sábado) nos locais e horários indicados na referida carta, sendo possível exercer o direito de voto antecipadamente, a partir do dia 30 de janeiro de 2019, através da votação eletrónica ou por correspondência. Só é possível votar presencialmente em uma única mesa de voto das existentes na sua Região, incluindo as Delegações Distritais, em função do seu domicílio registado na OE. Verifique, nos Cadernos Eleitorais, a mesa de voto que lhe corresponde e os respetivos endereços e horários de funcionamento para o exercício da votação presencial.

Os membros da Comissão Eleitoral Nacional apelam à mobilização de todos os Membros eleitores para que exerçam o seu direito de voto nas próximas eleições para os diversos Órgãos da OE. Um ato que dignifica a profissão e que fortalece a associação profissional que representa os engenheiros portugueses.

Votar é um direito inalienável e um dever cívico.

**Apelamos a uma ampla participação dos Colegas neste ato eleitoral.**

ORDEM DOS ENGENHEIROS  
ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS

# VOTAÇÃO ELETRÓNICA, POR CORRESPONDÊNCIA E PRESENCIAL INSTRUÇÕES E LOCAIS DE VOTO

## ÓRGÃOS A ELEGER

Como Membro Efetivo inscrito(a) nos Cadernos Eleitorais, poderá votar para eleger os órgãos da Ordem dos Engenheiros (mandato 2019-2022) segundo as respetivas Especialidade e Especialização, bem como segundo o distrito de domicílio registado nos ficheiros da Ordem, utilizando os respetivos boletins de voto da seguinte forma:

| Boletins de voto para os Órgãos Nacionais |                                     |                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Boletim de voto n.º                       | Cargos ou Órgão a eleger            | Restrições                                                                                                                                                |
| 1                                         | Bastonário e Vice-presidentes       |                                                                                                                                                           |
| 2                                         | Assembleia de Representantes        |                                                                                                                                                           |
| 3                                         | Conselho Fiscal Nacional            |                                                                                                                                                           |
| 4                                         | Conselho Jurisdicional              |                                                                                                                                                           |
| 5                                         | Conselho de Admissão e Qualificação |                                                                                                                                                           |
| 6                                         | Conselho Nacional de Colégio        | Segundo a(s) respetiva(s) especialidade(s)                                                                                                                |
| 7                                         | Comissão de Especialização          | Votação restrita aos Engenheiros Especialistas, nas Especializações com, pelo menos, 20 membros registados, segundo a(s) respetiva(s) Especialização(ões) |

| Boletins de voto para os Órgãos Regionais e Locais |                              |                                                                        |
|----------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Boletim de voto n.º                                | Órgão a eleger               | Restrições                                                             |
| 8                                                  | Mesa da Assembleia Regional  |                                                                        |
| 9                                                  | Conselho Diretivo            |                                                                        |
| 10                                                 | Conselho Fiscal              |                                                                        |
| 11                                                 | Conselho Disciplinar         |                                                                        |
| 12                                                 | Conselho Regional de Colégio | Segundo a(s) respetiva(s) Especialidade(s)                             |
| 13                                                 | Delegação Distrital          | Votação restrita aos membros inscritos nas Regiões Norte, Centro e Sul |

Em conformidade com as normas estatutárias, a eleição dos órgãos acima enumerados é feita em lista fechada (escolhendo apenas uma lista em cada boletim de voto) exceto a eleição do Conselho de Admissão e Qualificação (boletim de voto n.º 5), que é feita em lista aberta (escolhendo, simultaneamente, dois candidatos, independentemente das listas em que concorram).

## MEIOS DE VOTAÇÃO

Nos termos do Regulamento de Eleições e Referendos, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 9, de 12 de janeiro de 2018, e disponível para consulta no portal eletrónico da Ordem, o direito de voto é exercido apenas por um dos três meios possíveis, seja eletronicamente pela internet, por correspondência ou presencialmente.

## VOTAÇÃO ELETRÓNICA PELA INTERNET

Poderá votar eletronicamente pela internet entre as 00h00 (zero horas) do dia 30 de janeiro e as 20h00 (vinte horas) do dia 9 de fevereiro de 2019, através de diversos dispositivos – computadores, tablets e smartphones – e de sistemas operativos: no mínimo, Windows 7, Windows 8.1, Windows 10, OS X,

Android 5.1.1 ou superior e iOS 8.4 ou superior. Está garantida, no mínimo, a compatibilidade com os seguintes navegadores (*browsers*): Internet Explorer 10 ou 11, Edge 42 ou superior, Firefox 38.x ou superior, Chrome 34.x ou superior, Safari 8.x ou superior e Chrome 48.x (versão com compatibilidade garantida para dispositivos móveis). Para efeitos de votação eletrónica pela internet, foi enviada uma carta de PIN confidencial (invólucro fechado contendo o seu código PIN secreto, pessoal e intransmissível) que deverá conservar em segurança até ao momento da votação.

Este código PIN, em conjunto com dados da sua identificação pessoal que lhe serão pedidos pelo sistema, dar-lhe-á acesso reservado à votação eletrónica, através de uma ligação segura facultada no Portal da Ordem dedicado a estas eleições. Poderá aceder diretamente ao Portal das Eleições em <http://eleicoes2019.ordemengenheiros.pt/votacao/votacao-eletronica>

ou através do destaque publicado na página inicial do Portal da Ordem dos Engenheiros em [www.ordemengenheiros.pt](http://www.ordemengenheiros.pt). Siga as instruções fornecidas e os passos requeridos na própria página de votação eletrónica.

## VOTAÇÃO POR CORRESPONDÊNCIA

Se optou por votar por correspondência, deverá preencher devidamente, assinar, recortar pelo tracejado e devolver, no sobrescrito de resposta (RSF), o impresso previamente recebido para o efeito, de modo a ser rececionado até ao dia 25 de janeiro, sob pena de, nos termos do Regulamento

Nota Informativa

de Eleições e Referendos, já não poder votar por correspondência.

Até ao dia 29 de janeiro, ser-lhe-ão enviados os boletins de voto em papel e dois sobrescritos para o exercício do voto por correspondência, bem como instruções específicas para utilizar este meio de votação.

O voto por correspondência só será considerado válido se for recebido pela Mesa da Assembleia Eleitoral até às 20h00 (vinte horas) do dia 9 de fevereiro de 2019.

Poderá também ser entregue em mão, pelo próprio Membro eleitor, na Secretaria da sede da Região onde se encontra inscrito ou na sede da respetiva Delegação Distrital (se aplicável), dentro dos respetivos horários de abertura ao público, até sexta-feira, 8 de fevereiro de 2019.

#### VOTAÇÃO PRESENCIAL

Para efeitos de votação presencial, funcionarão as Mesas de Voto indicadas de seguida.

#### REGIÃO NORTE

- › **Porto**, na Sede da Região Norte, Rua Rodrigues Sampaio, n.º 123, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região Norte, exceto os registados nos ficheiros da Ordem com domicílio nos Distritos de Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real;
- › **Braga**, na Sede da Delegação Distrital, Rua de S. Paulo, n.º 13, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Bragança**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 3, destinada exclusivamente aos Membros

Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;

- › **Viana do Castelo**, na Sede da Delegação Distrital, Av. Conde da Carreira, n.º 81A, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Vila Real**, na Sede da Delegação Distrital, Rua de S. Dinis, n.º 16, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito.

#### REGIÃO CENTRO

- › **Coimbra**, na Sede da Região Centro, Rua Antero de Quental, n.º 107, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região Centro, exceto os registados nos ficheiros da Ordem com domicílio nos Distritos de Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Viseu;
- › **Aveiro**, na Sede da Delegação Distrital, Rua D. Jorge Lencastre, n.º 8, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Castelo Branco**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Prior Vasconcelos, n.º 18, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Guarda**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Infante D. Henrique, n.º 8, 2.º Esq., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Leiria**, na Sede da Delegação Distrital,

Avenida Bernardo Pimenta, Edifício NERLEI, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;

- › **Viseu**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Dom António Monteiro, Lte. 17, Loja 4, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito.

#### REGIÃO SUL

- › **Lisboa**, na Sede da Região Sul, Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3D, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região Sul, exceto os registados nos ficheiros da Ordem com domicílio nos Distritos de Évora, Faro, Portalegre e Santarém;
- › **Évora**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Frei Carlos, n.º 5, R/C Dto., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Faro**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Dr. João Lúcio, n.º 31, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Portalegre**, na Sede da Delegação Distrital, Av. Movimento das Forças Armadas, n.º 8A/B, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- › **Santarém**, na Sede da Delegação Distrital, Avenida Madre Andaluz, n.º 7, R/C Dto., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito.

#### REGIÃO DA MADEIRA

- › No **Funchal**, na Sede da Região da Madeira, Rua Conde Carvalhal, n.º 23, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região da Madeira.

#### REGIÃO DOS AÇORES

- › Em **Ponta Delgada**, na Sede da Região dos Açores, Largo de Camões, n.º 23, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região dos Açores. 

Nos termos do disposto no Estatuto e no Regulamento de Eleições e Referendos da Ordem dos Engenheiros, só os Membros Efetivos que estejam no pleno gozo dos seus direitos estatutários e que constem dos cadernos eleitorais poderão participar no ato eleitoral.

**As Convocatórias das Assembleias Eleitorais das Regiões, bem como outras informações relacionadas com as Eleições, encontram-se disponíveis para consulta em**

<http://eleicoes2019.ordemengenheiros.pt>

# LISTA A



Candidato a  
**VICE-PRESIDENTE  
NACIONAL**

FERNANDO MANUEL  
DE ALMEIDA SANTOS

Membro n.º 33.301 • Região Norte  
Especialidade: Eng. Civil (U. Minho)

- Engenheiro Civil (Sénior)
- Especialista, pela OE, em Segurança do Trabalho na Construção
- Licenciado em Engenharia Civil (Universidade do Minho, 1991)
- MBA – Mestre em Gestão da Construção e do Património Imobiliário (UM, FEP e UCatólica, 2000)
- Especialização em Gestão e Coordenação de Segurança na Construção (IST, 2001)
- Programa de Alta Direção Empresarial (AESE, 2009)
- Professor Convidado na UM, IC-FEUP e FUNDEC-IST (2003/2010), e no IPCA (2009/2018)
- Quadro Superior na construtora ENGIL (1991/2000)
- Fundador e CEO da TABIQUE, empresa de serviços de Engenharia (2000-...)
- Vice-presidente Nacional da OE (2016/2019)
- Presidente (2010/2016) e Secretário (2004/2010) do Conselho Diretivo da Região Norte da OE
- Delegado Distrital (2001/2004) e Adjunto (1997/2001) da Delegação Distrital de Braga da OE



Candidato a  
**BASTONÁRIO**

CARLOS ALBERTO  
MINEIRO AIRES

Membro n.º 16.426 • Região Sul  
Especialidade: Eng. Civil (IST)

- Bastonário da OE (2016/2019)
- Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul da OE (2010/2016)
- Presidente do *World Council of Civil Engineers* (2018/2021)
- Membro do Conselho de Escola do IST
- Membro do Conselho Geral do IPL
- Presidente da Comissão Executiva da Simarsul, SA
- Presidente do Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa
- Presidente da Simtejo, SA
- Assessor da Agência Portuguesa do Ambiente, IP
- Presidente e Vice-presidente do Instituto da Água
- Presidente da Comissão de Avaliação dos Impactes Ambientais da Barragem do Alqueva
- Presidente da Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens
- Diretor do Gabinete de Saneamento Básico da Costa do Estoril
- Diretor do Projeto de Controlo de Cheias na Região de Lisboa, do Instituto da Água
- Projetista e consultor em profissão liberal (atualmente não exerce)
- Sócio da Sengital, SA e fundador da Soc. de Projetos e Gestão de Obras, Lda



Candidata a  
**VICE-PRESIDENTE  
NACIONAL**

LÍDIA MANUELA  
DUARTE SANTIAGO

Membro n.º 15.994 • Região Sul  
Especialidade: Eng. Química (IST)

- Engenheira Química, Ramo de Tecnologia (IST, 1978)
- Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UTL, 1992)
- Especialista, pela OE, em Engenharia Alimentar (2004)
- Membro da OE há 40 anos, Vogal e Coordenadora da Especialização em Engenharia Alimentar há nove anos
- Membro da *International Network Women Engineers and Scientists* (2007)
- Carreira académica, como docente, no ISEL, ESTSL e FEL
- Carreira profissional ligada à indústria alimentar passando pelas funções de Formador, Consultor, Membro de Júris, Coordenador das áreas de Produção/Qualidade/Novos Produtos/Comercial-Marketing e Projetos Internacionais

## MANDATÁRIOS

**Elvira Maria Correia Fortunato**  
**Ana Filipa Ribeiro Tavares França**

PROGRAMA DE AÇÃO\*

# NO CAMINHO DE UMA NOVA ORDEM



**O** Programa da candidatura complementa e reforça a atuação do último mandato e aporta uma nova dimensão na compreensão dos desígnios da nossa Ordem que não se esgotam na regulação da profissão.

Responde a problemas novos e procura resposta para problemas antigos, onde já reconquistámos territórios que se encontravam perdidos.

Também consubstancia a obrigação de fechar um programa em curso e a vontade de prosseguir na manutenção da estabilidade institucional, defendendo a imagem e garantindo um futuro de prestígio para a Ordem dos Engenheiros (OE).

É uma candidatura a todos os Órgãos Nacionais, em bloco e completa, que conta com o apoio das candidaturas das Regiões Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira, que reciprocamente acrescem credibilidade, e que, para além de ser consensual, constitui uma solução válida e sólida para os interesses dos engenheiros e para a nossa profissão, evidenciando, sobretudo, que somos merecedores de confiança.

A Comissão de Honra e os 60 candidatos à Assembleia de Representantes refletem esse prestígio.

Os resultados alcançados são sempre os somatórios dos esforços individuais dos membros das equipas, como meritariamente tem sido o caso.

A motivação e a liderança são, no entanto, cruciais para o sucesso de qualquer projeto. Conhecemos profundamente todos os contornos e limitações da missão e da função delegada que a OE assegura e seguiremos coerentemente a linha do mandato anterior na afirmação e defesa dos interesses dos engenheiros, continuando a marcar agendas políticas e associativas.

Ainda no rescaldo das mazelas da crise, a OE está hoje confrontada com novos desafios e paradigmas da profissão.

A exiguidade atual do mercado nacional e as suas limitações criaram novos enquadra-

mentos e alteraram as condições de trabalho, sobretudo nas atividades mais tradicionais. Paralelamente, a transformação digital e a nova forma de trabalhar e interagir vieram colocar novas exigências.

O XXI Congresso "Engenharia e Transformação Digital", no final de 2017, para além de ter constituído um virar de página e uma visão de futuro, foi também um sinal da nossa vitalidade e da atenção que damos à evolução da Engenharia e das tecnologias. Temos a perfeita e exata noção da imprescindibilidade dos engenheiros no quotidiano do País e da sua importância para a economia nacional.

Continuaremos a defender intransigentemente os desígnios estatutários da OE, onde alvitram os interesses profissionais dos nossos membros e o interesse nacional, pugnando pelo respeito, pelo reconhecimento público e honrando o peso de 82 anos de história. Uma candidatura com o envolvimento do Grupo de Jovens Engenharia(o)s.

Uma candidatura com o envolvimento das Mulheres na Engenharia, a que esta candidatura atribui a devida representatividade. Uma candidatura ciente de que o caminho feito até aqui deverá ser prosseguido, porque é o correto.

A candidatura que é o garante de um desempenho estável, confiável, credível, competente, ambicioso e de defesa da imagem e da missão da OE.

Reiteramos o quanto estávamos e estamos cientes do âmbito e da ambição do nosso Programa do primeiro mandato, que não se esgotaria em um só mandato.

Assim, sem prejuízo da prossecução do Programa Eleitoral do mandato anterior, e que devidamente ajustado integra o desta candidatura, existem pontos cuja prioridade também entendemos plasmar e salientar no mandato 2019/2022:

**1.** Prossecução da defesa dos interesses profissionais dos engenheiros e da obrigação legal de inscrição na OE para o exercício da profissão;

- 2.** Atuação com vista à adequação do Estatuto às efetivas necessidades regulatórias;
- 3.** Liderança dos engenheiros na transformação digital e na inovação;
- 4.** Manutenção da elevada exigência na admissão e qualificação e no apoio e dinamização da formação contínua do Engenheiro;
- 5.** Atualização dos Atos de Engenharia, desenvolvimento e reconhecimento profissional;
- 6.** Interação com universidades e politécnicos, visando a excelência do ensino de Engenharia, e com organizações políticas, administrativas, empresariais e profissionais;
- 7.** Prossecução da modernização e adequação organizativa da OE;
- 8.** Projeção e manutenção do prestígio e cooperação na área internacional;
- 9.** Apoio e incentivo aos jovens engenheiros;
- 10.** Foco na excelência do Engenheiro.

Neste alinhamento, continuaremos apostas já iniciadas, tais como:

- › Defender a coesão institucional e territorial e a missão da OE plasmada no Estatuto;
- › Prosseguir a centralidade da Ordem nos assuntos profissionais e no desenvolvimento da profissão através da valorização e do prestígio do Engenheiro;
- › Declaração do ano 2019 como o "Ano da Eficiência Material", focado na economia circular e nas eficiências material, energética e hídrica, no combate ao desperdício;
- › Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas nas prioridades de temas em debate;
- › Aposta nas alterações digitais e energéticas, como base para novas soluções de mobilidade limpa, nomeadamente pugnando pela implementação de redes inteligentes como forma de gerir a eficiência energética;
- › Realização do XXII Congresso da OE, em 2020, cujo tema estará na linha da nossa postura atenta e atual.

Assim, o Programa Eleitoral com que nos candidatamos para o triênio 2019/2022 está alinhado com o do mandato anterior e encontra-se estruturado nas mesmas dez linhas de atuação:

### 1. A PROFISSÃO E O SEU EXERCÍCIO

- › Foco na profissão e, em especial, na qualificação, na qualidade e nos princípios (éticos, deontológicos e comportamentais), com grande proximidade aos membros;
- › Um mandato que continuará a ser exercido com elevado sentido institucional e com coesão institucional e territorial;
- › O exercício de Atos de Engenharia tem de ser exclusivo dos engenheiros;
- › Combate à intrusão de outros profissionais na área da Engenharia;
- › Continuar a destacar o papel das mulheres na Engenharia;
- › Defender em todas as instâncias os interesses profissionais específicos dos engenheiros e o exercício da profissão em condições dignas e que garantam a confiança pública;
- › Garantir que o desempenho estatutário da OE se processa com transparência, isenção e independência de poderes políticos e económicos;
- › Assegurar a regulação da profissão com altos padrões de exigência e isenção;
- › Potenciar o reconhecimento externo do “currículo certificado” do Engenheiro;
- › Hierarquizar as competências dos engenheiros em função dos Atos de Engenharia, destacando o seu percurso profissional;
- › Revisão de enquadramentos legais da profissão;
- › Continuar a pugnar pela obrigatoriedade de inscrição e submissão à regulação da profissão e pela defesa legal do uso do título de Engenheiro;
- › Promover e apelar a uma maior participação dos nossos membros na vida associativa e na frequência das atividades da OE;
- › Defender a dignidade do exercício da profissão, combatendo e denunciando situações de condições oferecidas que englobem inadequadas remunerações;
- › Dignificar o exercício da profissão de Engenheiro no Estado, autarquias e empresas;
- › Continuar a pugnar pela assunção do

quadro legal nacional ou comunitário e no apoio judicial aos membros;

- › Assumir e interiorizar na atuação quotidiana princípios e práticas de responsabilidade e sustentabilidade social, ambiental e económica, bem como a visão de que os recursos do Planeta são finitos;
- › Prosseguir a postura atenta às Alterações Climáticas e o debate das eficiências hídrica, energética e material, num quadro da Economia Circular;
- › Apostar na formação contínua e prosseguir iniciativas ligadas à transformação digital e às tecnologias.

### 2. OS JOVENS – ENGENHEIRA(O)S E ESTUDANTES

- › Apelo à profissão e divulgação da Engenharia;
- › Abertura aos jovens engenheiros e aos estudantes e atenção aos problemas da sua entrada na profissão e dificuldades associadas e apoio à sua inserção na Ordem e no mercado de trabalho;
- › Presença em estabelecimentos de ensino secundário com o objetivo de divulgar a profissão e o apelo de vocações para as áreas tecnológicas;
- › Apoio à atividade do Grupo de Jovens Engenheiros;
- › Aprofundar soluções que têm permitido agilizar a realização de estágios;
- › Incentivar a prática de ações de *coaching* para os jovens e novos membros;
- › Apoio e envolvimento em iniciativas que visem promover e alavancar a inovação e o empreendedorismo;
- › Atualização constante da Bolsa de Emprego do Portal da OE;
- › Iniciativas dirigidas à inovação, ao empreendedorismo e que gerem emprego para engenheiros.

### 3. GOVERNAÇÃO DA ORDEM

- › Prioridade aos serviços aos membros e à defesa dos seus interesses profissionais;
- › Envolvimento das Regiões, dos Conselhos Nacionais de Colégios e do Conselho de Admissão e Qualificação no quotidiano gestor do Conselho Diretivo Nacional;
- › Reestruturação e reorganização interna da OE, dentro de critérios que garantam o equilíbrio económico e financeiro;
- › Defesa e reforço da coesão territorial da

OE, tendo em atenção o desequilíbrio existente entre as receitas das diversas Regiões e os custos regionais e nacionais;

- › Envolvimento e proximidade do CDN – Conselho Diretivo Nacional, nas vertentes Vertical (Regiões e Delegações Distritais) e Transversal (CCC – Conselho Coordenador de Colégios e CAQ – Conselho de Admissão e Qualificação);
- › Reuniões conjuntas anuais CDN/CCC/CAQ;
- › Prossecução de igual atitude com as Comissões Executivas das Especializações;
- › Estímulo à criação de conselhos consultivos ou grupos de trabalho, pontuais ou permanentes.

### 4. REESTRUTURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO INTERNA DA ORDEM

- › Prosseguir com a implementação de medidas e meios que visem o atendimento desmaterializado aos membros;
- › Avaliar e reorganizar a estrutura orgânica, procurando, dentro de políticas de contenção de custos, adequá-la às efetivas necessidades e desafios;
- › Prosseguir as políticas integradas e sustentáveis em matéria de recursos humanos;
- › Dignificar e valorizar, a todos os níveis, estruturais e territoriais, o trabalho e as competências dos trabalhadores da OE;
- › Promoção de ações de formação e motivação;
- › Conclusão da modernização e adequação das instalações.

### 5. IMAGEM E COMUNICAÇÃO

- › Atuação global e articulada, com respeito pela autonomia inerente à atividade das Regiões;
- › Estratégia comunicacional: exposição e mediatização perante a Sociedade e uma imagem atuante e positiva perante os membros;
- › Prosseguir a comunicação focada na visibilidade da OE e na aproximação aos membros e na sua adesão e participação na vida associativa;
- › Atribuição ao Portal Nacional da OE do carácter de meio exclusivo para a comunicação quotidiana da OE, interna e externa;
- › Manutenção dos principais veículos de comunicação existentes – Portal da OE, Revista “INGENIUM”, Newsletter Nacional da OE e comunicações pontuais;

- › Prosseguir a aposta nas redes sociais (*Facebook, LinkedIn e Instagram*);
- › Revista "INGENIUM" como órgão de comunicação impresso da OE que vincula o Conselho Diretivo Nacional e o respetivo Conselho Editorial;
- › Continuação da divulgação e transmissão de eventos relevantes por *streaming*;
- › Melhorar o Canal da Ordem dos Engenheiros TV, disponível *online* e suportado no *YouTube*.

## 6. QUALIFICAÇÃO E ENSINO DA ENG.

- › Uma OE virada, aberta, disponível e interativa com as universidades, escolas superiores de Engenharia e instituições conexas;
- › Uma Ordem preocupada e disponível para aumentar a atratividade para cursos de Engenharia e para as tecnologias;
- › Defesa e exigência de elevados padrões de referência na qualificação, na admissão e rigor no exercício da profissão;
- › Promoção, interna e externa, da qualidade e excelência do ensino da Engenharia em Portugal;
- › Proximidade aos estudantes e às suas associações representativas;
- › Aposta na formação transversal curricular e complementar;
- › Fomentar e apoiar iniciativas ligadas a inovação e empreendedorismo;
- › Interação com associações empresariais e de outra natureza, visando perceber as suas necessidades, potenciais procuras e o estado da empregabilidade;
- › Interação estatutária do Conselho Diretivo Nacional com os Conselhos Coordenadores de Colégios e com o Conselho de Admissão e Qualificação em aspetos ligados ao ensino da Engenharia e à qualificação;
- › Manutenção da aposta na formação contínua dos engenheiros como novo paradigma profissional;
- › Defesa e manutenção da atribuição, em exclusivo, pela OE, do selo de qualidade EUR-ACE e de registo no *Index* da FEANI;
- › Prosseguir o apoio e intervenção da OE na A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

## 7. ÁREA INTERNACIONAL

A Engenharia (cada vez mais) não tem fronteiras!

- › Primazia à excelência do relacionamento,

cooperação e troca de experiências no contexto da Lusofonia;

- › Aposta no reconhecimento do Engenheiro português no estrangeiro;
- › Criação de um observatório que permita conhecer a verdadeira dimensão e número de membros a trabalhar no estrangeiro;
- › Dinamização de representações da OE nos diversos países onde existem protocolos de cooperação;
- › Estabelecimento de medidas e formas de acompanhamento dos membros expatriados;
- › Prossecução do estabelecimento de protocolos de mobilidade com outras associações internacionais congéneres;
- › Aposta e apoio à presença interventiva e liderante em associações internacionais;
- › Ligação privilegiada às associações de engenheiros de língua portuguesa e castelhana;
- › Realização do *Lisbon Civil Engineering Summit 2019*.

## 8. A OE – UM PLAYER DA ECONOMIA E PARCEIRO DISPONÍVEL

- › Garantir a intervenção pública e a influência social e política da Ordem;
- › Continuarmos a ser um parceiro de prestígio permanentemente disponível para poder colaborar com o Governo e instituições públicas;
- › Defender e participar no planeamento estruturado para os investimentos públicos;
- › Participação ativa no Conselho Superior de Obras Públicas;
- › Pugnar para que a OE participe em todas as iniciativas relacionadas ou que tenham impacto na regulação e interesses profissionais dos engenheiros;
- › Alertar e incentivar o estabelecimento de medidas e investimentos na área da reabilitação urbana e na gestão dos ativos públicos;
- › Promover o debate interno e público e aberto à Sociedade de questões e projetos de âmbito nacional;
- › Integrar os veículos divulgadores da capacidade nacional no domínio da Engenharia, das novas tecnologias e das novas áreas do conhecimento científico;
- › Estabelecer parcerias atuantes e efetivas com outras associações profissionais, com associações patronais, de empresas e de

atividades económicas, bem como com parceiros sociais relevantes.

## 9. DIGNIFICAÇÃO – RECONHECIMENTO DA DEDICAÇÃO, DA EXCELÊNCIA, DA EXPERIÊNCIA E DO CONHECIMENTO

- › Continuar a atividade de diversos conselhos consultivos, com funcionamento regular e sem caráter vinculativo;
- › Seguir atentamente as situações e dificuldades que uma parte significativa dos engenheiros aposentados e pensionistas atravessa, que constitui uma realidade que não deve ser ignorada;
- › Apoiar os nossos membros, procurando garantir-lhes enquadramentos que possam proporcionar um envelhecimento ativo;
- › Apoio a atividades e iniciativas que visem fins humanitários, de convívio e de lazer, bem como o associativismo interno conexo;
- › Implementação de uma bolsa de estudo a atribuir ao melhor candidato a cursos superiores de Engenharia desde que comprovadamente tenha dificuldades financeiras familiares.

## 10. SOCIEDADE E CIDADANIA

A OE continuará a assumir-se como um *player* fundamental e liderante, aberto à Sociedade.

O reconhecimento da importância e seriedade das abordagens da OE aos problemas do País e dos engenheiros e a interação partilhada com outras associações profissionais relevantes são fundamentais, ao que acresce:

- › Abertura à Sociedade e à cidadania;
- › Demonstração da imprescindibilidade e da confiança pública inerentes à profissão de Engenheiro;
- › A disponibilidade e posicionamento liderante da OE, na pessoa do Bastonário;
- › Potenciar e recorrer à intervenção e participação dos órgãos eleitos, de Membros Especialistas e Membros Conselheiros;
- › Interação com outras Ordens e associações profissionais e empresariais;
- › Reconhecimento de cidadãos "não engenheiros" que pela sua intervenção social ou carreira profissional dão relevantes contributos à Engenharia. **e**

\* Versão completa disponível em  
<http://eleicoes2019.ordemengenheiros.pt/pt/candidaturas/orgaos-nacionais/lista-a>

## ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



CANDIDATO A PRESIDENTE  
DA MESA DA ASSEMBLEIA  
DE REPRESENTANTES

Membro n.º 11.831

Fernando Ferreira Santo  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



DELEGACÃO DISTRITAL  
DE BRAGA

Membro n.º 14.425

José Manuel Pereira Vieira  
(REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 10.093

Carlos Alberto Matias Ramos  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 17.313

Francisco Maria Burguete  
de Sousa Soares (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



CANDIDATO A SECRETÁRIO  
DA MESA DA ASSEMBLEIA  
DE REPRESENTANTES

Membro n.º 12.971

Carlos Alberto Almeida Loureiro  
(REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 11.658

Manuel Joaquim Reis Campos  
(REG. NORTE)

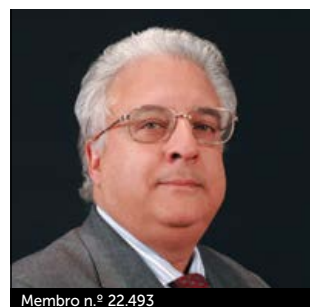
Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 13.818

Fernando António Baptista  
Branco (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 22.493

José Manuel Nunes Salvador  
Tribolet (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Informática



CANDIDATA A VICE-PRESIDENTE  
DA MESA DA ASSEMBLEIA  
DE REPRESENTANTES

Membro n.º 33.947

Maria Teresa Costa Pereira  
da Silva Ponce de Leão (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 12.178

Fernando José Pires Santana  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. do Ambiente, Civil



Membro n.º 16.548

Maria Helena Pêgo Terêncio  
(REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 30.904

Maria da Graça Martins da Silva  
Carvalho (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Mecânica



Membro n.º 13.794

Clemente Pedro Nunes  
(REG. SUL)

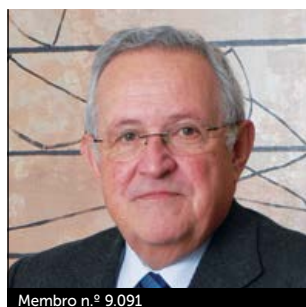
Especialidade  
Eng. Química e Biológica



Membro n.º 22.808

Eduardo José Coelho Andrade  
Gomes (REG. NORTE)

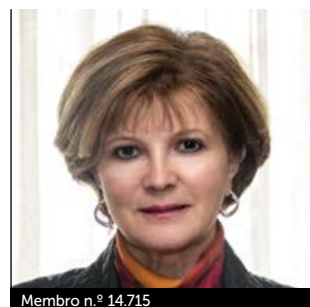
Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 9.091

Francisco de La Fuente Sánchez  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 14.715

Dulce dos Prazeres Fidalgo  
Alvaro Pássaro (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Química e Biológica

## ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Membro n.º 34.224

Carlos Alberto Sousa Duarte  
Neves (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Mecânica



Membro n.º 22.620

Maria Teresa da Cruz Carvalho  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Geológica e de Minas



DELEGAÇÃO DISTRITAL  
DE LEIRIA

Membro n.º 18.021

António Carvalho Maurício  
(REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 35.673

Vasco Joaquim Rocha Vieira  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 35.205

Paula Cristina Ribeiro da Silva  
Teles (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 8.105

Frutuoso Pires Mateus  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



DELEGAÇÃO DISTRITAL  
DE BRAGANÇA

Membro n.º 21.597

António Jorge Nunes  
(REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



DELEGAÇÃO DISTRITAL  
DE CASTELO BRANCO

Membro n.º 18.519

João Carlos Gonçalves  
Lanzinha (REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 31.435

Maria Clara Cardoso Dias  
Janeira (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 19.931

António Guerreiro de Brito  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. do Ambiente



Membro n.º 37.303

José Manuel Reis Lima Freitas  
(REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



DELEGAÇÃO DISTRITAL  
DE FARO

Membro n.º 23.159

Maria Teresa da Encarnação  
de Jesus (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



DELEGAÇÃO DISTRITAL  
DE VILA REAL

Membro n.º 16.858

Manuel Carlos Trindade Moreira  
(REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 16.815

Paulo Emídio de Queiroz  
Lopes Reis (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 59.160

Carla Andreia Pimentel  
Rodrigues (REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 19.892

Ângela Maria Jesus de Sequeira  
Serra Nunes (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil

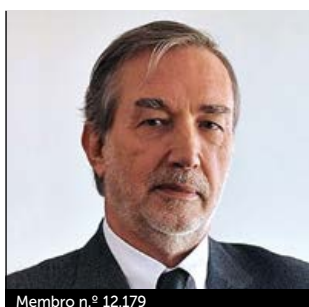
## ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Membro n.º 53.081

Alexandra Feliz Lima da Cruz  
(REG. NORTE)

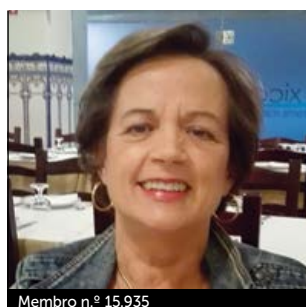
Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 12.179

José Eduardo de Figueiredo  
Soares (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 15.935

Maria Gabriela Santana Fialho  
Acabado (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 45.815

Maria Alexandra Fernandes  
de Castro Alves (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Mecânica



DELEGACÃO DISTRITAL  
DA GUARDA

Membro n.º 21.184

Luís Manuel de Sousa Aragão  
(REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 30.023

Mariana Rita Salema dos Reis  
Krohn da Silva (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Agronómica



Membro n.º 12.871

António José Coelho  
dos Santos (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Mecânica



Membro n.º 13.835

Ana Maria Magalhães Ribeiro  
S. Teixeira Bastos (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 22.658

José Luís de Almeida Carvalho  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Florestal



Membro n.º 15.627

Ana Maria de Barros Duarte  
Fonseca (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Geográfica



DELEGACÃO DISTRITAL  
DE VISEU

Membro n.º 25.513

António Domingos Chumbo  
(REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Mecânica



DELEGACÃO DISTRITAL  
DE VIANA DO CASTELO

Membro n.º 22.268

Vítor António Pereira Lopes  
de Lima (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 21.991

Maria João Pedroso Carmezim  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. de Materiais



Membro n.º 20.373

António Balcão Reis  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Naval



Membro n.º 32.678

Laura Sofia Lopes da Costa  
Vieira (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 17.389

Maria Filomena de Jesus  
Ferreira (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil

## ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Membro n.º 9.042

Jorge da Silva Mariano  
(REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Química e Biológica



Membro n.º 29.755

Maria João Pires Marques Vaz  
Oliveira (REG. SUL)

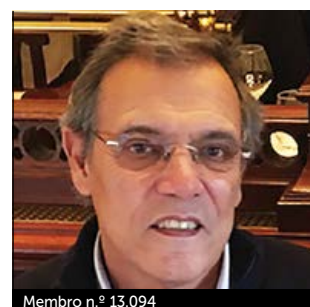
Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 34.155

Maria Teresa da Fonseca Oliveira  
Pereira Mota (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Agronómica



Membro n.º 13.094

Francisco Manuel Fernandes  
Severo (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Mecânica

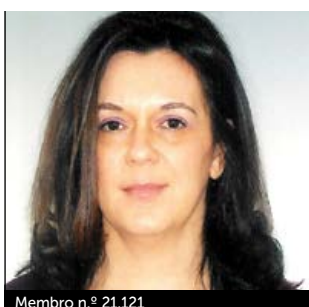


DELEGAÇÃO DISTRITAL  
DE SANTARÉM

Membro n.º 29.431

Maria Teresa Paes V. de Carvalho  
Ponce Dentinho (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Agronómica



Membro n.º 21.121

Zita Maria Almeida do Vale  
(REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



REGIÃO DA MADEIRA

Membro n.º 10.412

Arlindo Cipriano Oliveira  
(REG. DA MADEIRA)

Especialidade  
Eng. Civil



DELEGAÇÃO DISTRITAL  
DE AVEIRO

Membro n.º 34.612

Rui Manuel Neves de Matos  
(REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica

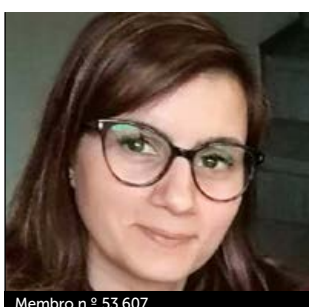


DELEGAÇÃO DISTRITAL  
DE EVORA

Membro n.º 40.280

José Miguel Batista Noites  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil, Eletrotécnica



Membro n.º 53.607

Carla Maria de Araújo Lopes  
Costa (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Mecânica



DELEGAÇÃO DISTRITAL  
DE PORTALEGRE

Membro n.º 23.507

José de Lacerda Rascoa Batuca  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Mecânica



REGIÃO DOS AÇORES

Membro n.º 12.792

Duarte Manuel Melo Amorim  
da Cunha (REG. DOS AÇORES)

Especialidade  
Eng. Civil

### Candidatos Suplentes



Membro n.º 26.002

António João C. de  
Albuquerque (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. do Ambiente



Membro n.º 13.411

José António de C.  
Correia (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 39.410

Vasco Miguel M.  
do Amaral (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Informática



Membro n.º 18.992

João Pereira Gomes  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Química e Biológica



Membro n.º 58.757

Nuno Tiago dos  
Santos Russo (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Agronómica



Membro n.º 8.269

José Maria Ministro  
dos Santos (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil

## CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

### ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 8.716  
Celestino  
Flório Quaresma  
REGIÃO CENTRO



Membro n.º 19.811  
Luís Manuel Coelho  
Guerreiro  
REGIÃO SUL



Membro n.º 24.508  
Paulo Alexandre L.  
Fernandes (SUPLENTE)  
REGIÃO CENTRO

### ENGENHARIA ELETROTÉCNICA



Membro n.º 14.222  
António Carlos Sepúlveda  
Machado e Moura  
REGIÃO NORTE



Membro n.º 36.134  
Maria Teresa Nunes Padilha  
de Castro Correia de Barros  
REGIÃO SUL

### ENGENHARIA MECÂNICA



Membro n.º 16.409  
Álvaro  
Henrique Rodrigues  
REGIÃO NORTE



Membro n.º 15.403  
Rui Pinheiro  
Marques de Brito  
REGIÃO SUL

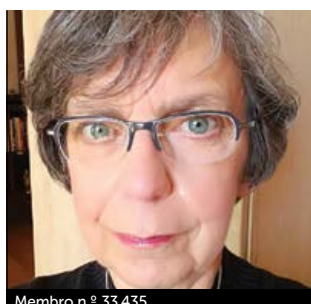


Membro n.º 19.209  
Carlos Augusto  
Amaro Caxaria  
REGIÃO SUL



Membro n.º 25.660  
Paulo do Carmo  
de Sá Caetano  
REGIÃO SUL

### ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 33.435  
Cristina Maria dos Santos  
Gaudêncio Baptista  
REGIÃO CENTRO



Membro n.º 31.401  
Luís Alberto  
Pereira de Araújo  
REGIÃO SUL



Membro n.º 15.938  
Carlos António  
Pancada Guedes Soares  
REGIÃO SUL



Membro n.º 21.699  
Jorge Manuel  
Delgado Beirão Reis  
REGIÃO SUL

### ENGENHARIA NAVAL

## CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

### ENGENHARIA GEOGRÁFICA



Membro n.º 18.347

Maria Teresa de Vasconcelos  
e Sá Pereira

REGIÃO SUL



Membro n.º 19.321

Maria João Oliveira  
de Barros Henriques

REGIÃO SUL

### ENGENHARIA AGRONÓMICA



Membro n.º 16.956

Pedro Miguel  
Cardoso de Castro Rego

REGIÃO SUL



Membro n.º 32.415

Vicente  
de Seixas e Sousa

REGIÃO NORTE

### ENGENHARIA FLORESTAL



Membro n.º 26.259

Ana Paula Soares  
Marques de Carvalho

REGIÃO SUL



Membro n.º 30.070

Cláudia Marisa Viliotis

REGIÃO SUL

### ENGENHARIA DE MATERIAIS



Membro n.º 20.418

Maria de Fátima  
Reis Vaz

REGIÃO SUL



Membro n.º 13.249

Rodrigo Ferrão  
de Paiva Martins

REGIÃO SUL



Membro n.º 25.752

Rogério Anacleto  
C. Colaço (SUPLENTE)

REGIÃO SUL

### ENGENHARIA INFORMÁTICA



Membro n.º 36.672

Luis Alfredo  
Martins do Amaral

REGIÃO NORTE



Membro n.º 32.960

Lília Maria  
Ferreira Marques

REGIÃO SUL

### ENGENHARIA DO AMBIENTE



Membro n.º 32.978

Leonor Miranda  
Monteiro do Amaral

REGIÃO SUL



Membro n.º 32.930

Arménio de Figueiredo

REGIÃO SUL

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**CIVIL**



Pedro Nuno  
Mêda Magalhães

Membro n.º 52.361 | Reg. Norte



Luís de Carvalho  
Machado

Membro n.º 11.179 | Reg. Sul



Carina João  
Reis Oliveira

Membro n.º 49.945 | Reg. Sul



Rosa Maria  
Vaz Costa

Membro n.º 14.860 | Reg. Norte

PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL**

UMA ENGENHARIA CIVIL  
RESPONSÁVEL E DIGNIFICADA

**A** Engenharia Civil recupera de um período significativo de desvalorização da responsabilidade associada à sua atividade com o reconhecimento inequívoco da importância que assume para o desenvolvimento económico e o bem-estar das populações.

Apesar de o investimento público não mais atingir os níveis de décadas anteriores, com as consequências na organização das empresas e na estabilidade das equipas multifuncionais que permitiram dotar o País das infraestruturas e obras de que dispõe, vai ter diversos empreendimentos de referência que com os do setor privado, em particular na área da construção, perspetivam um futuro próximo bem diferente e melhor para a profissão.

Nestes termos, a Engenharia Civil, preparada e com sólida formação técnica, será um contributo de relevo nas exigentes e desafiantes tarefas a que sempre soube dar resposta, impondo-se a dignificação merecida com que, a par das outras Especialidades, a Ordem dos Engenheiros (OE) contribui, como instituição de manifesta confiança pública, para a modernidade, sustentabilidade e riqueza do País.

O ensino, a integração no mercado de trabalho, a compatibilização das remunerações com o retorno que produz, mas também o exercício da profissão com a competência de que é detentora e a sua contínua formação, para além da divulgação e visibilidade dos benefícios decorrentes das responsabilidades que o trabalho dos engenheiros civis representa, são as principais linhas orientadoras dos propósitos assumidos pela candidatura, com:

› O exercício dos atos regulados de Engenharia por quem tem competências próprias;

- › O reforço dos engenheiros civis em funções de decisão, gestão e liderança na Administração Pública;
- › As parcerias entre a Ordem, as universidades e os politécnicos;
- › A divulgação pelos jovens das virtudes da Engenharia Civil;
- › A adaptação do ensino aos mais modernos métodos de aplicação teórica e prática;
- › O incentivo à formação contínua;
- › A qualificação dos profissionais ao longo da carreira;
- › A promoção de candidaturas a membros efetivo e sénior e às Especializações;
- › A divulgação dos desafios, tendências e expectativas futuras;
- › A plena incorporação da economia digital e da indústria 4.0 na Engenharia Civil;
- › A visita às obras de maior interesse técnico e científico;
- › A organização de encontros, congresso e participação na discussão de temas da atualidade;
- › A ampliação dos protocolos de reconhecimento mútuo com países estrangeiros;
- › A cooperação intensa com as associações congéneres de língua oficial portuguesa;
- › O intercâmbio permanente com os engenheiros civis a trabalhar no estrangeiro;
- › O rigor e a qualidade exigíveis pela Sociedade;
- › A eleição do mérito e dos resultados;
- › A promoção da coesão dos engenheiros;
- › O trabalho articulado entre órgãos regionais e nacionais da OE. 



Jorge Manuel  
Pais Marçal Liça

Membro n.º 15.633 | Reg. Norte



Isabel Maria de Almeida  
Ribeiro de Oliveira

Membro n.º 12.901 | Reg. Sul



Pascoal Martins  
Faisca

Membro n.º 16.263 | Reg. Centro

## COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA ELETROTÉCNICA



António Manuel Faria  
de Sousa Fonseca

Membro n.º 17.946 | Reg. Sul



Catarina Maria Ribeiro  
Pinto Marques

Membro n.º 57.524 | Reg. Norte

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA ELETROTÉCNICA

### PELA CLAREZA DAS COMPETÊNCIAS DO ENGENHEIRO ELETROTÉCNICO

Nos últimos anos a nossa Ordem empenhou-se na valorização e no prestígio da profissão do Engenheiro Eletrotécnico através de debates e intervenções sobre iniciativas de alteração legislativa que afetaram as responsabilidades dos engenheiros no projeto, fiscalização e exploração de instalações elétricas e de telecomunicações. Desse confronto de ideias conseguiu-se melhorar o reconhecimento pela tutela das reais capacidades e da disponibilidade dos engenheiros eletrotécnicos e o seu potencial contributo para o nosso País. A Engenharia Eletrotécnica é uma atividade multifacetada, cujos profissionais ganham aptidões e capacidades cada vez mais diferenciadas, o que nos obriga, a todos nós, engenheiros eletrotécnicos, a reconhecer ser necessário identificar melhor o que é a profissão de Engenheiro Eletrotécnico. A nossa profissão não deve continuar a resumir-se apenas a um conjunto indiferenciado de atividades de natureza muito diversa – a que chamamos Atos de Engenharia Eletrotécnica. Todos reconhecemos que há uma grande diversificação de Atos e apenas alguns engenheiros têm capacidade de realizar uma parte deles, com sucesso. Se os Atos de Engenharia têm vindo a especializar-se cada vez mais, as aptidões para os realizar também têm que se especializar em conformidade. A aposta que a nossa Ordem desenvolve neste momento, e que passa pelo programa de valorização da profissão de Engenharia, recomenda que o nosso Colégio possa definir com clareza os aspetos diferenciadores da nossa profissão com o objetivo de defender melhor os interesses de cada membro.

Por outro lado, a aposta da captação de jovens engenheiros eletrotécnicos também recomenda a identificação correta dos grupos profissionais em que eles se revejam na Ordem, pelo que a aposta no acompanhamento deste grupo de membros vai aumentar, através do aumento de intercâmbio de ações com jovens de associações de outros países europeus. A tentativa de aumentar a oferta de ações de formação para refrescamento e para aquisição de novas capacidades sobre temas de interesse dos engenheiros eletrotécnicos será também uma frente que esta candidatura se propõe desenvolver. Atuaremos proativamente, quer de forma autónoma dentro do nosso Colégio, quer em colaboração com outros Colégios e instituições, no sentido de:

#### VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

- › Contribuir para a alteração da legislação existente de modo a valorizar a profissão de Engenheiro;
- › Procurar identificar novas áreas de conhecimentos específicos que permitam a diversificação das competências dos membros, mais adequadas à sua experiência;
- › Reforçar os mecanismos de diálogo com as entidades tutelares e entre a Ordem e os engenheiros eletrotécnicos.

#### PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS QUALIFICAÇÕES

- › Promover ações de formação, enquadradas pelo Colégio, em áreas de interesse declaradas pelos membros;
- › Continuar com a promoção de artigos técnicos produzidos pelos membros para inserção na revista da Ordem, bem como continuar com as ações de produção de notícias de divulgação tecnológica.

#### INTEGRAÇÃO DOS JOVENS ENGENHEIROS

- › Estreitar o relacionamento do Colégio com as estruturas de ensino de Engenharia, tendo em vista a sua integração no mercado de trabalho com o acompanhamento e apoio da Ordem;
- › Promover a inovação e a criatividade que os jovens engenheiros podem aportar ao funcionamento do Colégio e da Ordem e fazê-los colaborar com jovens de outros países europeus.

#### PARTICIPAÇÃO ASSOCIATIVA

- › Continuar com a realização de conferências, seminários e encontros do Colégio e de visitas a infraestruturas e instalações de relevo para a Engenharia Eletrotécnica;
- › Reforçar a cooperação com empresas ou outras instituições de referência para a Engenharia Eletrotécnica e promover o intercâmbio com associações de engenheiros eletrotécnicos de outros países;
- › Noticiar distinções, prémios e outros eventos de reconhecimento dos engenheiros que valorizem a profissão e aumentem a autoestima. 

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**MECÂNICA**



Gonçalo Manuel  
Fernandes Perestrelo

Membro n.º 37.497 | Reg. Norte



Aires Barbosa  
Pereira Ferreira

Membro n.º 17.570 | Reg. Sul



Sara Cristina  
Varão Fernandes

Membro n.º 81.851 | Reg. Sul



Sérgio Nuno  
Neves Duarte Paulo

Membro n.º 43.576 | Reg. Centro

PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA MECÂNICA**

Programa de candidatura para o Colégio Nacional de Engenharia Mecânica, em colaboração com os Conselhos Regionais de Mecânica, incluindo Açores e Madeira, tem como principal objetivo o de continuar no propósito do mandato anterior, ou seja, na consolidação dos planos de atividades a desenvolver por cada Região, em consonância com a Direção da Ordem dos Engenheiros (OE), no sentido de promover o ano de 2019 como o "Ano OE para a Eficiência Material".

Deste modo, os objetivos prioritários são os seguintes:

- › Incrementar a intervenção e a notoriedade da OE na Sociedade, nos aspetos relevantes da Engenharia Mecânica, em geral, e os engenheiros mecânicos.

Como ações principais, para o triénio 2019/2022, destacamos as seguintes:

- › Dinamizar, através de seminários ou conferências, a divulgação de conhecimentos técnico-científicos de interesse aos engenheiros mecânicos, nas suas múltiplas vertentes, em estreita colaboração com empresas, universidades, associações profissionais e outras organizações;

- › Articular com as Regiões, incluindo Açores e Madeira, visitas técnicas e outras iniciativas culturais e de lazer, no âmbito da proposta para 2019 intitulada "Ano OE para a Eficiência Material";
- › Desenvolver e fomentar, com os outros Colégios e Especializações da OE, a realização de ações/seminários temáticos relacionados com o "Ano OE para a Eficiência Material";
- › Colaborar com os serviços da OE, quer no Portal, quer em outros suportes de comunicação, na divulgação de informações relevantes sobre as atividades da Engenharia Mecânica, em Portugal e no estrangeiro;
- › Manter as reuniões bilaterais com o *Consejo General de Colegios Oficiales de Ingenieros Industriales – CGCOII* para o reconhecimento mútuo dos engenheiros inscritos no CGCOII e o dos engenheiros inscritos na OE, para as atividades profissionais inerentes à Engenharia Mecânica, em Portugal e Espanha;
- › Organizar ações de formação contínua, nomeadamente em áreas afins da Engenharia, em estreita colaboração com entidades de reconhecida competência científica e pedagógica;
- › Motivar a inscrição, na OE, de novos membros estudantes e de profissionais de Engenharia Mecânica, através da divulgação das vantagens de pertencer a esta associação pública profissional. **e**





Joaquim Eduardo  
Sousa Góis

Membro n.º 32.702 | Reg. Norte



Maria Francelina  
de Oliveira Pinto

Membro n.º 48.529 | Reg. Norte



Patricia Maria Soldin  
da Silva Falé e Costa

Membro n.º 35.492 | Reg. Sul

## COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS



Carlos Alberto  
Esteves Leitão

Membro n.º 15.628  
Reg. Centro



Alfredo Augusto  
Mendes Franco

Membro n.º 26.457  
Reg. Sul



Maria João Correia  
Colunas Pereira

Membro n.º 32.259  
Reg. Sul

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS

Integrando a candidatura à totalidade dos órgãos nacionais e regionais da Ordem dos Engenheiros, a nossa equipa, constituída por mais de duas dezenas de colegas do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas, propõe-se dar plena propriedade ao propósito da nossa campanha “No caminho de uma nova Ordem”. Nos diferentes Colégios de Engenharia Geológica e de Minas, com equipas multifacetadas, experientes, confiáveis e competentes, os interesses e anseios coletivos dos nossos membros constituirão os nossos desígnios.

É pois, imbuídos num espírito de unicidade em que todos serão convidados a identificar e a refletir sobre a nossa atividade profissional, que as atuais listas de candidatura aos Colégios Nacional e Regionais se apresentam a estas eleições. Durante o mandato 2019/2022:

- › Seremos uma casa aberta a todos e por todos, onde cada um conta como sendo único nos seus problemas profissionais;
- › Procuraremos ser os intérpretes e uma voz institucional no alerta para as particularidades e desafios profissionais da nossa Especialidade;
- › Iremos finalizar o procedimento, já desencadeado no anterior mandato, tendo em vista proporcionar aos nossos membros a possibilidade de obterem um reconhecimento internacional de competências em áreas específicas (*Competent Person*);
- › Consolidaremos as parcerias já estabelecidas e promoveremos outras, nomeadamente através da criação de pontes com associações profissionais internacionais congéneres;
- › Realizaremos e daremos continuidade aos Encontros Nacionais do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas, criando condições para uma maior participação de jovens engenheiros e membros estudantes;
- › A nível nacional e regional, promoveremos sessões de esclarecimento e debates sobre questões que sejam relevantes para o desempenho da profissão, quer seja por iniciativa dos Colégios, quer por proposta dos membros;
- › Procuraremos ser, de forma tranquila mas exigente, um interlocutor privilegiado com os diferentes atores da nossa Especialidade

(instituições de ensino, organismos do Estado, órgãos do poder local, associações empresariais, associações sindicais, etc.);

- › Contribuiremos para o esclarecimento e melhoria da imagem que a Sociedade Civil tem sobre a indústria extrativa, procurando transmitir ao poder político a nossa disponibilidade em contribuir com a experiência e o conhecimento técnico dos seus membros para o apoio de ações que forem entendidas pertinentes, sejam de ordem técnico legal ou outras;
- › Através de iniciativas de divulgação, promover os temas emergentes e os novos desafios tecnológicos na área da Engenharia Geológica e de Minas. Apoiar a concretização de ações de formação visando a permanente atualização dos membros do Colégio face a novos desenvolvimentos tecnológicos, a aplicações informáticas recentes ou a novos quadros legislativos;
- › Mobilizaremos parte substancial dos nossos esforços no estímulo aos jovens engenheiros, procurando criar condições:
  - À criação de uma bolsa de estágios profissionais específicos da Especialidade;
  - À apresentação e divulgação dos trabalhos que executam;
  - À construção de uma plataforma informática que suporte um fórum de discussão sobre a área da Engenharia Geológica e de Minas;
  - À troca de conhecimentos com membros seniores.
- › Procuraremos desenvolver, em profícua interação com as instituições de ensino superior (aquelas que lecionam cursos suscetíveis de formarem engenheiros que possam integrar o Colégio de Engenharia Geológica e de Minas), ações conjuntas de sensibilização para as particularidades da profissão do Engenheiro Geológico e de Minas. Promoveremos essas ações de divulgação junto de estabelecimentos do ensino secundário.

Os membros que integram as listas de candidatura aos Colégios Nacional e Regionais de Engenharia Geológica e de Minas, Listas A e RA, dirigem-se a todos os colegas da Especialidade apelando ao voto... Para uma nova Ordem... Onde todos somos convocados para fazer esse caminho.

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**QUÍMICA E BIOLÓGICA**



António Fernando  
dos Santos Prates

Membro n.º 25.525 | Reg. Sul



Paulo Jorge  
Pinto Rodrigues

Membro n.º 34.315 | Reg. Norte



António  
Gonçalves da Silva

Membro n.º 20.674 | Reg. Sul



Delfina Gabriela  
Garrido Ramos

Membro n.º 66.388 | Reg. Norte



Manuel Fernando  
Ribeiro Pereira

Membro n.º 42.007 | Reg. Norte

PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL  
DE ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA**

Este programa de ação integra-se na candidatura a Bastonário do Eng. Carlos Alberto Mineiro Aires para o mandato 2019/2022 e tem como objetivo central servir os interesses do(a)s engenheiro(a)s químico(a)s e biológico(a)s, através das seguintes linhas mestras de atuação:

- Cooperação ativa com os órgãos nacionais da Ordem dos Engenheiros (OE)** na procura de respostas para os desafios colocados à instituição durante este mandato, ou que se perspetivem para o futuro próximo, nomeadamente:
  - Valorização profissional, enquadrando o exercício da profissão na execução de Atos de Engenharia devidamente estruturados e permanentemente alinhados com o que é exigido nas atividades do(a) profissional de Engenharia Química e Biológica;
  - Proposta de regulação dos Atos de Engenharia Química e Biológica, quando a sua natureza e/ou condições de execução evidenciem uma necessidade justificada de confiança pública;
- Articulação permanente e de proximidade com os Conselhos Regionais do Colégio de Engenharia Química e Biológica**, potenciando a troca de ideias e a cooperação, com o objetivo de promover a otimização e o alinhamento de processos e práticas, maximizar a eficácia e eficiência do Colégio e estimular o relacionamento entre os seus membros eleitos;
- Cooperação ativa e diálogo permanente com as partes interessadas que determinam ou influenciam a profissão de Engenheiro(a) Químico(a) e Biológico(a)**, nomeadamente:
  - Membros da Ordem, profissionais de Engenharia Química e Biológica, no sentido de conhecer as suas necessidades e expectativas quanto a ações concretas que possam ser promovidas pelo Colégio;
  - Escolas de Engenharia, promovendo, junto dos seus corpos

docente e discente, parcerias de cooperação e oportunidades de intervenção, que melhorem o conhecimento do enquadramento da profissão e do papel da Ordem e estimulem a adesão dos alunos à OE como membros estudantes;

- Empregadores do nosso setor técnico-económico e suas associações empresariais, no sentido de promover o conhecimento do enquadramento regulamentar da profissão de Engenheiro(a) e dos respetivos Atos de Engenharia e assim contribuir para estimular a valorização do(a)s profissionais de Engenharia Química e Biológica que nele exercem atividade;
  - Organismos oficiais e associações nacionais ou estrangeiras relevantes para a profissão de Engenheiro(a) Químico(a) e Biológico(a), em articulação com o Conselho Diretivo Nacional ou outros órgãos nacionais da Ordem;
- Outras atividades, algumas das quais já desenvolvidas em anteriores mandatos, nomeadamente:
    - Colaboração com o Conselho de Admissão e Qualificação da OE na atribuição da marca de qualidade EUR-ACE a cursos de Engenharia Química e Biológica;
    - Atividades de Membro da EFCE – *European Federation of Chemical Engineering*, com a coordenação dos representantes portugueses nos seus 20 grupos de trabalho e cinco secções;
    - Colaboração do Colégio Nacional, em representação da OE, na organização das conferências CHEMPOR, no sentido de que este evento continue a ser um marco na atualização e divulgação da Engenharia Química e Biológica em Portugal;
    - Participação na organização do Congresso Ibero-Americano de Engenharia Química, em representação da OE e do nosso País, cuja próxima edição – sob o lema “Building Bridges in Chemical Engineering” – terá lugar em Santander, Espanha, entre 19 e 21 de junho de 2019. 📍



Pedro Nuno Soares  
dos Reis Graça Ponte

Membro n.º 41.353 | Reg. Sul



Dina Maria Correia  
Santos Paz Dimas

Membro n.º 38.655 | Reg. Sul



José Manuel Bravo  
Ferreira da Cruz

Membro n.º 27.498 | Reg. Sul

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**NAVAL**

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA NAVAL

Esta candidatura tem como principal objetivo relançar a Engenharia Naval e Oceânica como ativo fundamental das múltiplas dimensões da Economia do Mar. Para tanto, os candidatos propõem-se a implementar as seguintes linhas de ação:

- › Promover o diálogo e a articulação com entidades públicas e privadas, particularmente com aquelas que potenciem o desenvolvimento de recursos humanos qualificados, tirem partido das vantagens competitivas existentes no tecido económico marítimo-portuário e industrial, colaborem na valorização sustentada de recursos naturais e que, além disso, possam induzir à dinamização de *clusters* promissores para a economia azul portuguesa;
- › Contribuir para uma estratégia e visão integradora da política pública para o Mar, assente na definição de regulação da atividade e dos atos praticados pelos engenheiros navais;
- › Dinamizar a ação colaborativa dos engenheiros navais de modo a alcançar os objetivos nacionais para o setor, salvaguardar a dignificação e o reconhecimento da Engenharia Naval no âmbito das atividades da sua Especialidade, nomeadamente a reparação e construção naval;
- › Incrementar a consciência coletiva e o valor das questões ambientais, sociais, económicas, históricas e futuras dos oceanos;
- › Estimular a Engenharia Naval como catalisador da rede de aceleradores tecnológicos das novas indústrias do mar *Port Tech Clusters* caracterizados na Resolução do Conselho de Ministros n.º 175/2017, *Green Shipping*, Engenharia e Robótica Oceânica, Energias Renováveis Oceânicas, Reparação Naval, Náutica de Recreio;
- › Ajudar ao desenvolvimento de pontes entre o tecido económico e o meio universitário no sentido de se identificarem as necessidades curriculares do mercado de trabalho e potenciar a cooperação em torno de projetos de comum interesse;
- › Contribuir para o relançamento do investimento na ciência, na inovação, na educação, na formação e na cultura marítima, devolvendo ao País uma visão estratégica de crescimento fundada nas fileiras de vanguarda da Economia do Mar e na reindustrialização das atividades marítimas tradicionais (pesca, transformação do pescado, aquicultura, indústria naval, etc.);

- › Fomentar o relacionamento com associações ou núcleos de engenheiros navais, com especial ênfase no espaço europeu, participando ativamente nas ações da *Confederation of European Maritime Technology Societies*;
- › Estreitar o relacionamento com as entidades reguladoras nacionais e internacionais, nomeadamente com a Direção-geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, Agência de Segurança Marítima Europeia, bem como com a Associação das Indústrias Navais, no que concerne ao estudo e à produção de normativos técnicos, projetos de inovação e à definição específica de competências para o exercício da profissão de Engenheiro Naval;
- › Dinamizar e fomentar o conhecimento técnico de Engenharia ao serviço das atividades marítimas, designadamente das marinhas de comércio, de pesca e de recreio, da investigação científica às plataformas de mineração e de transformação energética, do turismo do lazer e da defesa nacional;
- › Promover o *networking* no seio da comunidade intergeracional dos engenheiros navais, com vista à geração de sinergias e à formação de projetos multiplicadores de riqueza, qualidade de vida e postos de trabalho;
- › Proceder à renovação, organização e atualização dos conteúdos do Portal da Ordem dos Engenheiros referentes ao Colégio Nacional de Engenharia Naval, dando também continuidade à publicação de artigos e notícias relevantes na revista "INGENIUM";
- › Dar continuidade à realização das conferências internacionais MARTECH e promover outros seminários temáticos em áreas de manifesta atualidade e interesse para a generalidade dos engenheiros navais;
- › Promover e organizar eventos de natureza técnico-lúdica relacionados com a Engenharia Naval;
- › Promover a inscrição de novos membros no Colégio de Engenharia Naval, tornando vantajosa a inscrição, nomeadamente através das atividades anteriores. 

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**GEOGRÁFICA**

PRESIDENTE



João Manuel  
Agria Torres

Membro n.º 19.740 | Reg. Sul

VOGAL



Cidália Maria  
Parreira Costa Fonte

Membro n.º 34.504 | Reg. Centro

VOGAL



Francisco José  
Machado Madeira

Membro n.º 26.253 | Reg. Sul

PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA GEOGRÁFICA**

**N**a continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, propõe-se a atual lista para o Conselho Nacional do Colégio de Especialidade de Engenharia Geográfica realizar um conjunto de ações que se enquadram estrategicamente em três vertentes:

i) Contribuição para a unidade da Ordem dos Engenheiros (OE), através do estabelecimento de princípios comuns de atuação com o conjunto diversificado de Especialidades que a constituem, numa lógica de complementaridade, de modo a dignificar a Engenharia portuguesa;

ii) Fortalecimento da Especialidade de Engenharia Geográfica no sentido de um reconhecimento cada vez maior dos membros deste Colégio, apoiado na sua competência profissional, tendo em conta as suas culturas científica e técnica próprias e a sua particular vocação para contribuir para o desenvolvimento económico, social e ambiental do País;

iii) Estabelecimento de uma política de integração dos jovens engenheiros na sua organização profissional, fomentando a sua valorização profissional e estimulando as suas capacidades de inovação e de empreendedorismo.

Tendo em conta estas orientações estratégicas, é intenção da atual lista:

- › Colaborar com o Conselho de Admissão e Qualificação nos assuntos pertinentes;
- › Colaborar na "INGENIUM", procurando informar adequadamente sobre os temas importantes para a Especialidade e promovendo a divulgação de artigos técnicos de qualidade;
- › Representar a OE na FIG e apoiar as iniciativas do grupo *Young Surveyors*;
- › Organizar o Encontro Nacional de Engenheiros Geógrafos;
- › Organizar a Conferência Nacional de Cartografia e Geodesia;
- › Promover ações com caráter de divulgação e formativo em áreas tecnológicas avançadas e na área da qualidade, em ligação com as Regiões e com a colaboração das universidades e institutos politécnicos;
- › Promover a regulamentação da profissão, em colaboração com as instituições que atuam na área da Engenharia Geográfica;
- › Promover junto das universidades e institutos politécnicos a adequação dos currículos às necessidades de mercado e às inovações tecnológicas;
- › Promover e valorizar a Engenharia Geográfica junto das outras Especialidades e Especializações;
- › Promover a colaboração institucional com organizações congêneres internacionais, incluindo os PALOP, em articulação com as políticas da OE. **e**



PRESIDENTE



Fernando Manuel Moreira  
Borges Mouzinho

Membro n.º 30.417 | Reg. Sul

VOGAL



Ana Sofia  
Gonçalves Santos

Membro n.º 82.420 | Reg. Norte

VOGAL



Rui Humberto Afonso  
Dourado Campos

Membro n.º 68.867 | Reg. Norte

SUPLENTE



António Francisco  
Ferreira Salote

Membro n.º 20.582 | Reg. Sul

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**AGRONÓMICA**

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA AGRONÓMICA

N um contexto de visíveis alterações climáticas e acelerado crescimento populacional global, a Agronomia enfrenta um imenso desafio na medida em que está na linha da frente no combate às primeiras e na construção de soluções para muitas das questões associadas à segunda, designadamente a necessidade crescente de alimentos. O significativo desenvolvimento, crescimento e relevância do setor agrícola e agroalimentar nacional, nos últimos anos, sustentado na inovação, na modernização, na eficiência na utilização dos recursos e aplicando os mais avançados desenvolvimentos tecnológicos, impôs a participação ativa do Engenheiro Agrónomo e do conhecimento agronómico na construção e consolidação desta nova realidade.



Esta candidatura ao Colégio Nacional de Engenharia Agronómica pretende estar atenta ao papel e aos desafios profissionais que enfrentamos num contexto de transformação digital, de crescentes necessidades alimentares e de combate e mitigação das alterações climáticas. É numa linha de continuidade de ação, que vem dos anteriores mandatos e em particular do anterior, em estreita ligação com os Colégios Regionais de Engenharia Agronómica, que propomos o seguinte programa:

1. Dignificar a profissão e a imagem dos engenheiros representados por este Colégio no quadro da Ordem dos Engenheiros (OE), através de uma maior intervenção junto da opinião pública, de forma a realçar o papel da Engenharia Agronómica e do membro do Colégio de Engenharia Agronómica na Sociedade, bem como da promoção da interação com o Governo, a Administração Central, as empresas e as escolas do ensino superior, para que a qualidade dos membros da Ordem seja reconhecida como garante de qualificação profissional;
2. Prosseguir a defesa da especificidade da Engenharia Agronómica

para o exercício de funções nas áreas da Produção Agrícola, da Produção Animal, da Agroindústria/Alimentar, da Engenharia Rural, da Proteção das Plantas, da Economia e Gestão e dos Recursos Naturais e Ambiente. Continuar a defender a necessidade de regulamentação e de legislação dos atos específicos praticados pelos membros do Colégio de Engenharia Agronómica, dado serem uma óbvia questão de interesse e confiança públicos;

3. Realizar o III Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Agronómica que, para além de promover e proporcionar o convívio e aproximação entre os seus membros, permita divulgar e discutir os desafios e as oportunidades colocadas aos seus membros e à sua atividade;
4. Aprofundar a ligação com as escolas de ensino agrícola e promover tertúlias com Engenheiros Seniores e Conselheiros, com vista à divulgação das carreiras de relevância, seja no setor público, seja no empresarial;
5. Promover a ligação aos jovens engenheiros, nomeadamente através de programas de *mentoring* e do incentivo ao prémio de melhor estágio;
6. Incentivar a colaboração na revista "INGENIUM", com vista a contribuir para a formação contínua dos membros da OE e para a divulgação de casos inovadores e/ou de sucesso – empresas, escolas de ensino agrícola, instituições oficiais ou associativas;
7. Contribuir para a divulgação e discussão das questões agrícolas e para dar resposta às questões que se vão colocando na Sociedade, realizar seminários, *workshops* e visitas de estudo;
8. Promover as atividades de cooperação internacional, mormente com os países de língua oficial portuguesa e da União Europeia, em particular o aprofundamento dos contactos já iniciados com Espanha, Brasil e Angola;
9. Dinamizar a atividade do gabinete de estágios, constituindo-se como interface entre as escolas do ensino superior e as empresas, contribuindo assim para que a última etapa da vida académica e simultaneamente a primeira da vida profissional do jovem estagiário seja realizada já enquadrada na OE;
10. Promover a inscrição ou reinscrição de membros no Colégio. **e**

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**FLORESTAL**



António Maria L. C.  
de Sousa de Macedo

Membro n.º 29.283 | Reg. Sul



Maria Margarida Branco  
de Brito Tavares Tomé

Membro n.º 32.545 | Reg. Sul



João Carlos Lobão  
Tello Gama Amaral

Membro n.º 28.132 | Reg. Norte

PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA FLORESTAL**

MAIS DO QUE NUNCA O PAÍS PRECISA  
DA ENGENHARIA FLORESTAL!

O exercício da profissão de Engenharia Florestal é muito desvalorizado e está em risco!

Compreendemos que vivemos tempos de transformação na nossa Sociedade..., e o exercício da Engenharia Florestal tem também sofrido as pressões de transformação generalizada da forma como a Sociedade atual opera e se organiza.

Ao longo dos últimos anos temos vindo a assistir a uma crescente especialização de muitas das áreas de atuação clássica dos engenheiros florestais, com a emergência da intervenção de profissionais com outras formações que não a Florestal, ou mesmo de Engenharia.

Pelas piores razões as florestas são tema recorrente da nossa Sociedade e ficamos estupefactos quando assistimos à vulgarização de quem, com muito tempo de antena, banaliza o conhecimento e o saber da Engenharia Florestal.

Consciente dos desafios que se perfilam ao exercício da Engenharia em geral, e da Engenharia Florestal em particular, a nossa Ordem concluiu um processo com vista à fixação dos Atos de Engenharia, dos diversos Colégios, e está em curso o processo de hierarquização de competências dos mesmos.

O Colégio de Engenharia Florestal participou, ao longo dos últimos anos, de uma forma ativa, em todo este processo, tendo elaborado e concluído o documento de referência sobre "Os Atos de Engenharia Florestal", que importa agora continuar a divulgar amplamente junto dos colegas e sobretudo trabalhar no sentido de os transpor para a legislação do setor, regulamentando o exercício desta atividade profissional.

A nossa prioridade programática para o próximo mandato será no sentido de manter e reforçar a ação nas seguintes temáticas, a saber:

1. Desafiar, reforçar e melhorar o trabalhar com as entidades/ins-

tuições do setor em prol do reconhecimento da profissão do Engenheiro Florestal, enquanto especialidade fundamental para o desenvolvimento sustentável do nosso território e das pessoas que nele habitam;

2. Reforçar a importância e a imprescindibilidade das competências do Engenheiro Florestal no planeamento e na gestão dos espaços agroflorestais, destacando o seu papel no fomento de atividades dinamizadoras da economia, criando valor para os proprietários, para as comunidades locais e para o País;
3. Trabalhar de forma articulada e coordenada com as outras Especialidades de Engenharia, no quadro da complementaridade e multidisciplinaridade dos Atos de Engenharia, promovendo um melhor planeamento, ordenamento e gestão do território, no quadro da implementação de um padrão de qualidade e de responsabilização dos engenheiros;
4. Reforçar a integração e a participação na Ordem dos Engenheiros dos colegas membros do Colégio de Florestal nas diferentes atividades promovidas, trabalhando de forma coordenada com os Colégios Regionais em iniciativas conjuntas e abrangentes ao interesse dos profissionais da Engenharia Florestal;
5. Promover, juntamente com os Colégios Regionais, ações que contribuam para a formação e a atualização dos conhecimentos dos engenheiros florestais, assim como melhorar a divulgação dos temas e assuntos de interesse para a Especialidade;
6. Promover a adesão à OE dos colegas recém-licenciados e dos colegas ainda não inscritos e que não se identificam com a Ordem;
7. Contribuir e disponibilizar os engenheiros florestais para uma maior participação no debate nacional que importa fazer em torno das grandes questões florestais, conferindo o rigor, a qualidade e a isenção na credibilização das soluções a adotar. **●**

PRESIDENTE



José Maria Mendes Ribeiro  
de Freitas Albuquerque

Membro n.º 25.586 | Reg. Sul

VOGAL



Maria Regina de Almeida  
Correia dos Santos

Membro n.º 34.523 | Reg. Centro

VOGAL



Luís Manuel  
da Costa Cabral e Gil

Membro n.º 21.452 | Reg. Sul

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DE  
**MATERIAIS**

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

A crescente importância que os materiais, de uma maneira geral, têm assumido, no desenvolvimento da Engenharia em todos os domínios, não tem tido sido perfeitamente percebida pelos cidadãos em geral, nem tido reflexos na procura por parte dos estudantes do ensino superior e posteriormente na procura destes profissionais a nível do mercado de trabalho, de forma a projetar esta Especialidade para o lugar de destaque que apresenta noutros países desenvolvidos.

A tendência crescente da globalização e as crescentes mudanças tecnológicas potenciam situações de desajustamento para os engenheiros de materiais que urge mitigar através de informação, formação, valorização e acompanhamento.

Atualmente a área dos materiais é uma das áreas mais dinâmicas da investigação com transversalidade aos mais variados domínios, com uma abrangência para a maior parte da atividade técnica e industrial. Face à importância de algumas matérias-primas nacionais (ex. cortiça, madeira, cerâmica...), ou de centros de processamento de outras com relevo (ex. petroquímica), ou de utilização de materiais complexos (ex. aeronáutica, biomateriais, energias sustentáveis...), seria útil desenvolver um "cluster" na área dos materiais com interesse para o nosso País, objetivo em que o Colégio se deve empenhar.

Para promover e qualificar as competências dos engenheiros de materiais será necessário dar a conhecer o seu contributo para o desenvolvimento da Sociedade, valorizando o seu trabalho, e fomentar a sua formação em áreas adequadas.

### IDEIAS DE AÇÕES A DESENVOLVER

- › Promover uma aproximação dos membros do Colégio à Ordem dos Engenheiros (OE) e a integração de engenheiros de materiais ainda não membros na Ordem e sensibilizar alunos para a inscrição na OE;
- › Inquérito para auscultação aos membros do Colégio sobre questões relacionadas com os problemas e possíveis soluções no domínio da Especialidade e sobre os serviços prestados pela OE;
- › Dinamização da atividade cultural e divulgação técnico-científica

relacionadas com a Ciência e Engenharia dos Materiais;

- › Organização de eventos conjuntos com outros Colégios e Especializações da OE;
- › Colaborar com outras sociedades, nacionais e internacionais, na área dos materiais, nomeadamente com a SPM, com quem a OE tem um protocolo de colaboração de longa data;
- › Análise da adequação dos atuais cursos superiores no domínio da Engenharia de Materiais à procura de conhecimento e ao mercado de trabalho;
- › Dinamizar a formação contínua no domínio da Especialidade, de forma a melhorar o desempenho e aumentar a adaptabilidade dos engenheiros de materiais ao mercado de trabalho;
- › Divulgação da Especialidade a nível escolar (secundário, profissional, superior) e colaboração com a Ciência Viva a nível de projetos de divulgação na área da Engenharia de Materiais, de forma a aumentar o número de graduados;
- › Apoiar a investigação no domínio da Engenharia de Materiais e a promoção da I&D tendo como referência a Carta Europeia do Investigador e o Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores;
- › Reforçar a atividade editorial da OE, nomeadamente através da "INGENIUM", de forma a incrementar a participação dos engenheiros de materiais neste domínio;
- › Divulgação junto do mercado de emprego (ex. associações empresariais) das competências distintivas dos engenheiros de materiais e a sua polivalência, de forma a promover o emprego dos engenheiros de materiais, valorizando o seu trabalho e aproximando a oferta da procura;
- › Apoio ao Dia Mundial dos Materiais, em colaboração com a SPM, com atribuição dos prémios OE que visam distinguir as melhores teses sobre Engenharia de Materiais, da autoria de estudantes finalistas do segundo ciclo de cursos de Ciências e Engenharias;
- › Promover a qualificação dos engenheiros de materiais interessando-os na obtenção dos graus de membro sénior e membro conselheiro, elevando os níveis de qualificação dos membros deste Colégio. ③

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**INFORMÁTICA**

PRESIDENTE



Ricardo Jorge Silvério  
de Magalhães Machado

Membro n.º 36.637 | Reg. Norte

VOGAL



Cláudia  
Martins Antunes

Membro n.º 38.870 | Reg. Sul

VOGAL



Vitor Jorge  
da Silva Castro

Membro n.º 38.202 | Reg. Norte

PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA INFORMÁTICA**

## PELA ÉTICA NOS ATOS DE ENGENHARIA RELACIONADOS COM INFORMÁTICA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Desde o surgimento da Era da Informação, na década de 1950, até aos dias de hoje, em plena Quarta Industrialização alicerçada na informática e nos sistemas de informação, um longo caminho foi percorrido no desenvolvimento de tecnologia, corpo de conhecimento e valorização económica relacionados com o domínio profissional da Engenharia Informática. Os sistemas de *big data*, a computação na nuvem, a inteligência artificial, a computação embebida ou a bioinformática, por exemplo, têm vindo a permitir a concretização de assistentes virtuais, de robôs inteligentes, da condução autónoma ou da interação computador-cérebro. A adoção generalizada das Tecnologias da Informação em praticamente todas as atividades da natureza humana tem vindo a revelar que inúmeras são as dificuldades na forma como o corpo de conhecimento relacionado com o domínio profissional da Engenharia Informática deve ser usado com responsabilidade no âmbito de um quadro ético-deontológico. Este programa de ação pretende consolidar o trabalho e o reconhecimento atual da Especialidade de Engenharia Informática desenvolvendo atividades de acordo com as seguintes linhas:

- › Atos de Engenharia e enquadramento ético-deontológico: promover uma reflexão a nível nacional sobre a forma como os Atos de Engenharia relacionados com Informática e Sistemas de In-

formação devem ser enquadrados em quadros explícitos de responsabilidade enquanto atividades sujeitas a referenciais ético-deontológicos;

- › Disponibilizar aos membros da Ordem a possibilidade de realizar assinatura eletrónica de projetos e documentos oficiais por intermédio de conceitos WEB e Mobile, criando um conceito eID Engenheiro para autenticação, identificação e assinatura eletrónica de documentos;
- › Mobilização de novos membros: concretizar ações de motivação dos jovens para carreiras em Engenharia Informática e a sua adesão à Ordem dos Engenheiros;
- › Eventos: desenvolver um programa de encontros temáticos a nível nacional, com a colaboração das várias Regiões, sobre temas relevantes para o desenvolvimento da profissão, nomeadamente promovendo o reconhecimento de projetos de Engenharia relacionados com Informática e Sistemas de Informação, dando notoriedade à Engenharia "made in Portugal";
- › Revista "INGENIUM": manter uma presença ativa na revista da Ordem.

Em todas as intervenções do Colégio procurar-se-á uma cobertura geográfica homogénea pela participação ativa dos colegas das diversas Regiões. 





João Pedro Cortez  
Moraes Rodrigues

Membro n.º 39.330 | Reg. Sul



Lisete  
Calado Epifâneo

Membro n.º 57.301 | Reg. Sul



Sérgio Bruno de Araújo  
Gonçalves da Costa

Membro n.º 45.796 | Reg. Norte

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DO  
**AMBIENTE**

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DO AMBIENTE

### ENGENHARIA DO AMBIENTE 2020+

O Plano de Ação do Conselho Nacional do Colégio de Engenharia do Ambiente pretende assumir uma inequívoca linha de continuidade com a atividade desenvolvida nos mandatos anteriores, procurando suportar a base da sua atuação na identificação das prioridades associadas ao exercício da atividade dos engenheiros do ambiente.

Especial atenção procurará ser dada à necessidade de assegurar condições que permitam distinguir e valorizar o exercício profissional dos engenheiros do ambiente, quer seja nos mercados internos em Portugal, quer seja nos mercados internacionais onde cada vez mais estes profissionais serão chamados a partilhar os seus conhecimentos e partilhar da experiência acumulada que o exercício desta profissão tem permitido nos últimos 40 anos. Estes macro objetivos serão prosseguidos necessariamente de forma alinhada com todos os órgãos de governação da Ordem dos Engenheiros (OE), nomeadamente o CDN e o CAQ, procurando, simultaneamente, estabelecer a melhor coordenação possível das atividades dos Conselhos Regionais do Colégio, respeitando toda a sua autonomia.

Julgamos que, tal como no passado recente, urge procurar assegurar a importância do exercício da atividade profissional da Engenharia do Ambiente num contexto da sua integração dentro da OE, assegurando o comprometimento integral de todos os princípios e responsabilidades que esta participação determina, seja em termos da ética, capacidade técnica e visão do desenvolvimento da Sociedade que integramos.

Neste sentido, a equipa candidata ao Conselho Nacional do Colégio de Engenharia do Ambiente compromete-se a desenvolver um conjunto de ações para valorizar as competências do Engenheiro do Ambiente e a consolidar a sua atividade e reconhecimento profissional, destacando-se as seguintes linhas de intervenção:

1. Fortalecer a compreensão e reconhecimento da importância da integração e participação ativa dos diplomados de Engenharia na OE;
2. Reforçar o papel do Conselho Nacional do Colégio de Engenharia do Ambiente como um fórum nacional de debate técnico e científico sobre questões ambientais estruturantes para Portugal;

3. Promover a discussão e a tomada de posição sobre planos, estratégias e políticas públicas nacionais e europeias em matéria de ambiente;
4. Fomentar a capacidade de transformar o conhecimento produzido nos centros de investigação em efetivas soluções práticas de natureza industrial e/ou comercial, fomentando parcerias que assegurem a capacidade de resistência aos testes de mercado real;
5. Procurar estabelecer elos de ligação entre diferentes centros de produção de conhecimento no sentido de promover a capacidade de atrair financiamentos e investimentos relevantes que potenciem a sua atividade;
6. Aprofundar o debate sobre a valorização de competências dos engenheiros do ambiente, propondo a alteração e reforço dos respetivos Atos de Engenharia e a defesa da ética e da deontologia;
7. Dinamizar atividades com os Conselhos Regionais de Colégio de Engenharia do Ambiente, com os Colégios Nacionais das diferentes Especialidades e com outros órgãos de governação da OE, por forma a consolidar a sua intervenção na dinâmica da Ordem;
8. Apoiar o CAQ na avaliação e qualificação dos cursos de Engenharia do Ambiente ministrados em escolas de Engenharia e a atribuição da marca de qualidade EUR-ACE;
9. Desenvolver contactos com escolas de Engenharia e associações profissionais por forma a adequar as formações graduada e pós-graduada de acordo com as necessidades do exercício da profissão;
10. Estimular os profissionais inscritos no Colégio para a obtenção de diferentes níveis de qualificação profissional, nomeadamente de membro sénior e de membro conselheiro;
11. Desenvolver iniciativas para apoiar a inserção de profissionais no mercado de trabalho e para promover a criação de estágios para os jovens diplomados;
12. Participar em eventos e atividades editoriais promovidos pela OE por forma a valorizar e informar os profissionais de Engenharia do Ambiente.

## Comissão de Especialização › **Direção e Gestão da Construção**



**Rui Luís  
Furtado Marques**

Membro n.º 18.330 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Maria Helena Arranhado  
Carrasco Campos**

Membro n.º 23.942 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Civil



**Paulo Jorge de Castro  
Guimarães Consciência**

Membro n.º 17.184 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Joaquim Manuel  
Marques Cardoso**

Membro n.º 17.955 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Maria Hortense  
Marques Silva Baeta**

Membro n.º 28.991 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

## Comissão de Especialização › **Estruturas**



**Eduardo Camacho  
Cansado Carvalho**

Membro n.º 14.485 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Tiago Braga  
Abecasis**

Membro n.º 14.610 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Elsa  
Sá Caetano**

Membro n.º 24.538 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Civil



**Manuel José  
de Andrade Loureiro Pipa**

Membro n.º 26.451 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Alexandra Paula  
de Lima Pereira Vaz**

Membro n.º 21.842 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

## Comissão de Especialização › Hidráulica e Recursos Hídricos

COORDENADOR



**João Alfredo  
Ferreira dos Santos**

Membro n.º 21.475 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

COORDENADORA-ADJUNTA



**Maria Teresa Fontelas  
Santos Viseu**

Membro n.º 34.960 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**José Alfeu  
Almeida Sá Marques**

Membro n.º 14.095 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**Maria Teresa Leal  
Gonsalves Veloso dos Reis**

Membro n.º 18.324 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**António  
Bento Franco**

Membro n.º 20.978 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

## Comissão de Especialização › Segurança no Trabalho da Construção

COORDENADOR



**Arnaldo Vitor  
Castro Beleza Reis**

Membro n.º 43.737 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Civil

COORDENADORA-ADJUNTA



**Sónia Eduarda  
Cerqueira Armada Elias**

Membro n.º 40.446 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**Cláudia Isabel  
Veiga Frade**

Membro n.º 40.297 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**João Jorge  
Ferreira Baptista**

Membro n.º 45.126 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**Paulo Jorge  
dos Anjos Almeida**

Membro n.º 41.578 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Ambiente

## Comissão de Especialização › **Luminotecnia**

COORDENADOR



**Vitor Manuel  
Nunes Gonçalves Vajão**

Membro n.º 16.487 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

COORDENADOR-ADJUNTO



**Silvino Augusto  
da Conceição Maio**

Membro n.º 17.514 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**José Manuel  
Monteiro da Silva Cardoso**

Membro n.º 40.946 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**Henrique Luís  
Barata Mota**

Membro n.º 14.295 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**António Manuel Gouveia  
de Lacerda Moreira**

Membro n.º 14.295 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL SUPLENTE



**Raul Serafim  
Barros Silva**

Membro n.º 26.591 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

## Comissão de Especialização › **Telecomunicações**

COORDENADOR



**Francisco António  
Bucho Cercas**

Membro n.º 28.053 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

COORDENADOR-ADJUNTO



**Fernando José  
da Silva Velez**

Membro n.º 39.406 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**Carlos Manuel  
Gutierrez Sá da Costa**

Membro n.º 30.640 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**Maria Paula  
dos Santos Queluz**

Membro n.º 31.899 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**Maria Teresa Mendes  
Barbosa da Costa Salema**

Membro n.º 24.616 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

## Comissão de Especialização › **Energia**

COORDENADOR



**Nuno Paulo Correia  
e Afonso Moreira**

Membro n.º 38.955 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica

COORDENADOR-ADJUNTO



**Paulo Jorge de Bettencourt  
Preto dos Santos**

Membro n.º 23.097 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



**Margarida Isabel  
Cabrita Marques Coelho**

Membro n.º 39.857 | Reg. Centro  
Especialidade: Mecânica

VOGAL



**Manuel  
de Matos Fernandes**

Membro n.º 28.587 | Reg. Sul  
Especialidade: Eletrotécnica

VOGAL



**João Francisco  
dos Santos Fernandes**

Membro n.º 25.851 | Reg. Sul  
Especialidade: Mecânica

VOGAL SUPLENTE



**Jorge Alberto  
Gil Saraiva**

Membro n.º 32.903 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica

## Comissão de Especialização › **Engenharia Acústica**

COORDENADOR



**Octávio José Patrício  
Fernandes Inácio**

Membro n.º 39.542 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica

COORDENADOR-ADJUNTO



**Diogo Gonçalo Franco  
Falcão Osório de Alarcão**

Membro n.º 40.891 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**Rui Miguel de Sousa  
Lima e Sá Ribeiro**

Membro n.º 44.840 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



**António Manuel  
Nunes da Fonseca Dias**

Membro n.º 25.589 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Química e Biológica

VOGAL



**Diogo Manuel  
Rosa Mateus**

Membro n.º 35.226 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Civil

## Comissão de Especialização › Engenharia Aeronáutica



**José Manuel  
Mota Lourenço da Saúde**

Membro n.º 21.211 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Agostinho Rui  
Alves da Fonseca**

Membro n.º 22.293 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Saúl António  
Dias Pascoal**

Membro n.º 30.972 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Manuel de Matos  
Gravilha Chambel**

Membro n.º 17.429 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Mário Jorge Costa  
Lobato de Faria**

Membro n.º 26.478 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Inocêncio Pavese  
de Almeida Araújo**

Membro n.º 18.491 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica



**João Paulo  
Trincheiras Torres**

Membro n.º 13.422 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica

## Comissão de Especialização › Engenharia Alimentar



**Margarida Gomes  
Moldão Martins**

Membro n.º 28.306 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Agrónómica



**António Augusto  
Martins O. Soares Vicente**

Membro n.º 38.239 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**Maria João dos Santos  
Cunha Miranda**

Membro n.º 53.270 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Agrónómica



**Maria Margarida  
Cortês Vieira**

Membro n.º 32.077 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**Carla Helena  
Silva do Rosário Trindade**

Membro n.º 73.073 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Agrónómica

## Comissão de Especialização › Engenharia de Climatização



**Serafin  
Rodriguez Graña**

Membro n.º 9.627 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Isabel Maria Garcia  
Sarmiento Pereira**

Membro n.º 22.892 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Carlos Gabriel  
Tavares Farto**

Membro n.º 37.061 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Maria Luísa de Castro  
Brito Paz do Vale**

Membro n.º 59.593 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Manuel  
Duarte Sarmento**

Membro n.º 15.480 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Pedro Manuel A. Statmiller  
de Saldanha e Albuquerque**

Membro n.º 17.056 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica

## Comissão de Especialização › Engenharia de Segurança



**António Victor  
Carreira de Oliveira**

Membro n.º 17.576 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**Ana Isabel Lameiras  
Felizardo Madeira**

Membro n.º 30.301 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**José Fernando  
Aidos Rocha**

Membro n.º 23.870 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Civil



**Pedro Miguel  
Ferreira Martins Arezes**

Membro n.º 37.498 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Mário Augusto  
Lebre Silva Grilo**

Membro n.º 22.436 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Civil



**Maria Fátima Silva  
Mourão Januário**

Membro n.º 26.535 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**José Artur  
Ruivo Simões**

Membro n.º 26.997 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Química e Biológica

## Comissão de Especialização › Engenharia e Gestão Industrial

COORDENADOR



**Luis Manuel  
Pêgo Todo Bom**

Membro n.º 14.181 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Química e Biológica

COORDENADOR-ADJUNTO



**Carlos Eduardo  
Coelho Alves**

Membro n.º 23.007 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



**Alberto  
Conde Moreno**

Membro n.º 37.093 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**Henrique  
Joaquim Gomes**

Membro n.º 9.384 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



**Victor Manuel  
de Melo Sousa Uva**

Membro n.º 14.780 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL SUPLENTE



**Manuel Maria  
Pimenta Gil Mata**  
Membro n.º 9.152 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Química e Biológica

## Comissão de Especialização › Engenharia Sanitária

COORDENADOR



**José Pedro  
Couceiro Couto Lopes**

Membro n.º 13.469 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Civil

COORDENADORA-ADJUNTA



**Maria do Céu de Sousa  
Teixeira de Almeida**

Membro n.º 22.687 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**Maria José  
Cabrita Bento Franco**

Membro n.º 30.518 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Química e Biológica

VOGAL



**António Alberto  
Corte-Real Frazão**

Membro n.º 22.645 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**Mário Augusto  
Tavares Russo**

Membro n.º 20.681 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Civil

## Comissão de Especialização › **Geotecnia**

COORDENADOR



Alexandre  
da Luz Pinto

Membro n.º 23.754 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

COORDENADORA-ADJUNTA



Ana Alexandra  
Matthes Quintela

Membro n.º 29.602 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



Maria da Graça  
Dias Alfaro Lopes

Membro n.º 13.421 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



Pedro Canelas  
Chitas Martins

Membro n.º 52.444 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



Paulo Nuno  
Ramalho Matias Ramos

Membro n.º 37.908 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

## Comissão de Especialização › **Sistemas de Informação Geográfica**

COORDENADOR



Jorge Manuel  
Dias Coutinho Lopes

Membro n.º 37.972 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Geográfica

COORDENADOR-ADJUNTO



Rui António  
Rodrigues Ramos

Membro n.º 24.537 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



Maria Alexandrina  
da Silva Meneses

Membro n.º 38.369 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Geográfica

VOGAL



Maria Alexandra  
Silva Rocha da Fonseca

Membro n.º 31.047 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Ambiente

VOGAL



Luis Cláudio de Brito  
B. Guerreiro Quinta-Nova

Membro n.º 26.722 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Agronómica

## Comissão de Especialização › Transportes e Vias de Comunicação



**José Alberto  
Alves Nunes do Valle**

Membro n.º 14.990 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Civil



**Luísa Maria da Conceição  
Ferreira Cardoso Teles Fortes**

Membro n.º 25.969 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Ana Maria  
César Bastos da Silva**

Membro n.º 25.422 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Civil



**António Carlos  
Pinheiro Quaresma**

Membro n.º 12.894 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Artur José  
Pinto de Bivar**

Membro n.º 11.250 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**António Carlos Faria  
Lemente de Macedo**

Membro n.º 14.481 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Jorge Zuniga  
de Almeida Santo**

Membro n.º 11.791 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil

## Comissão de Especialização › Metrologia



**Paulo Manuel  
Cabral**

Membro n.º 24.378 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Maria Eduarda de Carvalho  
Pamplona Côrte-Real Filipe**

Membro n.º 30.426 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Carlos Fernando  
da Conceição Sousa**

Membro n.º 27.446 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Maria do Céu  
Lopes de Sousa Ferreira**

Membro n.º 72.282 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**Paulo José  
de Lima Martins Couto**

Membro n.º 18.783 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica

## COMISSÃO DE HONRA

Adelino Rocha San Miguel Bento  
Aguinaldo de Sá Azevedo  
Ana Maria César Bastos Silva  
António Augusto Fontainhas Fernandes  
António Correia Mineiro  
António Freire de Oliveira  
António Magalhães da Cunha  
António Manuel Adão da Fonseca  
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota  
António Patrício de Sousa Betâmio de Almeida  
António Rui Dias Rodrigues Batista  
António Simões Cortez  
Armando António Marques Rito  
Carlos Alberto Diogo Soares Borrego  
Carlos Artur Trindade de Sá Furtado  
Carlos Augusto Maurício da Costa Lopes  
Carlos Dinis da Gama  
Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema  
Eduardo Romano Arantes e Oliveira  
Emanuel Maranha das Neves  
Fernando José Pires Santana  
Fernando Veloso Gomes  
Filipe Duarte Santos  
Francisco Manuel do Nascimento Ventura Rego  
Francisco Maria Neves de Lacerda e Megre  
Horácio Maia e Costa  
Ilídio de Ayala Seródio  
Jaime Melo Batista  
João Antunes Bártolo  
João Augusto da Silva Appleton  
João Bernardo de Sena Esteves Falcão e Cunha  
João Cardona Gomes Cravinho  
João José Nogueira Gomes Rebelo  
João Manuel Pereira Teixeira  
João Ramos Clemente

Jorge Nandin de Carvalho  
Jorge Rocha de Matos  
José Carlos Diogo Marques dos Santos  
José de Oliveira Pedro  
José Ferreira de Lemos  
José Manuel dos Santos Fernandes  
José Manuel Vieira da Costa  
José Mateus de Brito  
José Novais Barbosa  
José Pedro Duarte Tavares  
José Pedro Sucena Paiva  
José Luís de Azevedo Cacho  
Júlio António da Silva Appleton  
Luís Alberto Santos Pereira  
Luís Alves Monteiro  
Luís Fernando de Mira Amaral  
Luís Francisco Valente de Oliveira  
Luís Garcia Braga da Cruz  
Luís Rodrigo Pais Correia  
Luís Vasco Valença Pinto  
Manuel António de Matos Fernandes  
Manuel Francisco Grilo Melgão  
Manuel Gonçalves Cachadinha  
Manuel José dos Santos Silva  
Mário Augusto Carona Henriques Rebelo  
Pedro Alexandre de Pinho Tavares  
Pedro Aparício  
Pedro Inácio Cardoso Neto Rebelo  
Pedro Sampaio Nunes  
Ricardo Oliveira  
Rogério Monteiro Nunes  
Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo  
Vasco Joaquim Rocha Vieira  
Victor Manuel Gonçalves de Brito  
Vitor Carneiro

## ASSOCIAÇÕES ACADÉMICAS/ESTUDANTES

Ana Freire – *Presidente da Associação Nacional de Estudantes de Engenharia Biomédica*  
José Miguel Maurício – *Presidente da Federação Nacional de Estudantes de Engenharia Civil*  
João Pedro Videira – *Presidente da Federação Académica do Porto*  
Ricardo Brito – *Presidente da Direção da Associação dos Estudantes da FCT/UNL*  
João António Bastos Brandão Figueiredo  
Pedro Miguel Brandão de Melo Sereno  
Vera Rocha – *Presidente da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia*  
Diogo Pimenta – *Presidente da Associação de Estudantes da FEUP*  
Gonçalo Melo Azevedo – *Presidente da Associação de Estudantes do IST*  
João Andrade – *Presidente da Best Lisbon*  
José Miguel Maurício – *Presidente da Federação Nacional de Estudantes de Engenharia Civil*  
Rúben Miguel Silva – *Presidente da Associação de Estudantes do ISEL*

### Nota da Redação

A Comissão de Honra publicada na edição impressa da INGENIUM encontra-se incompleta. Por esse facto, apresentamos as nossas desculpas aos visados e aos leitores.

# LISTA B



Candidato a  
**VICE-PRESIDENTE  
NACIONAL**

JOAQUIM AUGUSTO  
M. NOGUEIRA DE ALMEIDA

Membro n.º 21.856 • Região Sul  
Especialidade: Eng. Civil (IST)

- Nasceu em Angola, em 1964
- Estagiou na Câmara Municipal de Cascais e entrou, em 1988, nas Construções Técnicas, Departamento das Fundações Especiais, na Delegação de Angola e como Diretor do Departamento de Planeamento e Controlo da empresa
- Foi Diretor de Produção na Barragem da Pracana, na MSF, e depois Diretor de Obra na JAF
- Em 1992 cria a PROCONSULTORES e em 1996 ganha um contrato com o GATTEL para a Ponte Vasco da Gama
- De 2011 a 2013 é administrador da PRO-FABRIL
- De 2013 a 2015 exerce as funções de *Project Manager* na construção do Metro de Argel, com quatro estações e 4 km de extensão, regressando depois à participação ativa na PROCONSULTORES



Candidato a  
**BASTONÁRIO**

PAULO JOAQUIM  
BISPO VARGAS

Membro n.º 40.964 • Região Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica (U. Minho)

- 47 anos, Membro Efetivo da OE
- Mestre em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
- Engenheiro e consultor independente
- Exerceu funções como Técnico Superior ao nível da consultoria na Região Norte da OE (2005/2010)
- Vasta experiência na área da energia, com realização de trabalhos nas áreas de infraestruturas elétricas (projeto, fiscalização e certificação) e eficiência energética (auditorias energéticas e consultoria em várias entidades)
- Fiscalização das infraestruturas elétricas em obras para prestigiadas entidades públicas e privadas
- Fundador do Movimento Mais Engenharia
- Candidato a Bastonário da OE em 2016
- Presidente da MovME – Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Engenharia e Tecnologia
- Orador no XXI Congresso Nacional da OE “A Engenharia e Transformação Digital”, Coimbra, 2018, com o tema “Autoconsumo: análise e caso de estudo”
- Sócio da Cruz Vermelha Portuguesa



Candidata a  
**VICE-PRESIDENTE  
NACIONAL**

DULCE INÊS  
DA SILVA MOTA

Membro n.º 61.278 • Região Norte  
Especialidade: Eng. Civil (I.S. Autón. de Estudos Politécnicos)

- 37 anos, Membro Efetivo da Ordem dos Engenheiros
- Desenvolve atividade profissional, desde 2003, nas áreas de direção e coordenação de obras, direção de plano de investimentos, consultoria e fiscalização
- Do seu percurso internacional, decorrido entre 2009 e 2017, destaca-se a supervisão do Departamento de Engenharia Civil em empresas multiculturais, de origem chinesa e libanesa, com clientes e projetos de relevância internacional
- Membro do Movimento Mais Engenharia

**MANDATÁRIO**

**Paulo Joaquim Bispo Vargas**

# PROGRAMA DE AÇÃO\*

## 1. INTRODUÇÃO

Estas eleições serão as mais importantes dos últimos dez anos, não só pelo facto de a situação da Engenharia portuguesa continuar a degradar-se, bem como pela inexistência de defesa dos interesses da profissão de Engenheiro e da sua correta reestruturação na dinâmica atual do avanço tecnológico e do desenvolvimento sustentável.

## 2. MAIS ENGENHARIA

2.1. MAIS proteção na execução por engenheiros de todos os Atos de Engenharia, nomeadamente na criação de leis e regulamentos com aplicação obrigatória, incluindo as Diretivas e Normas Comunitárias ligadas à profissão:

- › Promover a Ordem dos Engenheiros (OE) a uma Ordem representativa de todos os engenheiros;



- › Definir adequadamente os Atos de Engenharia e o âmbito da sua aplicação, promovendo a divulgação desta definição junto do poder estatal e da Sociedade Civil. Promoção da revisão da atual legislação, dada a sua ambiguidade e onde existe um vazio na definição do que é um Ato de Engenharia, razão pela qual passou a ser pertencente ao domínio de outros profissionais qualificados e/ou não qualificados, nomeadamente, e não só, as que permitem arquitetos praticar Atos de Engenharia como a gestão, fiscalização e coordenação de obras, projetos de redes de águas e esgotos, de segurança contra incêndios, de certificação energética de edifícios, de certificação acústica, de acessibilidades e do ordenamento do território;
- › Rever e promover regras de admissão para todos os engenheiros. Facilitar a inscrição de todos os engenheiros na OE garantindo a sua mais ampla adesão;
- › Promover junto dos legisladores a obrigatoriedade de todos os Atos de Engenharia obrigarem a ter engenheiros validados pela OE para a sua realização;
- › Promover a OE como a única entidade certificadora da qualidade do trabalho dos engenheiros, promovendo claramente o desaparecimento de entidades “paralelas” de atestação da qualidade dos Atos de Engenharia e dos engenheiros, como a ADENE, ITED, etc.;
- › Promover um debate alargado sobre a necessidade de uma Estratégia Nacional para a Engenharia, agregando todas as entidades, associações e instituições com base na Engenharia num Observatório da Engenharia, naturalmente liderado pela OE;
- › Promoção de um debate sobre o Modelo de Bolonha no âmbito do reconhecimento da formação de Engenharia, nomeadamente na integração de licenciaturas variantes no ensino superior com uma adaptação dinâmica às necessidades do País e às ansiedades dos engenheiros;
- › Participação ativa no reconhecimento das licenciaturas de Engenharia, nomeadamente pela verificação da qualidade de formação e das disciplinas a incluir na licenciatura. Promoção de um “Selo OE” nos cursos validados para evitar o termo “Engenharia” em cursos não validados.

## 2.2. MAIS defesa do valor remuneratório dos Atos de Engenharia e dos engenheiros, com o estabelecimento de valores mínimos:

- › Definir e sugerir valores de honorários mínimos para Atos de Engenharia;
- › Sensibilizar a Sociedade do valor e credibilidade do Ato de Engenharia;
- › Promover o valor do conhecimento técnico da Engenharia junto da Sociedade;
- › Criar procedimento de validação do Ato de Engenharia, de forma a que sejam respeitadas as leis e normas em vigor, garantindo assim uma exigência mínima obrigatória a fim de elevar o valor desse Ato;
- › Promoção de estudo, em conjunto com empresários, universidades e Estado, sobre uma avaliação da existência real do número de engenheiros por Especialidade, sobre a necessidade prevista num curto, médio e longo prazo, de forma a estabelecer o número de vagas para a entrada nos cursos de Engenharia. Evitando,

assim, a formação excedente em certas áreas e a falta em outras, com óbvias consequências na valorização dos engenheiros.

## 2.3. MAIS qualidade nos Atos de Engenharia e nos engenheiros, com a implementação de procedimentos obrigatórios de controlo da qualidade contínua dos Atos de Engenharia, totalmente gerido pela OE:

- › A OE é o único órgão autorizado pelo Estado para autenticar o cabal cumprimento dos engenheiros nos Atos de Engenharia, com o seu poder de validar, retirar ou condicionar o exercício da profissão;
- › Promoção para o debate sobre a implementação de procedimentos de garantia da qualidade técnica e regulamentar dos Atos de Engenharia, através de uma avaliação contínua, seja por métodos casuísticos, seja por outra forma a acordar, permitindo que a OE possa validar continuamente a autorização da prática de Atos de Engenharia pelos engenheiros;
- › Criação de um Fundo de Apoio para Bolsas de Estudo para estudantes de Engenharia, com base no mérito.

## 2.4. MAIS responsabilidade para os engenheiros, com a eliminação dos termos de responsabilidade:

- › O termo de responsabilidade *per si* é uma figura desajustada à realidade profissional dos dias de hoje. Um Engenheiro “aprovado” pela OE para a execução de determinados Atos de Engenharia é desde logo responsável pelo seu trabalho. Assim, este termo não faz sentido, tal como não faz em outras profissões, como os médicos, advogados e outros profissionais qualificados, em que a responsabilização do seu trabalho de um termo de responsabilidade por cada ato produzido, a autoria do mesmo é o bastante para esse facto;
- › Criação de uma base de dados *online*, de consulta pública, sobre a habilitação de cada Engenheiro a cada tipo de Ato de Engenharia, permitindo à Sociedade em geral, a entidades estatais, clientes, empresas, etc., confirmar a justa adequação e responsabilidade de cada profissional a cada tipo de Ato de Engenharia.

## 2.5. MAIS inovação, com a promoção de um ninho de *start-ups* de base tecnológica e com uma forte ligação às empresas e universidades, suportado por um grupo de conselheiros formados por uma Bolsa de Engenheiros Seniores:

- › Bolsa de divulgação de *start-ups*, com enfoque na necessidade e disponibilidade de recursos de engenharias;
- › Agregar e divulgar o maior número de informações de programas de *start-ups* disponíveis, de forma a promover a incorporação de engenheiros na criação de *start-ups*;
- › Criação de um grupo de apoio no desenvolvimento das *start-ups*, incluindo a eventual incorporação de engenheiros seniores ou desempregados em regime de voluntariado ou *pro bono*;
- › Promover a disponibilidade e a colaboração de centros de investigação e universidades, no apoio ao desenvolvimento da *start-up*;
- › Promover um prémio anual para a melhor *start-up* de Engenharia.

## 2.6. MAIS transparência nos proveitos e gastos da OE e uma gestão suportada no alcance dos objetivos:

- › Controle mais rigoroso sobre as despesas efetuadas na OE, com publicação rigorosa dos custos e receitas;
- › Verificação de cumprimento dos objetivos propostos para cada orçamento dado aos Colégios e Regiões com reflexos diretos na atribuição de mais verbas.

## 2.7. MAIS concentração *online* de todos os processos burocráticos, redução de custos de estrutura e eliminação de atividades supérfluas:

- › Melhoria do funcionamento da OE, nomeadamente das novas capacidades existentes atualmente em termos de tecnologias de informação, designadamente em sistemas *online*, na certificação digital, na simplificação e automação de procedimentos, maior transparência e registo das atividades da OE, execução de conferências e seminários incluindo a transmissão *online*;
- › Possibilidade de os associados poderem participar ativamente na vida da OE a partir de qualquer ponto do Mundo, via internet, participando em reuniões via *online*, tendo acesso a todos os documentos de uma forma em geral e aos documentos necessários para a sua atividade profissional de uma forma particular;
- › Eliminação de estruturas duplicadas, nos vários órgãos da OE, nomeadamente as que consomem recursos sem nenhuma mais-valia. Aplicação de práticas de gestão otimizadas;
- › Promover o desenvolvimento de procedimentos internos para a Certificação de Gestão da Qualidade ISO 9001;
- › Renovar o Portal da OE de forma a facilitar o acesso dos engenheiros às atividades da OE, nomeadamente na:
  - Emissão de Habilitações Profissionais *online* validadas por Certificado Digital, Vinheta Profissional e/ou consulta *online* da mesma;
  - Maior divulgação da Bolsa de Oportunidades de Emprego;
  - Bolsa de Engenheiros Reformados disponíveis em regime de voluntariado;
  - Bolsa de Estágios;
  - Registo dos Engenheiros inscritos na OE com informação resumida do percurso profissional e a opção de incorporar o seu CV completo *online*;
- › Incorporar no Portal da OE as seguintes funcionalidades:
  - Criação de uma Biblioteca de Engenharia Digital, no âmbito da reorganização e valorização da atual Biblioteca da OE, promovendo a participação de universidades, centros de investigação, fundações e outras entidades nacionais e estrangeiras com o mesmo objetivo;
  - Promover um acesso *online* aos requisitos regulamentares exigidos em cada Ato de Engenharia, nomeadamente junto de Ministérios, Câmaras Municipais, Entidades Reguladoras, outras entidades nacionais e estrangeiras;
  - Bolsa de divulgação de *start-ups*, com enfoque na necessidade e disponibilidade de recursos de engenharias;
  - Criação de um fórum *online* para debate de questões técnicas e troca de ideias e experiências entre os engenheiros;
- › Reformulação do funcionamento em termos de documentos em papel, implementando uma solução de economia de papel e impressões;

- › Envio da revista "INGENIUM" em formato digital, via *e-mail*, aos engenheiros inscritos na OE e envio em papel somente através de pedido expresso.

## 2.8. MAIS autonomia dos Colégios e Regiões, com definição de orçamento próprio e objetivos anuais a cumprir:

- › Reorganização da estrutura funcional da Ordem em termos da Regionalização *versus* Centralização. Necessidade de aumentar a proximidade com os engenheiros, mas tendo em conta a economia de recursos financeiros que devem ser canalizados para ações mais eficazes;
- › Promover uma maior responsabilização dos Colégios e Regiões, na defesa dos engenheiros que representam;
- › Promover a adequada autonomia financeira para a realização de ações específicas dos Colégio e Regiões, devidamente justificada nos resultados obtidos.

## 2.9. MAIS promoção da Engenharia na Sociedade, com programas específicos de divulgação pública e com a definição de prémios anuais nas diversas Especialidades e tipos de Atos de Engenharia:

- › Criação de prémios anuais para os melhores Atos de Engenharia nas seguintes vertentes:
  - Para estudantes, nomeadamente sobre inovações, estudos realizados, etc.;
  - Na investigação (por não estudantes) nas diversas áreas de Engenharia;
  - Para profissionais na área da conceção;
  - Para profissionais na área da produção;
- › Divulgação e promoção da profissão de Engenharia, com programas adaptados aos diversos públicos e faixas etárias da nossa Sociedade Civil e Educativa;
- › Criação de protocolos com as associações estudantis das universidades de Engenharia, de forma a criar uma presença da OE junto dos estudantes através de:
  - Espaço próprio dedicado à OE;
  - Presença organizada de responsáveis da OE para sessões de esclarecimentos e apoio aos estudantes;
  - Promoção e divulgação das ações da OE, como seminários, bolsas de estudo, programas de incentivo, prémios, etc.

## 2.10. MAIS eficácia na ligação institucional com o Estado, de forma a zelar pela defesa dos engenheiros e da Engenharia na legislação nacional.

## 2.11. MAIS internacionalização da Engenharia portuguesa, com um programa específico de suporte aos engenheiros no estrangeiro e na realização de acordos de cooperação:

- › Criar a possibilidade de obter todos os documentos de acreditação dos engenheiros nas principais línguas estrangeiras;
- › Efetivar e melhorar as condições dos protocolos de reconhecimento dos engenheiros portugueses nos principais países estrangeiros;
- › Criação de protocolos de acordo com as diversas organizações associativas internacionais de Engenharia, para facilitar ou mesmo



promover a inscrição dos membros da OE. Promover a possibilidade de um novo tipo de quotização na OE que inclua o aspeto de extensão internacional e que inclua já a inscrição em associações internacionais;

- › Criação de programas de estágios para recém-licenciados e de cooperação para engenheiros com mais de dez anos de experiência;
- › Criação de uma base de dados de informação pertinente para internacionalização, para a prática de Engenharia em países estrangeiros, com um grupo de apoio e esclarecimento aos engenheiros que pretendem ir trabalhar para esses países;
- › Promover um programa para a Engenharia da Diáspora, com a criação de uma rede de contactos de engenheiros da Diáspora Portuguesa;
- › Criação de uma Bolsa de Experiência de Engenheiros Portugueses a trabalhar em cada país, para o enriquecimento da Base de Dados para Internacionalização.

#### 2.12. MAIS justiça, ética, pluralidade e rigor na OE, com a revisão dos seus Estatutos:

- › Promover intensamente os conceitos de deontologia na prática da profissão da Engenharia;
- › Criar um procedimento para análise e controlo do correto funcionamento dos profissionais de Engenharia e denunciar situações ilegais ou não deontológicas;
- › Promover cursos obrigatórios de ética e deontologia para engenheiros, com uma periodicidade a definir, de forma a manter atualizados os conceitos fundamentais do relacionamento dos engenheiros com a Sociedade Civil e entre colegas;
- › Criar procedimentos mais claros sobre as condições de atribuição do grau de Especialista, com vista a eliminar avaliações subjetivas;
- › Promover uma reorganização na criação de Colégios e a sua integração com os Colégios atuais, tendo em conta a crescente diversificação dos domínios da Engenharia;
- › Diligenciar o debate para regular de uma forma clara o acesso das empresas às universidades e outros centros de investigação relacionados com a atividade de Engenharia, possibilitando a sua acessibilidade equitativa a todas as empresas;
- › Tendo em consideração que o ensino da Engenharia deve ser enriquecido com professores que tenham experiência prática no mercado real, propomos promover procedimentos para eliminar a promiscuidade entre colegas que vendem serviços no mercado em-

presarial com recursos das universidades ou centros de investigação, distorcendo as regras da correta concorrência e da ética profissional;

- › Promover um debate para a definição da necessidade de regimes de exclusividade em certas funções;
- › Programa de promoção da prática da Engenharia no Feminino. Análise da falta de igualdade de oportunidades, de salários e evolução profissional com a elaboração de programas para promover o desaparecimento dessas disparidades;
- › Promover um debate sobre a revisão dos Estatutos da OE no sentido de a tornar mais atual e mais justa:
  - Revisão do organigrama da OE, tornando a sua organização mais horizontal e eficaz;
  - Revisão sobre a participação dos Colégios que deverão ter participação obrigatória na OE tendo em conta a evolução das diversas engenharias em números de formandos e participação na Sociedade;
  - Revisão das funções da Assembleia de Representantes, de forma a que possa ser mais representativa de todos os associados, nomeadamente a transparência nas tomadas de decisão e na sua responsabilização direta dos membros representantes dos associados que os elegeram;
  - Implementação de total transparência nas decisões, reuniões, deliberações e atos de todos os órgãos, com publicação *online* no Portal da OE com acesso a todos os associados;
  - Revisão dos estatutos eleitorais de forma a incentivar a participação de várias listas e diversificar a oferta em termos de opções de programas. Entre outras:
    - Permitir a votação aos Engenheiros Estagiários;
    - Revisão da função da Assembleia de Representantes e forma de admissão, salvaguardando a ocupação pelos líderes de cada lista nos lugares eleitos por esta.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a Engenharia um dos principais motores no desenvolvimento da Sociedade, terá obrigatoriamente, pela responsabilidade que tal acarreta, de ter o seu motor num contínuo desenvolvimento e adaptação.

Temos de garantir que a Engenharia mantém o seu papel fundamental no crescimento sustentável da Sociedade. Para isso temos de evoluir, adaptar e alargar os nossos horizontes.

Temos de encontrar novos modelos e continuamente fazê-los evoluir. Temos de mudar. Está na hora de mudar. 

## ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



CANDIDATO A PRESIDENTE  
DA MESA DA ASSEMBLEIA  
DE REPRESENTANTES

Membro n.º 12.988

Fernando Sérgio de  
Abreu D. Fonseca (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Mecânica



CANDIDATO A VICE-PRESIDENTE  
DA MESA DA ASSEMBLEIA  
DE REPRESENTANTES

Membro n.º 26.985

António Lencastre  
Menezes Cruz (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



CANDIDATO A SECRETÁRIO  
DA MESA DA ASSEMBLEIA  
DE REPRESENTANTES

Membro n.º 35.858

Adelino Araújo  
Braga (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 75.387

Carlos Alberto de Oliveira  
Augusto (REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 22.618

António Pedro de A. M.  
Machado (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Mecânica



Membro n.º 24.803

José Manuel Coelho  
das Neves (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 39.540

Nelson Manuel dos  
Santos Viana (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Agronómica



Membro n.º 53.443

Rui Paulo de Castro  
Sardinha (REG. SUL)

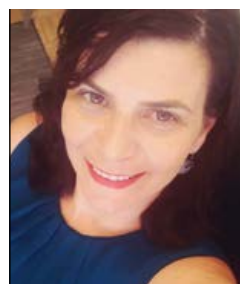
Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 37.751

Marta Maria Taboada  
Gameiro (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 46.025

Maria Simone Pereira  
Camacho (REG. DA MADEIRA)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 43.811

Carlos Manuel de Matos  
C. Faria Galvão (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Mecânica



Membro n.º 38.668

Fernando Guerreiro  
Nunez (REG. SUL)

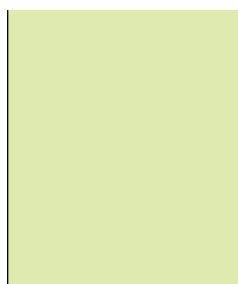
Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 45.859

Ângelo António Guerra  
Ferreira (REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 23.093

José António Proença  
Cambeiro (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 30.450

António Manuel  
M. Perdígão (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Agronómica



Membro n.º 17.212

Fernando J. F. M.  
Loureiro (REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 43.991

Nuno José Morais  
Felício (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil; Eletrotécnica



Membro n.º 25.967

Júlio Manuel Flores  
Santos (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 35.628

João Carlos Véstia  
Arsénio (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Florestal



Membro n.º 44.825

Luís Miguel Vieira R.  
Bernardes (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 71.974

Elisabete Moreira  
Gonçalves (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil

## ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES



Membro n.º 17.307

Palmira Maria Cardoso  
Carvalho (REG. SUL)

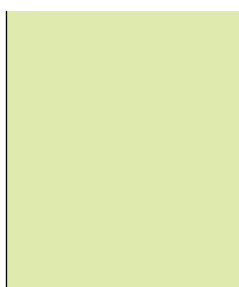
Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 28.456

Jaime Xavier Mesquita  
Rosa Dourado (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 68.466

Luís Filipe Alves de  
Oliveira Brito (REG. SUL)

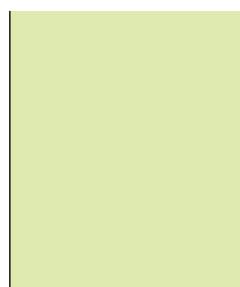
Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 42.810

Hugo Miguel Fonseca  
Domingos (REG. SUL)

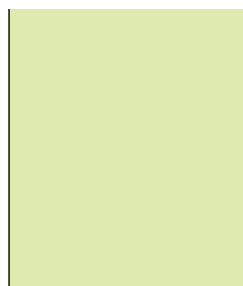
Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 38.631

Valter Manuel Ramos  
Duarte (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 38.225

Pedro Miguel G. Fresco  
Medon Ferreira (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 17.776

Alfredo Augusto Simões  
Oliveira Pinheiro (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 69.430

Mário Dinis Teixeira  
Guedes (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 51.680

Nuno Miguel G. M. da S.  
Marques Poitout (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Mecânica



Membro n.º 37.796

Nuno Filipe H. Nunes C.  
Leitão (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 62.943

Rui Alexandre Mendes  
Cabrita (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 64.170

Vasco Filipe Vaz Matias  
Sampaio (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 75.274

Gil Duarte da Silva  
Mota (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 57.677

Luís Rodrigo Rocha de  
Pires Oliveira (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 18.208

Jorge Ribeiro Alves  
(REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Mecânica



Membro n.º 77.453

Rui João Ferreira R.  
Leite (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Eletrotécnica



Membro n.º 52.526

César Clemente  
Sales (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 36.354

Carlos Manuel M.  
Caxias (REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 35.327

Anabela de Sá  
Marques (REG. CENTRO)

Especialidade  
Eng. Civil



Membro n.º 42.764

Maria Inês T. Brandão  
Pereira (REG. NORTE)

Especialidade  
Eng. Química e Biológica



Membro n.º 38.500

Aida Cristina Militão  
Soares (REG. SUL)

Especialidade  
Eng. do Ambiente

## CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

### ENGENHARIA **CIVIL**



Membro n.º 37.662 | Reg. Sul

Gustavo Nuno Banazol  
de Villas-Boas Lebreiro



Membro n.º 45.133 | Reg. Centro

Hugo Renato  
Gonçalves Silva Augusto



Membro n.º 27.723 | Reg. Sul

Luís Filipe  
dos Santos Gomes



Membro n.º 65.866 | Reg. Norte

Rui Filipe  
de Sá Ribeiro

### ENGENHARIA **MECÂNICA**



Membro n.º 48.124 | Reg. Sul

Bruno Ricardo  
Araújo de Sousa Gomes



Membro n.º 14.456 | Reg. Sul

Jorge António  
Ribeiro Varela Pinto



Membro n.º 33.685 | Reg. Norte

Luís Filipe Oliveira  
de Jesus Almendra



Membro n.º 38.995 | Reg. Sul

Manuel António  
Mendes Valadas

### ENGENHARIA **FLORESTAL**



Membro n.º 78.313 | Reg. Sul

Nélia Chantal  
Cordeiro Pinto Aires



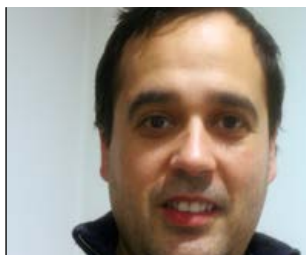
Membro n.º 68.364 | Reg. Sul

Nuno Filipe  
da Silva Espadinha Churro



Membro n.º 43.036 | Reg. Norte

João Emílio Santos  
Carvalho de Almeida



Membro n.º 62.166 | Reg. Sul

David  
Patrício Luna

### ENGENHARIA **INFORMÁTICA**

### ENGENHARIA DO **AMBIENTE**



Membro n.º 63.559 | Reg. dos Açores

João Paulo Resendes  
Fernandes Bettencourt da Silva



Membro n.º 64.547 | Reg. dos Açores

Teresa Armas  
Cavaleiro de Ferreira

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**CIVIL**

PRESIDENTE



Carla Cristina  
Roque Martinho

Membro n.º 40.909 | Reg. Sul

VOGAL



Rui Manuel  
Alexandre Mestre

Membro n.º 37.752 | Reg. Sul

VOGAL



Vitor Manuel Fernandes  
de Gouveia Pessanha

Membro n.º 43.137 | Reg. Sul

PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL**

**N**ovos tempos trazem novos desafios. A rapidez da mudança obriga a antecipação de um futuro diferente, que irá trazer novos desafios, novas perspectivas, novas discussões, novas metodologias, novos materiais, novos processos, novas formas de comunicação.

Pretendemos que o Colégio de Engenharia Civil ajude os profissionais a prepararem-se para esse futuro, credibilizando em primeiro lugar a profissão e o setor e valorizando a intervenção e presença de engenheiros em áreas de desenvolvimento sustentável e de inovação.



Pretendemos:

- › Aproximar os profissionais da sua Ordem;
- › Voltar a credibilizar uma profissão desgastada, através da definição inequívoca das responsabilidades e obrigações associadas aos Atos de Engenharia, da implementação de um sistema de validação por pares desses Atos e, em consequência, valorizar condignamente a dedicação, competência e conhecimento consignados nesses Atos;
- › Ter um papel disciplinador para profissionais de Engenharia que sejam declarados culpados de má conduta profissional e/ou deontológica;
- › Mover ações contra indivíduos que pratiquem Atos de Engenharia sem cédula profissional. Igualmente identificar e atuar sobre empresas e instituições que prestem serviços ilegais de Engenharia;
- › Investigar reclamações sobre serviços de Engenharia prestados de modo não profissional, inadequado e/ou incompetente;
- › Preparar diretrizes de performance dos serviços de Engenharia Civil que constituam *benchmarks* para a qualidade do serviço de Engenharia;
- › Preparar normas/guias técnicos que constituam documentos de apoio ao exercício da Engenharia Civil;
- › Aproximação da profissão aos órgãos de governação, que regulam e controlam as atividades do mercado, de forma a criar clareza e justiça nos procedimentos;
- › Promover iniciativas legislativas que dignifiquem a profissão na Sociedade e defendam o País e os seus cidadãos;
- › Aproximação das universidades ao meio laboral, através de uma colaboração estreita, fomentando o desenvolvimento e aprendizagem contínua;
- › Criar apoios a empresas que criem valor para a profissão e para o mercado;
- › Criar equilíbrio na qualificação dos profissionais dentro e fora do País, através da criação de uma classificação única dinâmica dependente da formação académica e da experiência do técnico;
- › Promover iniciativas legislativas que estimulem a digitalização da construção e a sustentabilidade no setor da construção, capacitando-o para os novos desafios e promovendo a competitividade no contexto internacional;
- › Ajudar as empresas e profissionais a adaptar-se a um futuro em que a inteligência artificial estará de mão dada com os técnicos e em que a desmaterialização e a digitalização são obrigatórias;
- › Criar uma abordagem de aprendizagem circular, através de uma bolsa de técnicos com experiências em áreas específicas e que estejam dispostos a partilhar as suas valias técnicas com os mais jovens ou com quem pretenda aprender;
- › Apoiar a internacionalização de técnicos que pretendem ou necessitam de sair do País, através de um gabinete interventivo e de uma ligação forte com embaixadas e colégios um pouco por todo o Mundo, para que se sintam integrados e possam demonstrar as qualidades inerentes às formações nacionais em Engenharia;
- › Desmaterializar os termos de responsabilidade; no entanto, ser rígido e objetivo na avaliação de comportamentos não dignos da profissão e ética e deontologicamente reprováveis;
- › Promoção da Engenharia e dos seus profissionais na Sociedade. 

PRESIDENTE



Pedro Miguel  
Ribeiro Pereira

Membro n.º 54.640 | Reg. Sul

VOGAL



David Duarte  
Pereira Inácio

Membro n.º 61.538 | Reg. Sul

VOGAL



Marlene Aparecida  
Domingues Veloso

Membro n.º 45.934 | Reg. Norte

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**ELETROTÉCNICA**

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA ELETROTÉCNICA

- Promover a regulamentação e o apoio na defesa da profissão de Engenheiro Eletrotécnico;
  - Promover os direitos e deveres para todos os Atos de Engenharia Eletrotécnica explanados em regulamento;
  - Promover a criação de uma bolsa de serviços, para os quais o Engenheiro Eletrotécnico será remunerado condignamente com o exercício da profissão;
  - Clarificação dos Atos, fazendo sempre que aplicável a associação com o correspondente requisito legal, bem como a definição de ser membro da Ordem dos Engenheiros, eventualmente como especialista em determinados Atos de Engenharia:
- › Instalações, equipamentos e sistemas elétricos;
  - › Sistemas de telecomunicações;
  - › Sistemas de eletrônica e computadores;
  - › Sistemas de automação, controlo e robótica;
  - › Outros projetos da Especialidade;
  - › Gestão e manutenção de ativos;
- Lutar pela obrigatoriedade de projeto eletrotécnico para todos os edifícios;
  - Promover a formação contínua, relevante para a atualização profissional.



COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**MECÂNICA**

PRESIDENTE



Marco Afonso  
Alves Rodrigues

Membro n.º 64.228 | Reg. Sul

VOGAL



Octávio Luís  
Anjos Pessoa

Membro n.º 44.232 | Reg. Norte

VOGAL



Rui Pedro  
Oliveira de Sousa

Membro n.º 68.576 | Reg. Norte

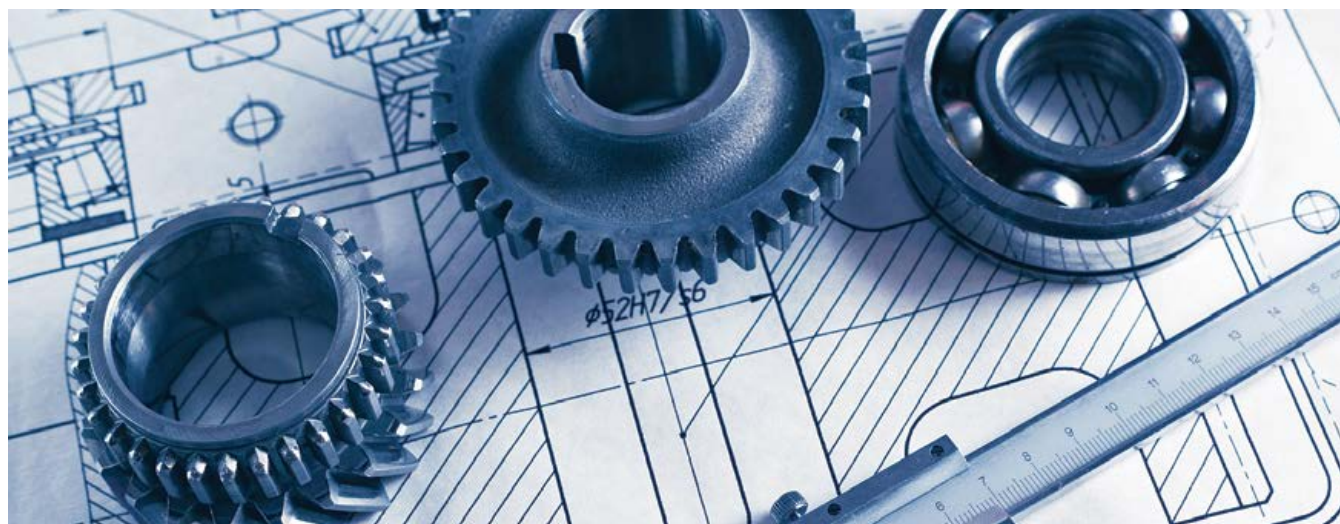
PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA MECÂNICA**

FOMENTAR E CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO  
DA SOCIEDADE E DA PROFISSÃO  
COLÉGIO DE ENGENHARIA MECÂNICA – A VOZ  
DA ENGENHARIA MECÂNICA EM PORTUGAL

**A**s decisões e ações dos engenheiros mecânicos têm grande impacto no meio ambiente e na Sociedade. A profissão de Engenheiro Mecânico tem, portanto, a obrigação de garantir que as suas decisões estejam de acordo com o interesse público e com questões relacionadas à segurança, saúde e sustentabilidade. Somos guiados por duas linhas de ação: envolvimento com e para os nossos associados e assunção da liderança e responsabilidade pelo progresso da Engenharia Mecânica em todos os seus domínios.

Em relação aos nossos associados, queremos ser facilitadores do fortalecimento do trabalho em rede, união e colaboração leal, bem como manter uma atitude vigilante e ativa na defesa do seu prestígio. Queremos ser o apoio para o profissional e para a pessoa. Que este

Colégio seja um local de encontro para profissionais, mas que acima de tudo são pessoas. Uma segunda linha de ação: fazer renascer o papel ativo da Engenharia Mecânica no progresso e crescimento económico, realização de conquistas sociais e valorizar o peso da nossa profissão na tomada de decisões socioeconómicas. Conscientizar a Sociedade de que a vida, a segurança, a saúde e o bem-estar da população dependem da nossa responsabilidade e profissionalismo. Tudo isso, sustentado por um sincero desejo de serviço à Sociedade assente em "Valor e Talento para a Sociedade". Só desta forma a Sociedade nos reconhecerá como contribuidores para o seu bem-estar e como indivíduos que dedicam as suas vidas profissionais a essa necessidade. Criar reputação profissional pelo mérito dos nossos serviços. Todos sairemos valorizados por isso! **e**



PRESIDENTE



Sérgio  
de Almeida Gabriel

Membro n.º 40.876 | Reg. Sul

VOGAL



Luís Filipe  
Vicente Jorge

Membro n.º 41.688 | Reg. Sul

VOGAL



Célia Rosa  
Lopes Generoso Braga

Membro n.º 48.054 | Reg. Sul

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**GEOLÓGICA E DE MINAS**

## PROGRAMA DE AÇÃO

### COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS

1. Aproximar a Ordem dos Engenheiros (OE) da Sociedade Civil e dos cidadãos, dando a conhecer, pela divulgação e promoção das atividades desenvolvidas pela Ordem, as áreas de Engenharia Geológica e de Engenharia de Minas;
2. Criação de um portal dentro da estrutura informática da Ordem, com base num modelo IRAA (Identificar, Reportar, Analisar, Atuar), no qual os engenheiros poderão livremente reportar, apontar e denunciar potenciais situações de risco com que nos deparamos no dia-a-dia. Isto é, valorização da rápida capacidade de reconhecimento dos riscos/perigos *in situ*, pelos engenheiros geólogos e engenheiros de minas (sendo extensível às outras Especialidades); este portal funcionará como uma base de dados, a partir da qual irão ser alertadas as entidades competentes;
3. Os engenheiros geólogos e os engenheiros de minas devem ser chamados a cooperar ativamente e diretamente com as câmaras municipais, as instituições governamentais e as empresas da especialidade para a identificação de potenciais riscos/situações perigosas, visto terem a experiência e o conhecimento técnico para encontrar as soluções mais adequadas e viáveis do ponto de vista técnico e económico. Seguem-se os exemplos:
  - › Exemplo A: colapso da estrada municipal junto à pedreira em Borba, onde ocorreram cinco mortes;
  - › Exemplo B: identificação das licenças para extração de areias, passadas pelas câmaras municipais, em leitos de cheias, por não terem técnicos das áreas de geologia e de minas capazes de identificar potenciais riscos;
  - › Exemplo C: areiros e pedreiras oficialmente legalizados, mas sem um responsável técnico com formação adequada na área para fiscalizar e supervisionar as atividades inerentes à exploração dos areiros e pedreiras;
  - › Exemplo D: arribas e encostas instáveis ao longo da costa portuguesa, sem vigilância e monitorização;
4. Dignificar a profissão de Engenheiro Geólogo e de Engenheiro



de Minas contra a política de baixos salários e falta de condições de trabalho com que se deparam os engenheiros, promovendo a aprovação de nova legislação que regulamenta as atividades e Atos de Engenharia;

5. Promover e incentivar um diálogo ativo e apoio aos membros da OE, do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas, através de uma interação mais ativa com os mesmos, de modo a ter o *feedback* das suas dificuldades, necessidades e também sucessos dos membros;
6. Desenvolver ações de formação, *workshops*, debates e divulgação de temas atuais, de forma a acompanhar os desafios tecnológicos e as necessidades da comunidade de profissionais das áreas de Engenharia Geológica e de Minas. ③

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**AGRONÓMICA**



Eugénio Manuel Bilstein  
Menezes de Sequeira

Membro n.º 6.937 | Reg. Sul



Maria Manuel Trindade  
do Carmo Almendra

Membro n.º 33.700 | Reg. Norte



Sandra Isabel  
do Sal Carvalho

Membro n.º 62.662 | Reg. Sul

PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA AGRONÓMICA**

**A** Engenharia Agronómica encontra-se cada vez mais presente no dia-a-dia das empresas, das organizações e das pessoas. Os engenheiros com a Especialidade Agronómica são vitais para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, são constantemente chamados a dar resposta às necessidades de otimização da produção de alimentos, mas também para a conservação do solo, da água e da biodiversidade, sem esquecer a adaptação às alterações climáticas, etc.



Sem a simplificação e automatização dos processos produtivos, sem o planeamento, gestão das infraestruturas, gestão de projetos, planeamento e auditoria.

Assim, o programa que propomos para o Colégio Nacional de Engenharia Agronómica tem em atenção os pontos supramencionados, encontrando-se orientado nas seguintes grandes linhas estratégicas:

**MAIS FORMAÇÃO E COOPERAÇÃO INTERDISCIPLINAR**

Promover acordos de cooperação com a Academia (universidades, ensino superior politécnico, público e privado, escolas de ensino profissional e institutos), a fim de dinamizar ações de formação específicas, dirigidas às necessidades de atualização contínua, que permitam melhorar as competências profissionais dos engenheiros.

**MAIS EMPREGABILIDADE**

Promover juntamente com entidades empregadoras, com os serviços públicos, com as associações empresariais, agências de em-

prego e recrutamento, a realização de feiras, etc., promovidas pela Ordem dos Engenheiros, a fim de servir de elo de ligação entre os engenheiros, os institutos, os serviços públicos e os produtores que permitam a atualização de conhecimentos e a entrada no mercado de trabalho, progredir nas suas carreiras e o seu percurso profissional.

**MAIS COOPERAÇÃO**

Realizar reuniões entre os membros do Colégio de Engenharia Agronómica e os colegas de outros Colégios, especialmente florestais, civis, hidráulicos, etc., a fim de obter sugestões de melhoria para a otimização de tudo o que diz respeito à ação associativa da Ordem.

**MAIS PARTILHA**

Aproveitar o conhecimento dos membros seniores e com maior experiência na organização de sessões para partilha de conhecimento e troca de experiências com outros membros do Colégio e dos outros Colégios já referidos, com o objetivo de dinamizar o intercâmbio de *know-how* e *expertise* que permita tornar mais abrangente a visão de 360° que um Engenheiro deve ter no momento de analisar, otimizar e construir o futuro sustentável.

**MAIS PROMOÇÃO**

Reforçar, perante as instituições públicas e privadas, a importância de terem os seus funcionários, que exercem Atos próprios de Engenharia, inscritos como membros efetivos da Ordem, nos termos do estabelecido no Artigo 7.º n.º 5 do Estatuto da Ordem dos Engenheiros (Lei n.º 123/2015, de 2 de setembro).

**MAIS INTERNACIONALIZAÇÃO**

Promover reuniões, simpósios, protocolos de cooperação e reconhecimento mútuo com países estrangeiros, em especial com problemas graves de degradação causada pelas alterações climáticas, a seca e o avanço da desertificação, dos engenheiros inscritos na Ordem. **e**

PRESIDENTE



Sofia Isabel  
Nunes Ramos Leal

Membro n.º 64.742 | Reg. Sul

VOGAL



Paula Cristina  
Nunes da Silva

Membro n.º 63.293 | Reg. Norte

VOGAL



André Damião  
Carvalho Mendes Nunes

Membro n.º 82.567 | Reg. Sul

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**FLORESTAL**

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA FLORESTAL

1. Pretendemos promover e incentivar a inscrição de novos membros no Colégio de Engenharia Florestal da Ordem dos Engenheiros (OE);
2. Iremos defender os Atos próprios do Engenheiro Florestal;
3. Pretendemos criar um mecanismo de certificação dos Atos/Projetos de Engenharia Florestal;
4. Pretendemos promover e divulgar os bons exemplos de gestão florestal praticada no País, nomeadamente ao nível das Zonas de Intervenção Florestal;
5. Pretendemos encontrar uma forma de impedir que técnicos de outras especialidades ocupem funções no âmbito da Engenharia Florestal;
6. Iremos promover cursos e *workshops* que melhorem as habilitações profissionais dos membros;
7. Pretendemos realizar ações de sensibilização e de divulgação do uso do fogo técnico;
8. Iremos defender a existência de alvará florestal para as empresas do setor florestal, principalmente as que executam trabalhos de exploração florestal;
9. Iremos defender a existência de pelo menos um técnico com cédula profissional nas empresas/entidades florestais;
10. Iremos promover ações de sensibilização a nível da Higiene e Segurança no Trabalho no setor florestal;
11. Pretendemos intervir junto do ICNF de forma a agilizar aprovações e revisões dos planos de gestão florestal, com relatórios de execução quinquenal;
12. Queremos que a OE tenha uma voz ativa na elaboração/revisão de documentos de ordenamento do território. 



COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**INFORMÁTICA**



Sérgio  
Gomes Silva

Membro n.º 65.034 | Reg. Norte



Hugo Fernando  
Azevedo Barbosa

Membro n.º 59.201 | Reg. Norte



Hélio  
Portela Correia

Membro n.º 58.480 | Reg. Norte

PROGRAMA DE AÇÃO  
**COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA INFORMÁTICA**

A Engenharia Informática encontra-se cada vez mais presente no dia-a-dia das empresas, das organizações e das pessoas. Os engenheiros informáticos são constantemente chamados a dar resposta às necessidades de otimização e automatização dos processos, ao cabal cumprimento das obrigações legais. Mas também a participar no avanço da Internet das Coisas (IoT) e na correta utilização da Inteligência Artificial. A capacidade de simplificar e otimizar processos encontra-se sobre a alçada do Engenheiro Informático, nomeadamente no que diz respeito a análise de requisitos, conceção, construção, testes, validação dessas soluções informáticas, assim como o planeamento, gestão das infraestruturas, gestão de projetos, planeamento e auditoria.

Assim, o programa que propomos para o Colégio Nacional de Engenharia Informática tem em atenção os pontos supramencionados, encontrando-se orientado nas seguintes grandes linhas estratégicas:

**MAIS FORMAÇÃO**

Promover acordos de cooperação com a Academia (universidades, ensino superior politécnico, público e privado, escolas de ensino profissional e institutos de formação profissional), a fim de dinamizar ações de formação específicas, dirigidas às necessidades de formação contínua que permitam melhorar as competências profissionais dos engenheiros.

**MAIS EMPREGABILIDADE**

Promover juntamente com entidades empregadoras, associações empresariais, agências de emprego e recrutamento, a realização de feiras de empregabilidade, promovidas pela Ordem dos Engenheiros, a fim de servir de elo de ligação entre estas e os engenheiros que pretendam entrar no mercado de trabalho, progredir nas suas carreiras ou no seu percurso profissional.

**MAIS COOPERAÇÃO**

Realizar reuniões entre os membros do Colégio de Engenharia Informática, a fim de obter sugestões de melhoria para a otimização



de tudo o que diz respeito à ação associativa da Ordem, com principal foco no Colégio de Engenharia Informática.

**MAIS PARTILHA**

Aproveitar o conhecimento dos membros seniores e com maior experiência na organização de sessões para partilha de conhecimento e troca de experiências com outros membros do Colégio, com o objetivo de dinamizar o intercâmbio de *know-how* e *expertise* que permita tornar mais abrangente a visão de 360° que um Engenheiro Informático deve ter no momento de analisar, otimizar, construir e validar as soluções informáticas que estejam a seu cargo.

**MAIS PROMOÇÃO**

Reforçar, perante as instituições públicas e privadas, a importância de terem os seus funcionários, que exercem Atos próprios de Engenharia, inscritos como membros efetivos da Ordem, nos termos no estabelecido no Artigo 7.º n.º 5 do Estatuto da Ordem dos Engenheiros (Lei n.º 123/2015 de 2 de setembro).

**MAIS INTERNACIONALIZAÇÃO**

Promover reuniões, simpósios, protocolos de cooperação e reconhecimento mútuo com países estrangeiros, dos engenheiros inscritos na Ordem. ③

PRESIDENTE



**Carlos Pedro  
Silveira Coelho Ferreira**

Membro n.º 39.569 | Reg. Centro

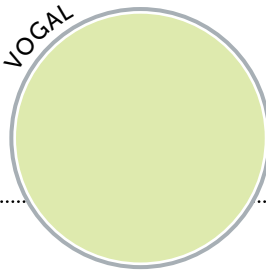
VOGAL



**José Ricardo  
de Sousa Alves Pereira**

Membro n.º 57.933 | Reg. Norte

VOGAL



**Maximino Mateus  
Dias Rodrigues**

Membro n.º 58.276 | Reg. Norte

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DO  
**AMBIENTE**

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA DO AMBIENTE

Esta candidatura à presidência do Colégio Nacional de Engenharia do Ambiente tem como base ideológica marcar uma posição firme do papel da Engenharia do Ambiente como um ramo da Engenharia com pelo menos igual peso e importância que outros ramos.

Tem sido facto indiscutível a incapacidade do Colégio de Engenharia do Ambiente da Ordem dos Engenheiros (OE) em impor-se, quer à Ordem em si mesma, quer ao Governo da Nação, o reconhecimento da obrigatoriedade de se pertencer à OE para poder exercer Atos de Engenharia nas matérias do Ambiente.

Isto tem resultado num total descontrolo da responsabilidade, capacidade de avaliação de competências dos profissionais que executam Atos de Engenharia deste setor, por não existir um critério objetivo para o seu desempenho.

Isto tem também consequências penalizantes para os cursos que são reconhecidos pela Ordem face a outros que o não são pelo facto de ser “aparentemente” indiferente para o “cliente” particular, ou mesmo o Estado, ser ou não ser membro da Ordem, o que, e não por acaso, leva a que tenhamos um número muito diminuto de licenciados em Engenharia do Ambiente que é ou quer ser membro da OE.

Não lhe vê nenhuma vantagem, antes pelo contrário, que é o custo inerente às quotas e o processo por vezes moroso de aceitação como membro, quando depois inexplicavelmente o Estado e o mercado não valorizam de todo este reconhecimento.

Por outro lado, a forma de progressão dentro da Ordem depois de membro efetivo a sénior e especialista, embora sendo transversal a outros Colégios, necessita de reforma profunda; pode ser-se especialista sem ser sénior, como é evidente, e sénior depende do tempo e não de requerimento, deveria ser automático.

Esta candidatura além de com toda a certeza ir “colocar em causa” de forma disruptiva muita coisa instituída como verdade mas de forma inclusiva, pois andamos nestas questões do Ambiente, Indústria, serviços, comissões técnicas e setoriais, grupos de trabalho que têm feito reformas importantes e trabalho voluntário para o bem do País. Chegou a hora de fazer alterações profundas no Colégio de Engenharia do Ambiente da OE, para o bem da OE, do País e do reconhecimento e prestígio dos Atos de Engenharia do Ambiente, que têm sido descuidados ao ponto de correremos o risco de poder desaparecer depois de tanto esforço feito para o construir. **e**



# LISTA C

## CONSELHO FISCAL NACIONAL



**Antônio Heleno  
Martins Canas**

Membro n.º 14.064 | Região Centro  
Especialidade: Eng. Civil



**Teresa Maria de Vasconcelos  
Lima Nogueira Simões**

Membro n.º 23.991 | Região Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Jorge Fernando Alves  
Ferreira Guimarães**

Membro n.º 11.633 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

### MANDATÁRIO

**Pedro Manuel de Sousa Liberal Ferreira**

### MANDATÁRIO SUPLENTE

**João Pedro Tarujo de Almeida Braga da Cruz**

## PROGRAMA DE AÇÃO



Conselho Fiscal Nacional é um órgão de fiscalização previsto nos Estatutos da Ordem dos Engenheiros (OE).

É constituído por um Presidente e um Vogal, eleitos por sufrágio universal, direto e secreto, em lista única e fechada, e integra ainda um Revisor Oficial de Contas, não eleito, a designar pela OE.

O Conselho Fiscal Nacional é um dos órgãos nacionais da OE.

O exercício das suas atribuições e competências contribui decisivamente para a transparência da vida da nossa associação profissional, nos termos dos Estatutos da OE. 

# LISTA D

## CONSELHO JURISDICIONAL



**Maria Otilia  
Santos Pires Caetano**

Membro n.º 21.186 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Civil



**António Albano  
Liberal Ferreira**

Membro n.º 9.139 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Civil



**Vitor Manuel  
Lopes Correia**

Membro n.º 21.841 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Agronómica



**Ana Paula de Freitas  
Assis Antunes Duarte**

Membro n.º 24.750 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Civil



**Isabel Maria  
da Silva João**

Membro n.º 39.925 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**Manuel Rui  
Viveiros Cordeiro**

Membro n.º 26.130 | Reg. dos Açores  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Luís Manuel  
dos Santos Costa**

Membro n.º 9.696 | Reg. da Madeira  
Especialidade: Eng. Civil

### MANDATÁRIO

**António Miguel de Sousa Cardoso Liberal Ferreira**

### MANDATÁRIO SUPLENTE

**Fernando Augusto Ferreira Miranda**

## DINAMISMO, INDEPENDÊNCIA, IMPARCIALIDADE, RIGOR, JUSTIÇA

1. O Conselho Jurisdicional é, por definição estatutária, um órgão nacional da Ordem dos Engenheiros (OE), independente, genericamente com funções de âmbito disciplinar e de supervisão do regular funcionamento da OE.
2. O seu principal campo de intervenção traduz-se no julgamento, em última instância, dos processos disciplinares que para si sobem em recurso, provindos dos Conselhos Disciplinares das Regiões.
3. Julga também em primeira instância os processos disciplinares instaurados contra membros ou ex-membros dos diversos órgãos dirigentes da OE.
4. O melindre e a responsabilidade de julgar comportamentos éticos e deontológicos de pares não deixam de ter o conforto que advém da lisura e verticalidade da maioria dos engenheiros portugueses.
5. A experiência em funções jurisdicionais acumulada pela maioria dos elementos que ora se submetem a sufrágio garante o empenho na criação e reforço de uma axiologia para os engenheiros que vise:
  - a) A melhor preparação e competência com vista ao melhor contributo para o progresso da Engenharia e sua cabal aplicação ao serviço da Humanidade;
  - b) A defesa do ambiente, dos recursos naturais, da segurança, da qualidade e economia da produção ou das obras a projetar, dirigir ou fiscalizar;
  - c) O acompanhamento permanente das novas tecnologias e sua colocação ao serviço do bem-comum;
  - d) Uma justa remuneração pelo trabalho prestado, em especial no respeitante aos jovens engenheiros;
  - e) A defesa intransigente do título de Engenheiro e do Ato de Engenharia;
  - f) O julgamento rigoroso, justo, independente das questões de índole disciplinar que lhe forem colocadas.
6. É esta disponibilidade e vontade de servir a OE que no ato eleitoral do próximo dia 9 de fevereiro de 2019 colocamos nas mãos dos colegas, a quem apelamos a forte votação na Lista D. 

MANDATÁRIO  
Luís Manuel Chambel Filipe Rodrigues Cardoso

MANDATÁRIO SUPLENTE  
Joana Beatriz Cardoso Lima e Antunes

# LISTA E

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA  
**GEOLÓGICA E DE MINAS**



João Miguel  
Ferreira de Castro  
Membro n.º 58.517 | Reg. Centro



Luís Manuel Chambel  
Filipe Rodrigues Cardoso  
Membro n.º 21.590 | Reg. Sul



Joana Beatriz  
Cardoso Lima e Antunes  
Membro n.º 55.838 | Reg. Sul



Paula Teresa de Sousa  
Castanheira Dinis  
Membro n.º 31.614 | Reg. Sul

## PROGRAMA DE AÇÃO

### COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS

MUDANÇA – UMA VOZ PARA A ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS  
ESTE É O MOMENTO EM QUE MUDAMOS, NOS ADAPTAMOS, EM QUE NOS AFIRMAMOS

Mundo e Portugal mudaram e a mudança continua de forma imparável. O peso cada vez maior dos países asiáticos na economia mundial, as crises financeiras, de recursos e demográficas, as alterações climáticas e a adoção de tecnologias disruptivas baseadas em *Data Science* estão a mudar a nossa vida de uma forma dramática. As mudanças tecnológicas e os avanços científicos introduziram novos materiais e processos de fabricação com materiais compósitos que mudaram o paradigma da indústria extrativa mundial.

Em Portugal, o setor mineral sofre uma crise, quer de imagem, quer de atividade: das dezenas de grandes e pequenas minas ativas no passado, estamos hoje reduzidos a três minas subterrâneas e a algumas a céu aberto; a contribuição do setor extrativo para o PIB é hoje metade da de 1990.

A pesquisa e exploração dos recursos geológicos em Portugal é fortemente limitada, num contexto em que a opinião pública – não informada e moldada por uma agenda ambientalista extremista e demagógica – tem uma atitude negativa face à prospeção e mineração.

O País, pobre, não conhece e não aproveita os recursos minerais e energéticos de que dispõe. Portugal desperdiça a riqueza que poderia gerar, ignorando as oportunidades de desenvolvimento de que o seu interior menos desenvolvido necessita e não aproveitando o potencial da prospeção e exploração dos recursos geológicos na diversificação da nossa economia.

Falta uma estratégia para o setor; faltam concretizar as poucas intenções expressas. É preciso mudar.

Em Portugal – limitados, por exemplo, no desenvolvimento da sua atividade em obras subterrâneas, na geotecnia ou mesmo no setor extrativo – e no estrangeiro – com obstáculos no reconhecimento das nossas qualificações, os engenheiros geológicos e de minas enfrentam diversos desafios no exercício da sua atividade.

A manutenção de um *status quo* passivo, quer na Ordem, quer no nosso Colégio, está a ter reflexos negativos no exercício da nossa atividade. Muitos dos engenheiros da nossa Especialidade têm aban-

donado a Ordem ou, entre os mais novos, nunca se inscreveram. É preciso mudar.

Queremos afirmar os engenheiros geológicos e de minas, transformar o Colégio numa plataforma de diálogo com a Sociedade, o Governo e os *Media*, valorizando a nossa Engenharia e integrando as diversas gerações, perspetivas, experiência e conhecimentos existentes no seio do Colégio.

É preciso mudar a Ordem dos Engenheiros para que realize o seu potencial, transformando-se numa instituição aberta, dinâmica, verdadeira representante de todas as engenharias, uma plataforma para a discussão dos problemas da Sociedade, não uma mera associação corporativa fechada e hierarquizada.

As soluções que há longos anos se mantêm no Colégio Nacional, como aliás na Ordem, são limitadas e estão esgotadas.

Construímos uma visão alternativa com uma equipa e um programa para a Engenharia Geológica e de Minas.

É necessário um novo paradigma, mudar: ganhando as eleições vamos criar uma nova dinâmica com uma nova equipa no Colégio – ativo dentro da Ordem e na Sociedade. É preciso um novo Colégio – Dar voz à Engenharia Geológica e de Minas; é precisa uma nova Ordem.

Um novo programa e novas caras, uma voz – Mudança.

**Mudança – Uma voz para a Engenharia Geológica e de Minas** é a plataforma sob a qual se agrupam três listas candidatas – uma equipa – ao Colégio de Engenharia Geológica e de Minas:

- › A Lista E, para o Colégio Nacional;
- › A Lista G, para o CAQ – Conselho de Admissão e Qualificação;
- › E a Lista RD, para o Colégio Regional Sul.

Para saber mais sobre a nossa plataforma, as nossas ideias, quem somos, quem nos apoia e o que faremos, aceda aos espaços no Portal da Ordem, siga as nossas páginas na Internet, no Facebook e nas outras redes sociais (Instagram).

Um novo programa e novas caras, uma voz – Mudança. **e**

# LISTA F

MANDATÁRIA

Maria Manuela Periquito

MANDATÁRIA SUPLENTE

Maria Manuela de Almeida Salgado

## COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

SUPLENTE



Maria Manuela Periquito  
Membro n.º 22.722 | Reg. Centro

SUPLENTE



Noé Maria Duarte  
Membro n.º 16.747 | Reg. Centro

PRESIDENTE



Ricardo David  
Lopes Leão  
Membro n.º 33.458 | Reg. Centro

VOGAL



Maria Manuela  
de Almeida Salgado  
Membro n.º 35.299 | Reg. Norte

VOGAL



Manuel  
de Sousa Gomes  
Membro n.º 15.230 | Reg. Sul

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

### ENGENHARIA CIVIL – LIDERANÇA E COMPETÊNCIA

#### 1. APRESENTAÇÃO

Esta candidatura ao Colégio Nacional de Engenharia Civil resulta de uma reflexão levada a cabo por muitos engenheiros civis de onde emergiu uma atitude crítica para com a atuação da Ordem dos Engenheiros (OE) e, em particular, para com a intervenção do Colégio de Engenharia Civil que, no último mandato, se caracterizou pela ausência de iniciativas que invertam tendência. Temos um rumo. Decidimos, por isso, apresentar uma candidatura autónoma ao Conselho Nacional do Colégio de Engenharia Civil, coadjuvada por candidaturas aos Conselhos Regionais das cinco Regiões.

+info: <https://liderancacompetencia.com> e  
<https://www.facebook.com/liderancacompetencia>

#### 2. OBJETIVOS

Se formos eleitos, como esperamos, iremos suscitar junto do Conselho Diretivo Nacional (CDN) e do Bastonário as questões que se impõem para fazer da OE um ator principal em todas as políticas públicas relacionadas com a reabilitação urbana e o processo de edificação em geral, o ordenamento do território, a revisão da lei de solos, da política pública de habitação e infraestruturas estruturantes, como transportes e ambiente. Iremos lutar, por todos os meios, incluindo o recurso às instituições comunitárias, pelo cumprimento da legislação que qualifica as competências profissionais na CE, sendo estas vertidas na legislação nacional. Iremos pugnar por forçar o Governo a recuar no vergonhoso processo de desqualificação, por decreto, dos licenciados em Engenharia, pré-Bolonha, colocando-os numa posição inferior aos mestrados pós-Bolonha, quando o próprio ME tinha anunciado na sede da OE essa equiparação. Uma nova atitude da OE é necessária para uma Engenharia mais respeitada.

#### 3. PROGRAMA DE AÇÃO

##### 3.1. Relações Institucionais

- › Nova forma de relacionamento do Colégio de Engenharia Civil com os seus membros e com o CDN;

- › Assumir, sempre em apoio do Bastonário, o seu papel no processo de influência de qualquer processo legislativo;
- › Promover a intervenção obrigatória dos engenheiros civis na Política Nacional de Ordenamento;
- › Reabilitação da imagem dos engenheiros civis.

##### 3.2. Plano Profissional

- › Simplificação dos processos administrativos para dinamização das economias locais e nacional;
- › Formações periódicas (formação contínua), dentro e fora dos grandes centros urbanos, com custos simbólicos;
- › Definir competências diferenciadas para formações de base distintas;
- › Pugnar para que não seja aprovada legislação que permita maiores competências na fiscalização e direção de obra a outros profissionais não qualificados.

##### 3.3. Qualificações

- › Identificar os Atos de Engenharia Civil que são feitos por outros profissionais, questionar a sua aptidão profissional e promover a sua exclusão destas atividades, dada por decreto e não por mérito, fundamentando os motivos para tal;
- › Contrariar a desvalorização dos requisitos de qualificação para os quadros técnicos das empresas de construção civil.

##### 3.4. Alterações legislativas

- › Revogação ou alteração de procedimentos do DL 53/2014 promovendo a intervenção obrigatória de Engenheiro Civil;
- › Aprovação de legislação que supra o vazio legislativo da SCIE;
- › Promover alteração legislativa que redefina as definições do RJUE, DL 555/99 e Lei 31/2009 nas redações vigentes que têm condicionado as operações urbanísticas, designadamente redefinição do conceito de projeto de arquitetura (licenças de utilização, legalizações, muros, etc.);
- › Clarificar na lei que urbanizações e/ou loteamentos não são processos denominados de arquitetura, mas sim um conjunto de regras de emparcelamento e ordenamento do território. ㊟

# LISTA G

## CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

### ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 11.420

Jorge Manuel  
da Gama Pinto Valente  
REGIÃO SUL



Membro n.º 23.696

José Manuel  
Vaz Velho Barbosa Marques  
REGIÃO SUL

# LISTA H

## Comissão de Especialização › **Manutenção Industrial**

COORDENADOR



José Manuel  
Torres Farinha

Membro n.º 19.417 | Reg. Centro  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

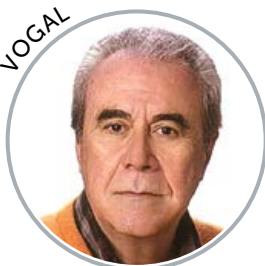
COORDENADOR-ADJUNTO



Filipe José  
Didelet Pereira

Membro n.º 59.320 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



Paulo Jorge  
Carqueijeiro Costa Silva

Membro n.º 31.315 | Reg. Norte  
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



Luís Manuel  
Lino Baptista

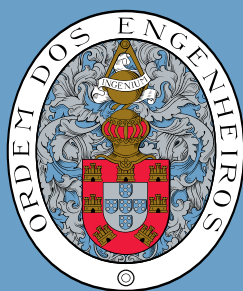
Membro n.º 47.895 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



Luís Alexandre  
Maia Vieira

Membro n.º 26.015 | Reg. Sul  
Especialidade: Eng. Mecânica



ORDEM  
DOS  
ENGENHEIROS

**ELEIÇÕES 2019-2022**  
**ÓRGÃOS NACIONAIS,**  
**REGIONAIS E LOCAIS**  
09 DE FEVEREIRO DE 2019

**ÓRGÃOS**  
**REGIONAIS E LOCAIS**

---

TRIÉNIO 2019-2022



## CANDIDATURAS AOS ÓRGÃOS REGIONAIS E LOCAIS

### REGIÃO NORTE

#### Lista RA

- 64 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 65 Programa de Ação
- 68 Conselhos Regionais de Colégio Delegações Distritais
- 70 • Braga
- 70 • Bragança
- 71 • Viana do Castelo
- 71 • Vila Real

#### Lista RB

- 72 Conselho Fiscal

#### Lista RC

- 72 Conselho Disciplinar

#### Lista RD

- 73 Colégio Regional de Engenharia Civil

### REGIÃO CENTRO

#### Lista RA

- 74 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 75 Programa de Ação
- 78 Conselhos Regionais de Colégio Delegações Distritais
- 80 • Aveiro
- 80 • Castelo Branco
- 81 • Guarda
- 81 • Leiria
- 82 • Viseu

#### Lista RB

- 83 Conselho Fiscal

#### Lista RC

- 84 Conselho Disciplinar

#### Lista RD

- 85 Colégio Regional de Engenharia Civil

### REGIÃO SUL

#### Lista RA

- 86 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 87 Programa de Ação
- 90 Conselhos Regionais de Colégio Delegações Distritais
- 92 • Évora
- 92 • Faro
- 93 • Portalegre
- 93 • Santarém

#### Lista RB

- 94 Conselho Fiscal

#### Lista RC

- 95 Conselho Disciplinar

#### Lista RD

- 96 Colégio Regional de Engenharia Geológica e de Minas

#### Lista RE

- 97 Colégio Regional de Engenharia Civil

### REGIÃO DA MADEIRA

#### Lista RA

- 98 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 99 Programa de Ação
- 102 Conselhos Regionais de Colégio

#### Lista RB

- 103 Conselho Fiscal

#### Lista RC

- 103 Conselho Disciplinar

#### Lista RD

- 104 Colégio Regional de Engenharia Civil

### REGIÃO DOS AÇORES

#### Lista RA

- 105 Assembleia Regional e Conselho Diretivo
- 106 Programa de Ação
- 109 Conselhos Regionais de Colégio

#### Lista RB

- 110 Conselho Fiscal

#### Lista RC

- 110 Conselho Disciplinar

#### Lista RD

- 111 Colégio Regional de Engenharia Civil

## INGENIUM

II SÉRIE N.º 165 – JANEIRO / FEVEREIRO 2019

Propriedade **Ordem dos Engenheiros**

Diretor **Carlos Mineiro Aires**

Diretor-adjunto **Carlos Almeida Loureiro**

#### Conselho Editorial

Paulo Ribeirinho Soares, Luís Filipe Carneira Ferreira, Gonçalo Manuel Fernandes Perestrelo, Teresa Burquette, Manuel Fernando Ribeiro Pereira, Tiago Alexandre Rosado Santos, Maria João Oliveira de Barros Henriques, Miguel Castro Neto, Luis Rochartre, Luis Gil, Ricardo Magalhães Machado, Lisete Calado Epifânio, Pedro Méda, Armando da Silva Afonso, Jorge Grade Mendes, Pedro Jardim Fernandes, Paulo Botelho Moniz

Edição **Ordem dos Engenheiros**

Av. António Augusto de Aguiar, 3 D – 1069-030 Lisboa • Tel. 213 132 600 • Fax. 213 524 630 • [ingenium@oep.pt](mailto:ingenium@oep.pt)

Redação e Produção **Gabinete de Comunicação da Ordem dos Engenheiros** • [gabinete.comunicacao@oep.pt](mailto:gabinete.comunicacao@oep.pt)

**Sede** Av. António Augusto de Aguiar, 3 D – 1069-030 Lisboa • Tel. 213 132 600 • Fax. 213 524 630

**Região Norte** Rua Rodrigues Sampaio, 123 – 4000-425 Porto • Tel. 222 071 300 • Fax. 222 002 876

**Região Centro** Rua Antero de Quental, 107 – 3000-032 Coimbra • Tel. 239 855 190 • Fax. 239 823 267

**Região Sul** Av. António Augusto de Aguiar, 3 D – 1069-030 Lisboa • Tel. 213 132 600 • Fax. 213 132 690

**Região dos Açores** Largo de Camões, 23 – 9500-304 Ponta Delgada • Tel. 296 628 018 • Fax. 296 628 019

**Região da Madeira** Rua Conde Canvalhal, 23 – 9060-011 Funchal • Tel. 291 742 502 • Fax. 291 743 479

Coordenação Geral **Marta Parrado** • Redação **Nuno Miguel Tomás** (CPJ 6152)

Ligação aos Colégios e Especializações **Alice Freitas**

Impressão **Lidergraf - Artes Gráficas, S.A.** • Rua do Galhano, 15 • 4480-089 Vila do Conde • Portugal

Publicação **Bimestral** • Tiragem 53.000 exemplares

Registo no ICS n.º 105659 • NIPC 504 238 175 • API 4074 • Depósito Legal n.º 2679/86 • ISSN 0870-5968



ORDEM  
DOS  
ENGENHEIROS

**Bastónario** Carlos Mineiro Aires

**Vice-presidentes Nacionais** Carlos Almeida Loureiro, Fernando de Almeida Santos

#### CONSELHO DIRETIVO NACIONAL

Carlos Mineiro Aires (Bastónario), Carlos Almeida Loureiro (Vice-presidente Nacional), Fernando de Almeida Santos (Vice-presidente Nacional), Joaquim Poças Martins (Presidente CDRN), Carlos Duarte Neves (Secretário CDRN), Armando Silva Afonso (Presidente CDRN), Isabel Pestana da Lança (Secretária CDRN), Jorge Grade Mendes (Presidente em Exercício CDRS), Carlos Guedes Soares (Naval), Jorge Beirão Reis (Naval), José Pereira Gonçalves (Geográfica), João Agria Torres (Geográfica), Pedro de Castro Rego (Agronomica), Vicente de Seixas e Sousa (Agronomica), Pedro Ochoa de Carvalho (Florestal), José Ferreira de Castro (Florestal), Rosa Miranda (Materiais), Rogério Colaço (Materiais), Luis Amaral (Informatica), Vasco Amaral (Informatica), António Guerreiro de Brito (Ambiente), Leonor Amaral (Ambiente).

#### CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

Hipólito de Sousa (Civil), Celestino Quaresma (Civil), António Machado e Moura (Eletrotécnica), Teresa Correia de Barros (Eletrotécnica), Álvaro Rodrigues (Mecânica), Rui de Brito (Mecânica), Júlio Ferreira e Silva (Geológica e Minas), Paulo Caetano (Geológica e Minas), Luís Guimarães Almeida (Química e Biológica), João Pereira Gomes (Química e Biológica), Carlos Guedes Soares (Naval), Jorge Beirão Reis (Naval), José Pereira Gonçalves (Geográfica), João Agria Torres (Geográfica), Pedro de Castro Rego (Agronomica), Vicente de Seixas e Sousa (Agronomica), Pedro Ochoa de Carvalho (Florestal), José Ferreira de Castro (Florestal), Rosa Miranda (Materiais), Rogério Colaço (Materiais), Luis Amaral (Informatica), Vasco Amaral (Informatica), António Guerreiro de Brito (Ambiente), Leonor Amaral (Ambiente).

#### PRESIDENTES DOS CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIOS

Paulo Ribeirinho Soares (Civil), Jorge Marçal Liça (Eletrotécnica), Aires Barbosa Ferreira (Mecânica), Carlos Cavaria (Geológica e Minas), Luís Pereira de Araújo (Química e Biológica), Pedro Ponte (Naval), Teresa Sá Pereira (Geográfica), Miguel de Castro Neto (Agronomica), António Sousa de Macedo (Florestal), António Dimas (Materiais), Ricardo Machado (Informatica), António de Albuquerque (Ambiente).

**REGIÃO NORTE** – **Conselho Diretivo** Joaquim Poças Martins (Presidente), José Lima Freitas (Vice-presidente), Carlos Duarte Neves (Secretário), Pedro Méda Magalhães (Tesoureiro) • **Vogais** Rosa Vaz da Costa, José Marques Aranha, Pilar Machado

**REGIÃO CENTRO** – **Conselho Diretivo** Armando Silva Afonso (Presidente), Altino Loureiro (Vice-presidente), Isabel Pestana da Lança (Secretária), Maria Emilia Hornem (Tesoureira) • **Vogais** Elisa Almeida, Álvaro Sarava, Pedro Silva Monteiro

**REGIÃO SUL** – **Conselho Diretivo** Jorge Grade Mendes (Presidente em Exercício), Maria Helena Kol (Secretária), Arnaldo Pêgo (Tesoureiro) • **Vogais** Maria Filomena de Jesus Ferreira, Arménio de Figueiredo, Gil Manana

**REGIÃO DA MADEIRA** – **Conselho Diretivo** Pedro Jardim Fernandes (Presidente), Amílcar Gonçalves (Vice-presidente) Rui Dias Velosa (Secretário), Nélia Sequeira de Sousa (Tesoureira) • **Vogais** José Branco, Manuel Sousa Filipe, Sara Olim Marote

**REGIÃO DOS AÇORES** – **Conselho Diretivo** Paulo Botelho Moniz (Presidente), André Cabral (Vice-presidente), José Silva Brum (Secretário), Manuel Gil Lobão (Tesoureiro) • **Vogais** Teresa Soares Costa, Bruno Melo Cardoso, Manuel Francisco Sousa

# LISTA RA

## REGIÃO NORTE

### ASSEMBLEIA REGIONAL



PRESIDENTE

**Gerardo José Sampaio  
Silva Saraiva de Menezes**

Membro n.º 27.064  
Especialidade: Eng. Civil



SECRETÁRIA

**Paula Nivea  
Nunes Campos Marinheiro**

Membro n.º 25.902  
Especialidade: Eng. Civil



SECRETÁRIO

**António Luís  
Rodrigues da Cruz**

Membro n.º 23.978  
Especialidade: Eng. Civil



SUPLENTE

**Joaquim  
Ferreira Guedes**

Membro n.º 14.175  
Esp.: Eng. Geológica e de Minas



SUPLENTE

**José João Machado  
Garcez Moreira**

Membro n.º 79.888  
Esp.: Eng. Civil

### CONSELHO DIRETIVO



PRESIDENTE

**Joaquim Manuel  
Veloso Poças Martins**

Membro n.º 13.233  
Especialidade: Eng. Civil



VICE-PRESIDENTE

**Pilar Alexandra  
Baylina Machado**

Membro n.º 67.283  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



SECRETÁRIA

**Maria Manuela  
Ramalho Mesquita**

Membro n.º 23.933  
Especialidade: Eng. Civil



TESOUREIRO

**Carlos Afonso  
de Moura Teixeira**

Membro n.º 61.373  
Especialidade: Eng. do Ambiente



VOGAL

**Joaquim  
Borges Gouveia**

Membro n.º 14.050  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



VOGAL

**Raúl Fernando  
Almeida Moreira Vidal**

Membro n.º 10.528  
Especialidade: Eng. Informática



VOGAL

**José Fernando  
Coutinho Sampaio**

Membro n.º 33.640  
Especialidade: Eng. Mecânica



SUPLENTE

**Maria Cristina Sousa  
Coutinho de Calheiros  
e Menezes de Noronha  
Madureira**

Membro n.º 45.781  
Esp.: Eng. do Ambiente



SUPLENTE

**José Carlos Pimenta  
Machado da Silva**

Membro n.º 23.077  
Esp.: Eng. do Ambiente



SUPLENTE

**Paulo Jorge  
Ramisio Pernagorda**

Membro n.º 26.352  
Esp.: Eng. Civil



SUPLENTE

**Tito Joaquim  
Lago Conrado**

Membro n.º 17.049  
Esp.: Eng. Civil



SUPLENTE

**João Pedro  
Martins Vieira Moreira**

Membro n.º 40.287  
Esp.: Eng. Civil

MANDATÁRIO Luís Garcia Braga da Cruz • MANDATÁRIA SUPLENTE MARIA CLARA FONSECA OLIVEIRA MAIA

# PROGRAMA DE AÇÃO

## 1. MOTIVAÇÃO E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA CANDIDATURA

A presente candidatura surge num contexto nacional e internacional complexo em rápida mudança e assume-se simultaneamente como continuadora e inovadora.

É uma evolução natural do trabalho de renovação levado a cabo no mandato anterior, amplamente descrito em <http://haengenharia.oern.pt/noticias-2016-2018>, com a convicção de que ainda conseguiremos fazer mais e melhor.

Apresentamos para o Conselho Diretivo, para os Colégios e para as Delegações Distritais membros suplentes em número praticamente igual ao dos efetivos e é assumido que todos, efetivos e suplentes, participarão, desde o primeiro dia, nas iniciativas a desenvolver: assim, teremos equipas mais representativas da classe e com maior capacidade de realização.

Vamos promover, através da nossa participação no Conselho Diretivo Nacional (CDN), a coesão da Ordem a nível nacional, indispensável para uma intervenção forte e eficaz nos processos de decisão política, mas vamos também promover, de forma sistemática, debates internos sobre a nossa profissão, sobre a governança da Ordem e sobre os nossos Estatutos e Regulamentos, no sentido de os manter sempre adequados à defesa do interesse público, da Engenharia e dos engenheiros.

Queremos contribuir para influenciar ou reverter com eficácia e em tempo útil decisões políticas que consideramos erradas,

como a extinção dos mestrados integrados em Engenharia de cinco anos, decisões políticas anunciadas mas ainda em falta, como a equiparação em termos do exercício profissional das licenciaturas pré-Bolonha aos mestrados pós-Bolonha, a consagração inequívoca em todas as leis e atos administrativos do princípio de que a Engenharia é para os engenheiros e a obrigatoriedade efetiva de o Estado, as autarquias e demais pessoas coletivas cumprirem a lei no que se refere à inscrição na Ordem dos trabalhadores que, nas suas funções, exercem Atos de Engenharia.

Defenderemos intransigentemente a autonomia regional consagrada nos nossos Estatutos, a Ordem das Regiões, dos Colégios e das Delegações Distritais, porque consideramos que assim servimos melhor os nossos membros, numa lógica de subsidiariedade, de proximidade e de maximização da eficiência da utilização dos recursos financeiros da Ordem.

Praticaremos na Região Norte da OE uma gestão participativa e inclusiva, respeitando as competências dos Colégios e das Delegações Distritais e incentivaremos as suas iniciativas descentralizadas.

Praticaremos uma gestão transparente, muito apoiada em procedimentos certificados, da competência dos nossos colaboradores profissionais, reservando para os membros eleitos as funções de decisão e administração.

Promoveremos iniciativas segmentadas para atrair e manter na Ordem novos membros estudantes, estagiários, jovens engenheiros,

funcionários públicos, quadros técnicos de empresas, profissionais liberais, professores universitários, investigadores, profissionais em transição de carreira e reformados.

Internamente, consideramos ser nossa obrigação primordial assegurar que os membros, atuais e potenciais, sintam que vale a pena ser membro da Ordem.

## 2. DESAFIOS, CONDICIONANTES E OPORTUNIDADES

A procura de engenheiros tem vindo a aumentar significativamente em Portugal, a Engenharia tem atraído os melhores talentos, como é patente nos concursos mais recentes de acesso ao ensino superior e a Engenharia e os engenheiros portugueses têm aproveitado e criado oportunidades de trabalho em praticamente todo o Mundo.

As remunerações têm vindo a subir, refletindo o aumento de procura, mas estamos ainda longe dos níveis praticados noutros países com que nos comparamos.

A prática de Atos de Engenharia por não engenheiros ou com remunerações baixas é, infelizmente, uma realidade em Portugal e há outros dois grandes problemas a que a Ordem tem de dar resposta urgente: a ameaça de redução do papel das Ordens Profissionais, que alguns defendem, e a profusão de cursos de Engenharia de âmbito e qualidade muito diferentes.

A História demonstra, através de resultados trágicos e grandes insucessos, que a concorrência e o mercado, só por si, sem regulação, não são adequados para defender

os superiores interesses da vida, da segurança de pessoas e bens e o interesse público decorrente da prática de complexos Atos de Engenharia, em todas as Especialidades.

Por outro lado, o número de cursos de Engenharia em escolas públicas e privadas em Portugal aumentou muito no passado recente, coexistindo no mercado ofertas de formação de banda larga e de banda estreita, de qualidade muito diferente, a que a Ordem tem de dar resposta, em sede de atribuição de competências, no início da carreira e ao longo da vida.

Apesar de a Lei n.º 123/2015, que consagra o nosso Estatuto, determinar que *“Os trabalhadores dos serviços e organismos da administração direta e indireta do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais e das demais pessoas coletivas, que pratiquem, no exercício das suas funções, atos próprios da profissão de engenheiro, e realizem ações de verificação, aprovação, auditoria ou fiscalização sobre atos anteriores, devem estar validamente inscritos como membros efetivos da Ordem”*, estamos ainda longe deste designio, situação de incumprimento que é completamente inadmissível num Estado de Direito e contra a qual vamos pugnar com energia redobrada, também a nível regional.

Neste contexto, que procuraremos fazer alterar, apenas cerca de 20% dos nossos membros pede, anualmente, certidões para a prática de Atos de Engenharia. Portanto, a grande maioria de nós está na Ordem por outras razões, como a identidade profes-

sional, o *networking*, a formação, e certamente também pelo prestígio da instituição, contruído ao longo de mais de 80 anos.

Assim, temos de nos assumir como uma Ordem para quem pratica todos os Atos de Engenharia, regulados ou não.

Somos atualmente mais de 16 mil engenheiros na Região Norte (45 mil em Portugal). Apesar de recebermos, anualmente, na Região, cerca de mil novos membros, o que corresponde a uma taxa de renovação que tem assegurado um crescimento significativo, apenas cerca de 10% dos alunos que terminam cursos de licenciatura ou mestrado em Engenharia entram na Ordem. Mais de 80% dos nossos membros são de Civil, Eletrotécnica e Mecânica, como acontece em associações congêneres de outros países, mas a situação está a mudar, no sentido de uma representatividade crescente de outras Especialidades: temos de nos assumir, cada vez mais, como a Ordem de todas as Especialidades e de cada uma das Especialidades, existentes e a criar.

Nos últimos anos aumentámos muito o número de iniciativas e de membros participantes, em grande parte por ação dos Colégios e das Delegações Distritais. Passámos também a comunicar mais e melhor.

No entanto, temos ainda um grande desafio pela frente: assumirmo-nos como um sinal mais forte no radar dos nossos membros, num contexto de grande diversidade de solicitações e ruído comunicacional.

Para amplificar a nossa capacidade de intervenção na Sociedade, na defesa da Engenharia e dos engenheiros, os membros

eleitos, por muito que façam, estão necessariamente limitados pelo seu número e pela sua disponibilidade de tempo.

Assim, para sermos mais eficazes, enquanto Ordem, teremos de criar condições para os membros proporem/liderarem/protagonizarem novos projetos, grandes ou pequenos, de interesse para a classe, para a região, para o País, para o ambiente ou para a qualidade de vida das pessoas.

Não temos dúvidas que esta mobilização dos membros para uma participação mais ativa na vida da Ordem é a melhor e mais eficiente forma de aumentarmos o nosso impacto na valorização da profissão e na Sociedade e, portanto, estará no topo das nossas prioridades.

### 3. PROPOSTA DE AÇÃO

#### 3.1. ATUAÇÃO DE BASE

- › Estaremos muito atentos para procurar influenciar as decisões políticas relevantes para a Engenharia e para os Engenheiros, sempre que possível na fase de preparação de novas estratégias, medidas legislativas e grandes projetos;
- › Estaremos especialmente atentos às iniciativas políticas relativas à segurança das pessoas e bens, à prática da Engenharia e à atividade profissional dos engenheiros;
- › Sem perder de vista a unidade e coesão da Ordem a nível nacional, em cuja gestão as Regiões participam ao mais alto nível, procuraremos continuar a afirmar a Região Norte da OE como expressão de um dinamismo de ação, criatividade, perso-

nalidade e competências próprias, em conformidade com os nossos Estatutos e tradição;

- › Daremos especial atenção aos membros estudantes e estagiários e aos engenheiros recém-formados, promovendo iniciativas que potenciem a transferência de conhecimento, experiência e valores entre gerações;
- › Continuaremos a reivindicar para a Ordem, à semelhança do que acontece em quase todos os países de Engenharia evoluída, o controlo da qualificação profissional. Neste sentido, apoiaremos de forma especial os Colégios, que são dos principais sustentáculos e razão de ser essencial da Ordem dos Engenheiros;
- › Promoveremos, com os Colégios e as Delegações Distritais, grupos temáticos abertos para debate de temas estruturantes, como o conteúdo e remuneração dos Atos de Engenharia, o impacto da Inteligência Artificial e da “Uberização” das profissões na prática da Engenharia;
- › Promoveremos de forma isenta e tecnicamente bem suportada o desenvolvimento de conhecimento e a discussão de problemas da atualidade e de sempre que afetam as pessoas e o ambiente;
- › Procuraremos aumentar significativamente o número de membros efetivos em todas as Especialidades e pelo menos duplicar o número de membros estudantes;
- › Negociaremos acordos de grupo para fornecimento de bens e serviços na região em condições especiais para membros da Ordem;

- Procuraremos comunicar mais e melhor, nos meios tradicionais e nas redes sociais, em duas vertentes distintas: projeção da Engenharia na Sociedade e da Ordem junto dos membros.

### 3.2. ATUAÇÕES ESPECÍFICAS

Sem prejuízo da reação aos acontecimentos que inevitavelmente vão surgir ao longo do mandato, incluindo as desejáveis propostas dos membros, identificamos desde já algumas atuações específicas, articuladas com as iniciativas dos Colégios e Delegações Distritais:

- › Combate ao exercício ilegal de Atos de Engenharia por não engenheiros;
- › Pugnar para que os engenheiros possam exercer todas as funções e Atos de Engenharia para que estão habilitados;
- › Pugnar para que o Estado, autarquias e pessoas coletivas cumpram a lei, promovendo a inscrição na Ordem dos trabalhadores que, no âmbito das suas funções, praticam Atos de Engenharia;
- › Combate à prática recorrente e contrária ao interesse público de Atos de Engenharia desadequadamente remunerados ou remunerados abaixo do preço de custo, sem prejuízo da saudável concorrência no exercício da profissão;
- › Apoio na carreira: estágios, *mentoring*, empreendedorismo, primeiro emprego, formação ao longo da vida, mobilidade, reforma;
- › Promoção de ações de formação para engenheiros que não existem no mercado ou que não existam com qualidade,

preço ou nível de participação adequados;

- › Organização de sessões e visitas técnicas e grupos temáticos no âmbito do CDRN (Sede ConVida), dos Colégios e das Delegações Distritais;
- › Organização de sessões fora de portas, onde estão os engenheiros e os problemas: A OERN em... municípios, empresas, mar, cidades, zonas de baixa densidade, etc.;
- › Organização anual do Dia Regional do Engenheiro, celebrando a nível regional a Engenharia e os engenheiros;
- › Organização anual do ENGENHO, dirigido especialmente aos membros mais jovens;
- › Organização de iniciativas visando o desenvolvimento integral dos engenheiros: saúde, conectividade, informação, cultura, desporto, lazer;
- › Organização anual de pelo menos duas grandes visitas técnicas de interesse para todas as Especialidades: uma em Portugal e outra no estrangeiro;
- › Realização de uma ação externa de grande dimensão para a divulgação da excelente Engenharia que se pratica na região norte, apoiada na plataforma GPS de Engenharia;
- › Criação da Casa da Engenharia, um equipamento sustentável à medida da força e do prestígio da classe;
- › Inquérito aos membros, a lançar na primeira semana de mandato, para definição de novas atividades, com o compromisso de atribuição de pelo menos 25% das verbas não fixas do orçamento a essas iniciativas, a desenvolver com a participação ou liderança dos membros proponentes. 

## ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 60.351

**COORDENADOR**  
Bento Adriano  
Machado Aires e Aires



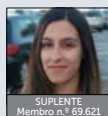
Membro n.º 33.791

**VOGAL**  
Maria Teresa Ferreira  
Braga Barbosa



Membro n.º 22.057

**VOGAL**  
José Carlos  
Castro Pinto de Faria



SUPLENTE  
Membro n.º 69.621

Cristiana  
Filipa Moreira  
da Silva



SUPLENTE  
Membro n.º 62.586

André Filipe  
de Castro e  
Sousa Casalta



SUPLENTE  
Membro n.º 64.031

Maria João  
Lordelo  
Marques



SUPLENTE  
Membro n.º 77.322

João Pedro  
Borges Ferreira



SUPLENTE  
Membro n.º 75.039

Goreti  
Maria Vieira  
dos Santos  
Pedro Pires



SUPLENTE  
Membro n.º 68.356

António José  
Lopes da Silva

## ENGENHARIA ELETROTÉCNICA



Membro n.º 21.172

**COORDENADOR**  
Manuel Joaquim  
Ribeiro Fernandes



Membro n.º 69.182

**VOGAL**  
Alda Cristina  
Rodrigues de Sousa



Membro n.º 42.935

**VOGAL**  
Francisco António  
de Carvalho Esteves



SUPLENTE  
Membro n.º 82.109

António Augusto  
Araújo Gomes



SUPLENTE  
Membro n.º 40.536

André  
Fernando  
Ribeiro de Sá



SUPLENTE  
Membro n.º 56.132

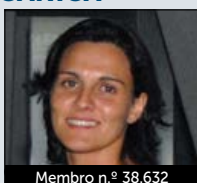
Agostinho  
Paulo Teixeira  
Moreira

## ENGENHARIA MECÂNICA



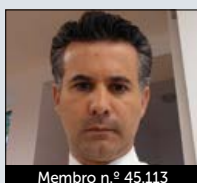
Membro n.º 20.271

**COORDENADOR**  
Luís Miguel  
Pereira Durão



Membro n.º 38.632

**VOGAL**  
Maria Odete  
Magalhães de Almeida



Membro n.º 45.113

**VOGAL**  
Hugo Ruben  
de Cal Barbosa



SUPLENTE  
Membro n.º 82.196

Rosa Maria  
de Castro  
Fernandes  
Vasconcelos



SUPLENTE  
Membro n.º 83.727

Nuno Alexandre  
de Oliveira  
Calçada Loureiro



SUPLENTE  
Membro n.º 43.488

João Pedro  
Cunha Cruz

## ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 37.408

**COORDENADOR**  
João Paulo Meixedo  
dos Santos Silva



Membro n.º 33.884

**VOGAL**  
Maria Luísa Pontes  
da Silva Ferreira de Matos



Membro n.º 22.219

**VOGAL**  
Miguel Fernando  
Tato Diogo



SUPLENTE  
Membro n.º 70.418

Filomena  
Rosa Andrade  
da Silva



SUPLENTE  
Membro n.º 21.676

Paulo  
José Barata  
Salgueiro Pita

## ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 25.233

**COORDENADOR**  
Gonçalo Manuel  
Lencastre Silos Medeiros



Membro n.º 39.180

**VOGAL**  
Lígia Raquel  
Marona Rodrigues



Membro n.º 31.069

**VOGAL**  
José Miguel  
Loureiro



SUPLENTE  
Membro n.º 40.259

Maria de Fátima  
Trindade Loureiro

## ENGENHARIA GEOGRÁFICA



Membro n.º 39.353

**COORDENADORA**  
Ana Cláudia  
Moreira Teodoro



Membro n.º 45.075

**VOGAL**  
Marco António  
Campos Lima Carvalho



Membro n.º 45.430

**VOGAL**  
Sandra Isabel  
Oliveira Alves



SUPLENTE  
Membro n.º 64.180

Maria Alexandra  
de Sousa Pio  
Pereira de Oliveira



SUPLENTE  
Membro n.º 50.309

Maria Manuela  
Sequeira de  
Sampaio Martins



SUPLENTE  
Membro n.º 76.440

Nelson  
Ribeiro Pires

### ENGENHARIA AGRONÓMICA



Membro n.º 33.273

**COORDENADOR**  
Divanildo  
Outor Monteiro



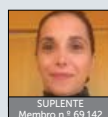
Membro n.º 34.213

**VOGAL**  
Alda Maria  
Oliveira Henriques Brás



Membro n.º 56.882

**VOGAL**  
Alfredo Augusto  
Carvalho Aires



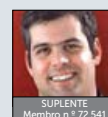
Daniela da Silva  
Pereira de Melo

SUPLENTE  
Membro n.º 69.142



Maria  
Margarida de  
Oliveira Mota

SUPLENTE  
Membro n.º 67.600



Nuno André  
de Sousa  
Guedes

SUPLENTE  
Membro n.º 72.541

### ENGENHARIA FLORESTAL



Membro n.º 65.738

**COORDENADOR**  
Paulo Sérgio  
Pereira de Bessa



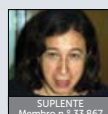
Membro n.º 75.626

**VOGAL**  
Maria Manuela  
da Rocha Baião



Membro n.º 25.115

**VOGAL**  
Silvino  
Faria de Sousa



Ana Maria  
Vilas Coutinho

SUPLENTE  
Membro n.º 33.867



Marco Paulo  
Machado  
Magalhães

SUPLENTE  
Membro n.º 78.548



Cindy  
Elizabete  
Cerqueira  
Loureiro

SUPLENTE  
Membro n.º 60.369

### ENGENHARIA DE MATERIAIS



Membro n.º 41.758

**COORDENADOR**  
António Manuel  
de Sousa Correia



Membro n.º 18.322

**VOGAL**  
Carlos Alberto  
Silva Ribeiro



Membro n.º 44.373

**VOGAL**  
Filipe Marçal  
Rodrigues Matias

### ENGENHARIA INFORMÁTICA



Membro n.º 34.145

**COORDENADOR**  
João Daniel  
Mota Oliveira



Membro n.º 64.236

**VOGAL**  
Teresa Maria  
de Lima Leitão Teixeira



Membro n.º 32.722

**VOGAL**  
Miguel António  
Sousa Abrunhosa Brito



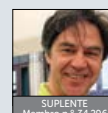
Nuno Ricardo  
Sousa Nunes

SUPLENTE  
Membro n.º 77.813



João Álvaro  
Brandão Soares  
de Carvalho

SUPLENTE  
Membro n.º 39.360



Paulo Manuel  
de Matos  
Cabral Pedreira  
Gonçalves  
Carvalhal

SUPLENTE  
Membro n.º 34.296

### ENGENHARIA DO AMBIENTE



Membro n.º 59.195

**COORDENADORA**  
Maria João Sousa  
Teles Brochado Correia



Membro n.º 78.549

**VOGAL**  
João Carlos  
Gonçalves de Sousa



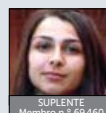
Membro n.º 76.108

**VOGAL**  
Ana Filipa  
Azevedo Teixeira



Eduardo Filipe  
Monteiro  
Tavares Dias

SUPLENTE  
Membro n.º 58.279



Ana Catarina  
Campos  
Ferreira

SUPLENTE  
Membro n.º 69.460



Joana Maia  
Moreira Dias

SUPLENTE  
Membro n.º 77.092

## REGIÃO NORTE Delegação Distrital de BRAGA

### PROGRAMA DE AÇÃO

- > Apoiar os seus membros na sua integração na profissão, ouvindo e recolhendo os seus contributos, transportando e manifestando junto dos órgãos regionais e nacionais as preocupações da comunidade que a Delegação representa;
- > Promover o alinhamento estratégico entre instituições locais, no sentido de promover a empregabilidade da classe;
- > Fazer parte das suas agendas, das suas reuniões e consultas anuais sobre temas relevantes para a Sociedade;
- > Promover e estreitar a ligação com as universidades, escolas e junto dos órgãos institucionais regionais (autarquias) no sentido de proporcionar uma melhor interação com o mundo empresarial;
- > Promover partilha de conhecimento, a recolha e divulgação de casos de estudo, a interação entre os membros jovens e os membros mais experientes e contribuir para destacar e premiar os contributos de excelência;
- > Realizar seminários ou outras atividades e eventos que possam associar a Engenharia com os diferentes temas atuais, assim como potenciar o seu envolvimento com os outros atores da Sociedade;
- > Reforçar e potenciar o papel do Engenheiro na Sociedade, através da implementação de protocolos com instituições de ensino e municípios para desenvolver projetos piloto locais, desenvolvendo e colocando no terreno competências de Engenharia e potenciando inclusive atividades económicas;
- > Apostar no desenvolvimento de ações de formação de proximidade com os membros, quer de caráter técnico, quer de caráter geral, no sentido de garantir a sua transversalidade e utilidade no dia-a-dia (num Mundo em mudança, a capacidade de comunicação e os *soft-skills* são alavanca para a competência técnica);
- > Promover ações de divulgação da Ordem dos Engenheiros junto das universidades de forma a captar novos membros. Divulgar o papel dos engenheiros e da Ordem junto dos municípios e entidades públicas regionais, nomeadamente na qualificação técnica e dos Atos de Engenharia;
- > Ser parte integrante da Sociedade, estando atendo às suas necessidades e aos seus problemas, proporcionando soluções, influenciando tendências. Neste sentido, abraçamos as ferramentas de interação com a Sociedade, nomeadamente a *social media*, promovendo um canal de comunicação onde possam ser divulgados feitos da Engenharia, onde possa ser criado *awareness* sobre temáticas sensíveis para a Sociedade, onde possa ser veiculada opinião técnica, onde possa ser partilhado conhecimento. 



António Carlos  
Fernandes  
Rodrigues  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**DELEGADO**  
Membro n.º 37.995



Andrea Filipa  
Ribeiro Vilas  
Boas  
—  
Especialidade:  
Eng. do Ambiente

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 62.773



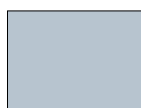
Leonel da  
Cunha e Silva  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 38.182



Ana Luísa  
da Silva  
Araújo Valente  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**SUPLENTE**  
Membro n.º 64.652



Maria  
Isabel Lopes  
Marcelino Dias  
de Abreu  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**SUPLENTE**  
Membro n.º 59.595



Pedro  
Guimarães  
Coelho Lima  
—  
Especialidade:  
Eng. Mecânica

**SUPLENTE**  
Membro n.º 57.759

## REGIÃO NORTE Delegação Distrital de BRAGANÇA

### PROGRAMA DE AÇÃO

- > Promoção de reuniões descentralizadas para ouvir e recolher contributos dos membros distritais e respetivo reporte aos órgãos regionais e nacionais;
- > Desenvolvimento de protocolos de atuação local, de apoio e de divulgação, junto das instituições públicas e privadas do distrito (autarquias, estabelecimentos de ensino, meios de comunicação local e indústria/empresas). Pretende-se evidenciar e divulgar o papel dos engenheiros e da Ordem, nomeadamente na qualificação técnica e dos Atos de Engenharia;
- > Promoção de ciclos de debate sobre temas atuais regionais/nacionais e onde o "Engenheiro" assume um papel relevante;
- > Divulgação/projeção de documentários ou outro material técnico/científico sobre grandes feitos da Engenharia nacional e mundial, com posterior debate entre os presentes. Envolver nestas atividades o ensino secundário e superior no sentido de avaliar a imagem/perceção da Engenharia e promover a mesma junto da comunidade estudantil;
- > Reforçar a imagem da Delegação e dos seus membros, apostando nas ferramentas de comunicação através dos canais/grupos criados nas redes sociais. Enfoque na publicitação local em formato digital de artigos de opinião e/ou científicos elaborados por membros do distrito;
- > Participação nos eventos/atividades locais e regionais com um stand/balcão para divulgação da Ordem dos Engenheiros e das suas atividades;
- > Participação ativa na Semana da Engenharia do Instituto Politécnico de Bragança e em iniciativas similares;
- > Envolvimento institucional nos eventos de divulgação científica do Instituto Politécnico de Bragança (conferências, debates, seminários, etc.);
- > Desenvolvimento de ações de formação de proximidade, procurando que as mesmas incidam sobre temas que possam ser transversais e que sejam de utilidade prática;
- > Articular com o setor empresarial local a transferência de conhecimento e de soluções, dinamizando reuniões técnicas na sede da Delegação;
- > Realização de eventos de âmbito distrital (visitas técnicas, encontros culturais/lúdicos, circuitos temáticos, etc.) que potenciem o *networking*, o sentimento de união e de partilha de conhecimento entre engenheiros;
- > Elaborar anualmente um inquérito de avaliação do programa de ação, potenciando a interação entre os membros e a Delegação. Pretende-se dar voz às necessidades dos membros ajustando as ações a desenvolver durante o triénio. 



Rafael Augusto  
Costa Sobrinho  
Correia  
—  
Especialidade:  
Eng. do Ambiente;  
Civil

**DELEGADO**  
Membro n.º 61.981



Ana Isabel  
Marino da  
Costa  
Carvalho  
—  
Especialidade:  
Eng. do Ambiente

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 58.608



Manuel  
Teixeira  
Brás César  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 44.838



Maria Isabel  
Lopes Marce-  
lino Dias de  
Abreu  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**SUPLENTE**  
Membro n.º 59.595



António Miguel  
Verdelho Paula  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**SUPLENTE**  
Membro n.º 44.380



Vasco Adriano  
Machado  
Ferreira  
—  
Especialidade:  
Eng. Eletrotécnica

**SUPLENTE**  
Membro n.º 63.174

## REGIÃO NORTE Delegação Distrital de VIANA DO CASTELO

### PROGRAMA DE AÇÃO

- › Procurar ter uma maior envolvimento dos engenheiros na Sociedade, com especial relevância junto das autarquias e nas áreas do ensino, saúde e justiça;
- › Apoiar e desenvolver ações para uma maior integração dos engenheiros na Ordem, tornando-a mais inclusiva;
- › Disponibilizar junto dos jovens engenheiros oportunidades profissionais nas diversas áreas de especialização;
- › Ações de sensibilização para uma maior participação dos membros na estrutura da Ordem;
- › Reforçar o envolvimento dos membros com a Delegação, promovendo encontros, exposições e visitas técnicas;
- › Participar em ações junto dos estabelecimentos de ensino no Dia Europeu do Engenheiro e em especial com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- › Realizar ações de divulgação da Ordem dos Engenheiros (OE) nas instituições do ensino superior e escolas secundárias do distrito;
- › Participar em eventos que digam respeito à Engenharia em associação com as instituições locais;
- › Propor a realização de ações de proximidade entre a OE e a Comunidade Intermunicipal, com o setor industrial e com as associações empresariais do distrito;
- › Reforçar as relações com as outras Ordens com representação no distrito;
- › Divulgar as ações da Ordem e da Delegação, recorrendo aos meios de comunicação tradicionais e às redes sociais;
- › Pugnar para que os engenheiros no exercício profissional ocupem os lugares na Administração Pública e nas empresas para os quais estão qualificados e com níveis de remuneração compatíveis com a sua formação;
- › Promover o debate na Delegação de temas que estejam na ordem do dia e que têm a ver com a Engenharia;
- › Continuar a desenvolver anualmente os Encontros Vinicos. **e**



Fernando João  
Fernandes  
Fonseca  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**DELEGADO**  
Membro n.º 15.649



Mafalda Reis  
Lima Lopes  
Laranjo  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 38.805



André Amaro  
de Carvalho  
Rego  
—  
Especialidade:  
Eng. do Ambiente

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 62.679



António Luís  
Bouças  
Gonçalves  
Moraes  
—  
Especialidade:  
Eng. Eletrotécnica

**SUPLENTE**  
Membro n.º 40.125



Sêrgia Maria  
Mota Castanho  
Correia de  
Noronha Lima  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**SUPLENTE**  
Membro n.º 41.414



Afonso Manuel  
Pinto da Rocha  
Barbosa  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**SUPLENTE**  
Membro n.º 48.648

## REGIÃO NORTE Delegação Distrital de VILA REAL

### PROGRAMA DE AÇÃO

- › Afirmação da Delegação Distrital como ponto de encontro profissional, formativo e social dos engenheiros do distrito de Vila Real;
- › Manutenção, reforço e descentralização do Café na Ordem, com a realização de tertúlias, seminários ou outras atividades que associem a Engenharia com os temas da atualidade;
- › Apostar no desenvolvimento de ações de formação contínua e de novas competências que incidam sobre temas de efetiva utilidade na valorização profissional;
- › Organizar, com regularidade, visitas técnicas de âmbito distrital;
- › Fomentar o convívio entre os engenheiros do distrito, promovendo eventos de natureza lúdica e/ou cultural;
- › Criação de um site da Delegação para melhor comunicação com os membros locais, nomeadamente para a divulgação de atividades e notícias relacionadas com a Engenharia;
- › Reforçar as relações com as outras Ordens com representação no distrito;
- › Reforçar a intervenção do Engenheiro no desenvolvimento e dinamização dos territórios de baixa densidade, como instrumento de combate à desertificação, na valorização dos recursos endógenos e no reforço da competitividade desses territórios e da sua sustentabilidade;
- › Promover a inscrição como membros da Ordem dos Engenheiros de todos os potenciais membros residentes ou em atividade no distrito;
- › Promover ações junto das universidades de forma a captar futuros membros;
- › Recolha proativa e transmissão dos anseios, opiniões e propostas dos membros da Delegação aos órgãos regionais e nacionais em questões relevantes ao funcionamento da Ordem;
- › Promover, no seio da Ordem, estratégias de dignificação da carreira de Engenheiro e da Engenharia no território nacional, nomeadamente ao nível dos salários e honorários;
- › Criação de um banco de engenheiros à disposição de câmaras municipais e de outras instituições do distrito;
- › Procurar, junto dos órgãos de comunicação locais, ser agente de divulgação das atividades relacionadas com a Engenharia e procurar ser uma voz ativa na Sociedade. **e**



José Carlos  
da Silva Pinto  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**DELEGADO**  
Membro n.º 45.004



Joana Barreira  
da Costa  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 41.718



Rui Filipe  
Matos Fortuna  
—  
Especialidade:  
Eng. Mecânica

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 52.508



Domingos  
Mesquita  
Gomes  
—  
Especialidade:  
Eng. Eletrotécnica

**SUPLENTE**  
Membro n.º 45.106



Sónia  
Alexandra  
Chaves  
Rodrigues  
—  
Especialidade:  
Eng. Florestal

**SUPLENTE**  
Membro n.º 60.370

# LISTA RB

## CONSELHO FISCAL › REGIÃO NORTE



**Carlos Pedro Castro  
Fernandes Alves**  
Membro n.º 34.273  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**António Alberto  
de Castro Fernandes**  
Membro n.º 14.838  
Especialidade: Eng. Civil



**Luís José  
Borges Martins**  
Membro n.º 33.907  
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIO Patrique José Luís Alves | MANDATÁRIA SUPLENTE Diana Soveral Osório da Fonseca Gaspar Poças Martins

# LISTA RC

## CONSELHO DISCIPLINAR › REGIÃO NORTE



**Luis Manuel Machado Macedo**  
Membro n.º 14.656  
Especialidade: Eng. Civil



**José António Ferreira Barros**  
Membro n.º 12.405  
Especialidade: Eng. Química e Biológica

MANDATÁRIO  
**João Pedro da Silva  
Poças Martins**  
MANDATÁRIO SUPLENTE  
**Paulo Miguel Soares  
Sampaio Figueira**



**Luis António  
Andrade Ferreira**  
Membro n.º 16.340  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Sara Margarida Lobão  
Berrelha dos Santos**  
Membro n.º 43.095  
Especialidade: Eng. Civil



**Hugo Emanuel da Veiga  
Torrinha Cardoso**  
Membro n.º 74.718  
Especialidade: Eng. Florestal

# LISTA RD

## ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 14.405  
**COORDENADOR**  
António José Pádua  
Correia de Azevedo



Membro n.º 21.489  
**VOGAL**  
Álvaro José  
Vilela Fontes



Membro n.º 24.114  
**VOGAL**  
Ana Amélia  
dos Santos Dias



Fernando  
António Pádua  
Correia  
de Azevedo



Maria Celeste  
Margarida  
Fernandes  
Valente

MANDATÁRIO António José Pádua Correia de Azevedo | MANDATÁRIO SUPLENTE Ana Amélia dos Santos Dias

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO REGIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

### ENGENHARIA CIVIL – LIDERANÇA E COMPETÊNCIA

#### 1. OBJETIVOS

Mudança radical na atitude da Ordem dos Engenheiros (OE) para dignificação dos engenheiros civis no serviço a Portugal; Sugerir ao CDN/Bastonário atitudes com vista à OE ser ator principal nas políticas públicas de reabilitação urbana, edificação em geral, ordenamento, lei de solos, política pública de habitação; Exigir a integral transposição das leis CE no País; Exigir do Governo equiparação dos licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha.

#### 2. PROGRAMA DE AÇÃO

##### 2.1. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Relacionamento transparente entre Colégio de Engenharia Civil, membros e CDN; Promover a intervenção dos engenheiros civis nas políticas públicas referidas.

##### 2.2. PLANO PROFISSIONAL

Definir competências diferenciadas em formações distintas, exigindo que seja plasmado na lei os currículos técnicos/científicos necessários aos atos profissionais; Simplificação dos processos administrativos

para maior exigência (certificação) e responsabilização do profissional; Formações de atualização permanente, distribuídas no território, com custos simbólicos.

##### 2.3. DIREITOS E QUALIFICAÇÕES

Exigir equiparação de licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha; Exigir a transposição integral das leis europeias obrigatórias, nomeadamente a Diretiva 2005/36/CE; Denunciar os Atos de Engenharia Civil feitos por outros profissionais sem qualificação técnica/científica, qualificados por decreto e não por mérito; Denunciar a insuficiência dos requisitos de qualificação técnica/científica para os quadros técnicos das empresas de construção civil.

##### 2.4. ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS

Revogação/alteração do DL 53/14 exigindo a intervenção obrigatória de Engenheiro Civil; Aprovação de legislação que supra o vazio legislativo da SCIE; Promover alteração legislativa das definições no RJUE e Lei 31/09, designadamente “projeto de arquitetura” (licenças de utilização, legalizações, muros, urbanizações e/ou loteamentos, etc.).

**+info:** <https://liderancacompetencia.com> e  
<https://www.facebook.com/liderancacompetencia>

# LISTA RA

## REGIÃO CENTRO

### ASSEMBLEIA REGIONAL



**Octávio Magalhães  
Borges Alexandrino**

Membro n.º 17.115  
Especialidade: Eng. Geográfica



**Maria da Graça  
Bontempo Vaz Rasteiro**

Membro n.º 14.012  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**António  
Ferreira Tavares**

Membro n.º 11.913  
Especialidade: Eng. Civil



**Ulisses  
Rodrigues Correia**  
Membro n.º 19.194  
Esp.: Eng. Civil



**Sofia Margarida  
Martins Teles da Costa**  
Membro n.º 79.688  
Esp.: Eng. Civil

### CONSELHO DIRETIVO



**Armando Baptista  
da Silva Afonso**

Membro n.º 10.870  
Especialidade: Eng. Civil



**Maria Emilia Mota Fernandes  
de Carvalho Homem**

Membro n.º 13.324  
Especialidade: Eng. Civil



**Isabel Cristina Gaspar  
Pestana da Lança**

Membro n.º 33.152  
Especialidade: Eng. do Ambiente



**Altino de Jesus  
Roque Loureiro**

Membro n.º 14.323  
Especialidade: Eng. mecânica



**Elisa Manuela  
Domingues Almeida**

Membro n.º 19.418  
Especialidade: Eng. Geográfica



**Álvaro José  
Ribeiro Saraiva**

Membro n.º 23.770  
Especialidade: Eng. Geológica e de Minas



**Pedro José  
da Silva Monteiro**

Membro n.º 22.346  
Especialidade: Eng. Civil



**Luís Filipe  
da Costa Neves**  
Membro n.º 26.386  
Esp.: Eng. Civil



**Mário  
de Magalhães Maia**  
Membro n.º 13.054  
Esp.: Eng. Civil

#### MANDATÁRIO

**João José Nogueira Gomes Rebelo**

#### MANDATÁRIO SUPLENTE

**António José Barreto Tadeu**

## PROGRAMA DE AÇÃO

# DIGNIFICAR E VALORIZAR A ENGENHARIA E OS ENGENHEIROS

**P**ara além do dever de servir a Ordem, a nossa candidatura a um novo mandato decorre do sentimento de que se torna necessário, cada vez mais, dignificar e valorizar a Engenharia na Sociedade portuguesa, consolidando a confiança pública na profissão e promovendo o seu justo reconhecimento social. Este continuará a ser, portanto, o nosso principal desafio, abarcado com um espírito de missão e num compromisso com todos os colegas.

Estamos certos de ter constituído uma equipa capaz de, na nossa Região, garantir o cumprimento destes objetivos. Os colegas que integram a nossa lista apresentam um *curriculum* profissional relevante e reconhecimento social e a maioria já deu provas, em mandatos anteriores, de excecional dedicação a esta Associação Profissional. A nível nacional, apoiamos a recandidatura a Bastonário do Eng. Carlos Mineiro Aires e subscrevemos o seu programa de candidatura.

## PRINCÍPIOS PROGRAMÁTICOS DA CANDIDATURA

### 1. PUGNAR PELA DIGNIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO

A desvalorização social da profissão tem resultado em grande parte de decisões do poder político, pelo que a Região continuará a colaborar com o Conselho Diretivo Nacional (CDN) no sentido de reverter decisões conhecidas que consideramos erradas ou de influenciar decisões que foram anunciadas mas não implementadas, como a equiparação das licenciaturas pré-Bolonha aos mestrados pós-Bolonha.

A inscrição obrigatória na Ordem para quem pratica Atos de Engenharia também não é respeitada muitas vezes, tornando-se necessário alterar esta situação de desrespeito pela Lei, de modo a que a Ordem possa cumprir plenamente as suas competências de regulação da profissão. Em âmbito in-

terno, a Ordem manterá encontros e debates periódicos sobre os grandes temas que afetam a profissão e sobre a relação da Engenharia com a Sociedade e com o seu desenvolvimento.

### 2. APOIAR OS ENGENHEIROS NO EXERCÍCIO DA SUA PROFISSÃO, ATRAVÉS DA DISPONIBILIZAÇÃO DE UMA FORMAÇÃO CONTÍNUA DESCENTRALIZADA, QUE RESPONDA ÀS NECESSIDADES PERMANENTES DE ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS E QUE CONTRIBUA PARA UMA MELHORIA DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ENTRE OUTRAS FORMAS

No mandato anterior foi criado na Região Centro o programa de Formação Contínua Estratégica (FCE), visando disponibilizar aos engenheiros uma formação contínua tendencialmente gratuita em domínios considerados estratégicos, como a formação habilitante, a atualização face a novos regulamentos, etc. Cerca de uma centena de engenheiros frequentou ações no âmbito da FCE desde a sua recente criação.

Face ao sucesso deste programa e à disponibilidade financeira que foi possível obter na Região com uma gestão extremamente rigorosa, a FCE será reforçada e significativamente alargada no próximo mandato, procurando abranger todos os Colégios e distritos. No seguimento das ações iniciadas no mandato que agora termina, será ainda concluída no próximo mandato a dotação de todas as Delegações Distritais com equipamentos que permitam a formação à distância.

### 3. APOIAR OS JOVENS ENGENHEIROS NO SEU INGRESSO NA PROFISSÃO E NA SUA EMPREGABILIDADE

Para além de divulgar na sua *Newsletter* todas as ofertas de emprego para enge-

nheiros que chegam aos serviços regionais, a Região Centro, em articulação com o CDN, tem prestado particular atenção a ofertas de emprego com valores aviltantes para jovens engenheiros, atuando em conformidade junto de diversas entidades, como o IEFP. Face ao sucesso que tem sido alcançado com estas intervenções, que conduziram à correção de muitas situações, esta vigilância será ampliada no próximo mandato, com reforço da atuação desenvolvida. Por outro lado, as iniciativas que visam uma fácil integração dos jovens engenheiros na profissão e na sua Ordem serão também fortalecidas no próximo mandato.

### 4. UNIR E MOBILIZAR A CLASSE TENDO EM VISTA OS CONTRIBUTOS DA ENGENHARIA PARA GRANDES CAUSAS NACIONAIS

A Região, em articulação com o CDN, procurará influenciar as decisões políticas relevantes que possam vir a afetar a qualidade da Engenharia e o seu papel na Sociedade. A reativação do Conselho Superior de Obras Públicas, por exemplo, deu resposta a um desiderato que tinha sido expresso na nossa candidatura ao mandato anterior, mas não corresponde, na sua formulação atual, ao modelo que a Ordem entende como mais adequado, com clara desvalorização da intervenção dos engenheiros, o que mostra a importância de a Ordem se manter atenta e interventiva em relação às principais medidas legislativas e aos grandes projetos nacionais.

Em reforço da ligação da Ordem com a Sociedade, serão continuadas as iniciativas visando a interligação entre a OE, as universidades, as empresas e outras entidades e, sempre que oportuno, realizadas sessões/debates sobre as grandes causas nacionais. Recorde-se que, neste ano, a atividade da Ordem centrou-se no tema das alterações climáticas, tendo este tema originado um

número elevado e específico de eventos na Região, cujas conclusões serão em breve debatidas e apuradas. No próximo ano, o CDN já decidiu dedicar especial atenção ao tema da economia circular, sendo objetivo da Região contribuir novamente para uma chamada de atenção sobre a sua importância e debater as principais questões neste âmbito, no seio das diversas Especialidades.

## **5. PROMOVER A COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE ENTRE OS ENGENHEIROS**

A cooperação e a solidariedade entre os engenheiros constitui uma das atribuições estatutárias da Ordem. Para reforço deste papel, foi criada no mandato anterior uma Associação Cultural, o "Chorus Ingenium", cujo estatuto independente potencia a realização de diversas e amplas iniciativas de solidariedade, de convívio e de desenvolvimento cultural dos membros. O "Coro dos Engenheiros da Região Centro", integrado no "Chorus Ingenium", atingiu uma qualidade excecional e tem sido um excelente embaixador dos engenheiros da Região Centro, não só em eventos da Ordem mas também noutros eventos públicos, recebendo os maiores encómios. Por estes motivos, o apoio ao desenvolvimento e projeção do "Chorus Ingenium" será mantido neste mandato.

Também não serão esquecidos os colegas que atravessam maiores dificuldades e, nas situações que se procurará identificar, ser-lhes-á garantida a solidariedade e responsabilidade social da Ordem dos Engenheiros.

## **6. PUGNAR POR UMA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO, EM ESPECIAL NA ATIVIDADE LIBERAL, QUE CONDUZA A HONORÁRIOS E REMUNERAÇÕES DIGNAS PARA OS ENGENHEIROS**

A ausência de honorários adequados para os trabalhos de Engenharia conduz inevitavelmente à degradação da sua qualidade e a um exercício indigno da profissão. Na legislação nacional e comunitária, contudo, prevaleceu ao longo das últimas décadas a interpretação de que o trabalho intelectual dos serviços de Engenharia deveria estar sujeito às leis da concorrência, comparando

esse trabalho ao comércio de produtos e de outros serviços. Discordamos profundamente desta interpretação, absurda e altamente lesiva de um adequado exercício da profissão e este ponto de vista foi por nós manifestado por diversas vezes ao longo do mandato que agora termina.

Em resultado da referida interpretação, para além de a Ordem estar impedida, estatutariamente, de desenvolver atividade sindical, está-lhe também vedada, pela regulação comunitária e pela legislação nacional da concorrência, a possibilidade de estabelecer tabelas de honorários. Sendo esta uma situação que merece a nossa profunda indignação, realizámos no mandato anterior um debate com a Autoridade da Concorrência, infelizmente inconclusivo, mas iremos intensificar neste mandato diversas iniciativas visando encontrar uma solução para ultrapassar estas limitações e absurdas interpretações.

## **7. POTENCIAR E DINAMIZAR AS INFRAESTRUTURAS FÍSICAS (SEDES) COM QUE A ORDEM SE DOTOU AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS, A NÍVEL REGIONAL E DISTRITAL**

As sedes distritais têm vindo a ser equipadas com os meios indispensáveis a um apropriado serviço de proximidade aos engenheiros. Para além dos equipamentos de formação à distância, no próximo mandato irá prestar-se especial atenção à criação de bibliotecas distritais, dotando essas sedes com os livros e publicações mais importantes e requisitados pelos engenheiros no exercício da sua profissão.

Deve salientar-se que quase todos os distritos dispõem já de sedes próprias, sendo Leiria a única exceção. Procurar-se-á resolver este assunto no próximo mandato, estando já em curso a pesquisa de um espaço adequado por parte da Delegação Distrital.

## **8. VALORIZAR OS TÍTULOS PROFISSIONAIS DE SÉNIOR, CONSELHEIRO E ESPECIALISTA, NA MEDIDA EM QUE TRADUZEM UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL QUE REPRESENTA CONTRIBUTOS IMPORTANTES PARA O PROGRESSO DA ENGENHARIA E/OU DA SOCIEDADE**



## **QUE DEVE SER TRANSMITIDO AOS MAIS NOVOS, COMO INCENTIVO**

No mandato que agora está a terminar realizou-se, pela primeira vez, um encontro regional de Membros Conselheiros. Desse encontro resultaram diversas sugestões de grande interesse para a atividade da Ordem, pretendendo-se no próximo mandato repetir, com maior frequência, este tipo de evento, alargando-o a categorias setoriais, como é o caso dos Especialistas. Para além da recolha de enriquecedoras sugestões para a atividade da Ordem, procurar-se-á encontrar novas formas de envolvimento destes Membros na atividade regular da Ordem, tanto mais que muitos deles manifestaram interesse e disponibilidade para dar os seus contributos.

## **9. COOPERAR COM AS ESCOLAS DE ENGENHARIA**

A Região Centro instituiu em 2018 prémios para os melhores estudantes de todos os cursos de Engenharia reconhecidos na Re-



gião Centro. Face aos resultados, a atribuição destes prémios, que são de valor igual a uma propina anual e aos quais podem concorrer todos os membros estudantes, será novamente ponderada ao longo do próximo mandato. Para além disso, continuará o esforço de aproximação entre a Ordem e as Escolas de Engenharia, tendo em vista o apoio destas últimas à formação/atualização dos engenheiros ao longo da vida, que é hoje, mais do que nunca, indispensável para o exercício profissional.

#### **10. DESENVOLVER PARCERIAS COM POTENCIAIS EMPREGADORES DE JOVENS FORMADOS EM ENGENHARIA, PROPORCIONANDO-LHES ESTÁGIOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS QUE LHES PERMITAM UMA ADEQUADA INTEGRAÇÃO NA PROFISSÃO**

Serão desenvolvidas medidas acrescidas visando a integração de jovens engenheiros, de estagiários e de membros estudantes na vida profissional, procurando desenvolver,

por exemplo, bolsas de estágios e contactos com potenciais empregadores.

Uma referência deve também ser feita em relação ao prémio “Novas Fronteiras de Engenharia”, uma iniciativa que a Região Centro acolheu nos últimos mandatos e que continuará naturalmente a acolher no próximo mandato, a qual tem contribuído, de forma relevante, para a promoção da Engenharia junto dos mais novos.

#### **11. PROMOVER A REALIZAÇÃO DE AÇÕES NÃO SÓ TÉCNICAS MAS TAMBÉM CULTURAIS, COMO CONTRIBUTOS IMPORTANTES PARA A COESÃO DOS ENGENHEIROS E PARA A SUA COMPONENTE HUMANISTA, ESTIMULANDO A SUA PARTICIPAÇÃO ATIVA**

No mandato que agora termina, a Região Centro foi a Região que mais eventos organizou – cerca de cinco centenas, cobrindo não só temas técnicos ou científicos, mas também diversos temas culturais, que são

uma componente essencial da formação humanista dos engenheiros. A sede regional tem tido, em permanência, exposições artísticas, da autoria, em regra, de engenheiros, e esta atividade será continuada e estimulada no próximo mandato.

O “Chorus Ingenium” colaborará e assumirá também competências a este nível, o que permitirá multiplicar, de forma significativa, a oferta cultural para os engenheiros da nossa Região.

#### **12. GARANTIR A IGUALDADE DE GÉNERO NA ORDEM**

A lista agora apresentada garante, em todos os órgãos regionais e distritais, uma representação equilibrada de homens e mulheres, conforme o previsto na Lei n.º 62/2017, aplicável às associações profissionais.

Para além disso, diversas iniciativas serão desenvolvidas no próximo mandato, tendo em vista contribuir para a redução da discriminação de género no exercício da Engenharia. 

### ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 20.020

**COORDENADORA**  
Maria Fernanda  
da Silva Rodrigues



Membro n.º 56.697

**VOGAL**  
Pedro Miguel Rua  
Pinto da Silva Afonso



Membro n.º 44.638

**VOGAL**  
Nuno Filipe Amaro  
Afonso Marques



Sandra Maria  
Direito Pereira  
da Silva

SUPLENTE  
Membro n.º 41.832

### ENGENHARIA ELETROTÉCNICA



Membro n.º 41.522

**COORDENADOR**  
Pedro Jorge  
Gonçalves Carreira



Membro n.º 78.449

**VOGAL**  
Cláudia Margarida  
Faria Gaspar



Membro n.º 33.216

**VOGAL**  
João Paulo  
Correia Matos Cardoso



António Manuel  
de Brito Paulino

SUPLENTE  
Membro n.º 49.148

### ENGENHARIA MECÂNICA



Membro n.º 27.231

**COORDENADOR**  
Adélio Manuel  
Rodrigues Gaspar



Membro n.º 66.782

**VOGAL**  
Maria do Rosário  
Dinis Moreira Fino



Membro n.º 18.688

**VOGAL**  
Luiz Arthur  
Wood Faulhaber



Fernando Manuel  
Raimundo Ramos

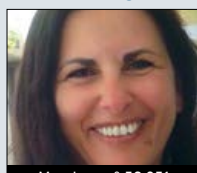
SUPLENTE  
Membro n.º 22.331

### ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 22.075

**COORDENADOR**  
Manuel João  
Senos Matias



Membro n.º 58.051

**VOGAL**  
Carla Marina Moreira  
Ferreira de Bastos



Membro n.º 28.446

**VOGAL**  
Pedro Gomes  
Cabral Santarém Andrade



João José  
Bispo Esteves

SUPLENTE  
Membro n.º 40.524

### ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 34.729

**COORDENADORA**  
Maria Isabel  
Rodrigues Quintaneiro



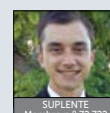
Membro n.º 33.188

**VOGAL**  
Rui Miguel  
Ventura Batista



Membro n.º 34.467

**VOGAL**  
Maria Teresa  
Seabra Reis Gomes



Jorge Filipe  
Cruz Costa Leite

SUPLENTE  
Membro n.º 72.722

### ENGENHARIA GEOGRÁFICA



Membro n.º 54.620

**COORDENADORA**  
Virginia Clara Macedo  
Eloi Fernandes Manta



Membro n.º 56.103

**VOGAL**  
Francisco Xavier  
Fernandes Campos



Membro n.º 38.068

**VOGAL**  
Elisabete dos Santos  
Veiga Monteiro



Paulo Alexandre  
de Moura  
Fernandes

SUPLENTE  
Membro n.º 74.982

### ENGENHARIA AGRONÓMICA



Membro n.º 34.509

**COORDENADOR**  
Eugénio Manuel  
Lopes Rangel



Membro n.º 33.215

**VOGAL**  
Margarida Maria Boavista  
Vieira Marques Teixeira



Membro n.º 23.572

**VOGAL**  
Gonçalo Luis  
Planas Raposo



SUPLENTE  
Membro n.º 32.133

António Elísio  
Marques Godinho

### ENGENHARIA FLORESTAL



Membro n.º 31.231

**COORDENADOR**  
David José  
de Carvalho Rodrigues



Membro n.º 31.123

**VOGAL**  
Maria Filomena Figueiredo  
Nazaré Gomes



Membro n.º 79.316

**VOGAL**  
David André  
Dias Davim



SUPLENTE  
Membro n.º 25.934

José Manuel  
Serras de Oliveira  
Tavares

### ENGENHARIA DE MATERIAIS



Membro n.º 64.202

**COORDENADOR**  
Gustavo Nuno Catalão  
de Almeida Carvalho



Membro n.º 58.350

**VOGAL**  
Elisabete  
de Carvalho Mota



Membro n.º 57.160

**VOGAL**  
Albano Augusto  
Loureiro Nogueira

### ENGENHARIA INFORMÁTICA



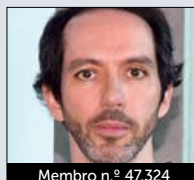
Membro n.º 38.019

**COORDENADOR**  
Jorge Miguel  
Sá Silva



Membro n.º 64.570

**VOGAL**  
Isabel Maria  
Mendes Pedrosa



Membro n.º 47.324

**VOGAL**  
Vasco Nuno  
Sousa Simões Pereira



SUPLENTE  
Membro n.º 57.491

Ricardo José  
Pessoa Lopes  
Ruivo

### ENGENHARIA DO AMBIENTE



Membro n.º 60.845

**COORDENADOR**  
Sérgio Miguel  
Gomes Lopes



Membro n.º 34.816

**VOGAL**  
Ema Maria  
Monteiro de Matos



Membro n.º 40.000

**VOGAL**  
Augusto Miguel  
Rosa Lopes



SUPLENTE  
Membro n.º 76.920

Sandra Maria  
Lopes Ribeiro



Carla Raquel  
Castro Rocha  
Madureira  
—  
Especialidade:  
Eng. Eletrotécnica

**DELEGADA**  
Membro n.º 39.573



Vítor Manuel  
Neves da Silva  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 26.202



Maria João  
Matos  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 69.041



Fernando Jorge  
de Almeida  
Casau  
—  
Especialidade:  
Eng. Agronómica

**SUPLENTE**  
Membro n.º 18.028

## REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de AVEIRO

### PROGRAMA DE AÇÃO

A Delegação de Aveiro, pela sua localização, riqueza humana e cultural, tem um grande potencial de atratividade para a classe profissional. Entre Lisboa e Porto, e com a sua Universidade reconhecida internacionalmente e de carácter marcadamente técnico com centenas de licenciados todos os anos prontos a inserirem-se no mercado de trabalho, com o carácter dinâmico e empreendedor das gentes deste distrito, criam-se as condições necessárias para que a Ordem possa cada vez mais ser fator de atratividade e coesão. Com vista a contribuir positivamente para o engrandecimento da Engenharia na região de Aveiro propomos cinco eixos de ação, em linha com o plano da Região Centro:

1. Apostar na promoção da Engenharia e da Ordem nos estudantes do secundário, promover a inscrição na Ordem de estudantes universitários e trabalhar em conjunto com as respetivas associações de estudantes. Manter prémio e estudar outros. Associar este empenho com associações que agregam o tecido empresarial por áreas ou *clusters*, com estágios curriculares ou outros modelos;
2. Promover o papel da Engenharia e da Ordem no desenvolvimento local e regional, reforçando junto das entidades empregadoras (privadas e públicas) a inclusão de licenciados e mestres inscritos na Ordem. Com as empresas reforçar o número de estágios e facilitar a procura ativa de empregos;
3. Valorização das carreiras, promovendo encontros, palestras, com temas que interessem aos membros e à região assim como facilitar e promover o acesso a formações certificadas, legislação e otimização de processos na relação com os municípios;
4. Promover a realização regular de iniciativas técnicas, culturais, lúdicas, o contacto entre os associados fora do ativo e os novos desafios tecnológicos e ex-colegas;
5. Refletir internamente sobre o exercício da Engenharia na Sociedade atual, nomeadamente na relação com as universidades, o enquadramento dos ensinos politécnico e universitário e a relação com as instituições governamentais e municipais. **E**



António  
Manuel Faria  
Antunes  
Teodósio  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**DELEGADO**  
Membro n.º 51.750



Margarida  
Figueiredo  
Afonso de  
Azevedo  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 43.622



Luís José  
Andrade Pais  
—  
Especialidade:  
Eng. Geológica  
e de Minas

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 27.408



Cristina  
Calmeiro  
dos Santos  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**SUPLENTE**  
Membro n.º 37.211

## REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de CASTELO BRANCO

### PROGRAMA DE AÇÃO

A continuidade do trabalho realizado pela Delegação Distrital de Castelo Branco merece traçar alguns objetivos para o próximo triénio:

- › O compromisso em valorizar a identidade deontológica e a conduta ética do Engenheiro;
- › Dar visibilidade à Ordem dos Engenheiros (OE), divulgando a Ordem nos estabelecimentos de ensino de Engenharia no distrito de Castelo Branco e promovendo a aproximação entre os órgãos nacionais e regionais aos engenheiros residentes no distrito, contribuindo para a descentralização das atividades da Ordem;
- › Apoiar os engenheiros residentes no distrito na tramitação dos procedimentos administrativos internos de mudança de região e na promoção das suas qualificações profissionais;
- › Promover e participar em atividades articuladas entre a OE, as Escolas de Engenharia e outras instituições no distrito. Apostar na criação de oportunidades para a melhoria das condições de exercício profissional;
- › Continuar a representar a Delegação Distrital de Castelo Branco, local ou nacionalmente, nas diversas atividades promovidas pela Ordem ou outras instituições;
- › Continuar a dinamizar o crescimento sustentado do número de engenheiros inscritos na Delegação Distrital de Castelo Branco e incentivar a passagem a Membro Sénior dos colegas que o pretendam ser;
- › Continuar a promover ações de formação especializada, de formação contínua e reuniões técnicas periódicas de Engenharia. Organizar visitas técnicas e culturais;
- › Promover o Dia Distrital do Engenheiro;
- › Dar a conhecer documentos ou decisões que se revelem importantes para os profissionais, mantendo atualizada a base de dados criada, para que a informação chegue sempre a todos os colegas;
- › Continuar a promover o Lanche de Natal, ajudando uma instituição com os bens recebidos;
- › Criar uma biblioteca de livros técnicos, ficando ao dispor de todos os colegas;
- › Debater, divulgar as atividades e a Engenharia ao serviço das populações em colaboração com outras entidades representativas da Sociedade Civil. **E**



José António  
Fonseca  
de Carvalho  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**DELEGADO**  
Membro n.º 14.069



Maria João  
Marques  
Fonseca  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 71.701



Fernando  
José dos  
Santos Melo  
Rodrigues  
—  
Especialidade:  
Eng. Eletrotécnica

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 34.628



Margarida Maria  
Monteiro Ramos  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**SUPLENTE**  
Membro n.º 38.252



José Carlos  
de Carvalho  
Teixeira Lima  
—  
Especialidade:  
Eng. Eletrotécnica

**SUPLENTE**  
Membro n.º 19.045

## REGIÃO CENTRO Delegação Distrital da GUARDA

### PROGRAMA DE AÇÃO

- Valorização da Engenharia como atividade profissional relevante na Sociedade, através de intervenções de cariz pedagógico, técnico e social, envolvendo a Sociedade em geral e em estreita colaboração com as instituições distritais:
  - Continuação do programa pedagógico, junto das escolas secundárias, demonstrando a importância da Engenharia nos objetos do quotidiano, de forma a incentivar os mais novos a seguirem áreas de estudos de Engenharia;
  - Elaboração de um treino de preparação de condutores para os dias de neve em zonas de montanha envolvendo os municípios, os bombeiros, as forças de segurança e as companhias de seguros;
  - Sensibilização dos utilizadores de sistemas informáticos para a segurança informática dos equipamentos e sistemas de uso diário, no âmbito profissional e em momentos de ócio;
  - Planeamento das infraestruturas de mobilidade com a descarbonização e a introdução dos veículos elétricos e autónomos;
  - Combate aos incêndios como base numa perspetiva de Engenharia Florestal e de planeamento do território;
- Promoção de encontros técnicos em colaboração com empresas das diversas Especialidades/ramos da Engenharia;
- Formação profissional geral e temática para os membros da OE:
  - Formação transversal nas novas metodologias de projeto, construção e exploração baseadas no BIM – *Building Information Management*;
  - Cursos de atualização legalmente exigíveis para o exercício da profissão de Engenheiro;
  - Cursos de especialização para os membros das várias Especialidades com vista à atualização e o aprofundar dos conhecimentos;
- Continuação das atividades lúdicas no sentido de promover o conhecimento da comunidade distrital de engenheiros, com empenho no envolvimento do maior número de colegas nestas atividades;
- Promoção de encontro de antigos Delegados Distritais.



Ricardo José  
Leal Duarte  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**DELEGADO**  
Membro n.º 37.090



Luísa Carina  
Reis Ribeiro  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 49.560



Miguel Nuno  
Roseiro  
Ferreira Vieira  
—  
Especialidade:  
Eng. Eletrotécnica

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 42.465



João Carlos  
Antunes Ferreira  
—  
Especialidade:  
Eng. Eletrotécnica

**SUPLENTE**  
Membro n.º 42.875

## REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de LEIRIA

### PROGRAMA DE AÇÃO

As principais ações a levar a cabo pela Delegação Distrital de Leiria no próximo triénio serão vocacionadas, como não poderia deixar de ser, para os seus membros, diversificando as atividades e o local de realização das mesmas, fortalecendo e valorizando os laços entre os colegas e, em ações de índole mais cultural ou lúdica, com a participação dos seus familiares.

Das principais iniciativas a desenvolver, podem destacar-se:

- › Organização de palestras, seminários, cursos de formação, jornadas e visitas técnicas, em estreita colaboração com os Colégios das Especialidades e os restantes órgãos da Ordem dos Engenheiros (OE), com vista à atualização e melhoria dos conhecimentos científicos e técnicos;
- › Instituição da Jornada de Engenharia no Distrito de Leiria para partilha de conhecimentos profissionais e dignificação da classe;
- › Diligências para a aquisição de um imóvel para a instalação da sede da Delegação Distrital, com melhores condições para servir os membros;
- › Dar cumprimento aos atos constantes nos protocolos de colaboração celebrado entre a OE e as várias entidades do distrito, nomeadamente o Instituto Politécnico de Leiria, a NERLEI, D. Dinis Business School e a ARICOP;
- › Promoção da OE junto das instituições de ensino superior de Engenharia, das entidades e empresas da região;
- › Incentivar a inscrição como membros de todos os engenheiros residentes ou em atividade no distrito;
- › Campanhas de sensibilização para a valorização da Engenharia direcionadas aos estudantes do ensino básico e secundário das escolas do distrito;
- › Colaboração, no domínio da Engenharia, com os municípios do distrito, outras entidades oficiais, associações empresariais, profissionais, culturais, instituições de apoio social sem fins lucrativos e com a comunidade em geral, envolvendo os membros.



Adelino José  
Ferreira  
Monteiro  
—  
Especialidade:  
Eng. Mecânica

**DELEGADO**  
Membro n.º 63.582



Maria  
Alice Lopes  
Figueiredo  
Paulo  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 25.426



Hélder Filipe  
dos Santos  
Viana  
—  
Especialidade:  
Eng. Florestal

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 64.597



Cristina  
da Costa  
Correia  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**SUPLENTE**  
Membro n.º 39.967

## REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de VISEU

### PROGRAMA DE AÇÃO

*"Há dois tipos de pessoas que não interessam à boa empresa: as que não fazem o que se manda e as que só fazem o que se manda"*

*Henry Ford*

O desiderato da magna ação tem o epicentro no contributo para a melhoria permanente da Engenharia conjugada com a necessária prosperidade performativa, na seguinte direção:

- › Prestar serviços de proximidade aos membros: apoio presencial, administrativo e institucional perante os Atos de Engenharia na atividade profissional;
- › Realizar sessões técnicas, *workshops*, debates e cursos de formação em articulação com os Conselhos Regionais dos Colégios;
- › Dignificar a Engenharia e os engenheiros junto das instituições distritais e regionais;
- › Organizar visitas temáticas em articulação com os Conselhos Regionais dos Colégios;
- › Participar na coorganização da "Conferência Entre Ordens" do distrito de Viseu, envolvendo as Ordens dos Advogados, Arquitetos, Engenheiros e Médicos;
- › Realizar o Encontro de Engenheiros do Distrito de Viseu e Jantar de Reis;
- › Participar em eventos regionais e nacionais;
- › Travar/recuperar a perda de referências de membros da Ordem dos Engenheiros do distrito;
- › Mobilizar e direcionar a ação para metas e objetivos perante prioridades identificadas;
- › Promover a qualidade no meio técnico, empresarial, científico e social. 

# LISTA RB

## CONSELHO FISCAL › REGIÃO CENTRO



**Humberto Manuel  
Matos Jorge**  
Membro n.º 20.134  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Rosa Isabel  
Brito de Oliveira Garcia**  
Membro n.º 19.711  
Especialidade: Eng. Civil



**Manuel Fernando  
Magalhães Teixeira**  
Membro n.º 33.408  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Licínio Manuel Gando  
Azevedo Ferreira**  
Membro n.º 24.985  
Esp.: Eng. Geológica e de Minas

## PROGRAMA DE AÇÃO

**D**e acordo com o Regulamento Eleitoral decorrente dos novos Estatutos da Ordem dos Engenheiros, as candidaturas ao Conselho Fiscal da Região Centro passam a ser autónomas dos restantes órgãos.

A Lista RB com que nos apresentamos às eleições do próximo dia 9 de fevereiro é constituída por três elementos efetivos e um suplente, com conhecimento e experiência do funcionamento dos diversos

órgãos da Ordem, pertencendo inclusive a sua maioria ao atual Conselho Fiscal da Região. Propomo-nos exercer de forma dedicada, colaborante e solidária as nossas competências estatutárias através do rigoroso acompanhamento da gestão financeira efetuada pelo Conselho Diretivo e da elaboração dos pareceres sobre os relatórios e contas e os orçamentos.

Apelamos à participação dos colegas neste ato eleitoral. **e**

# LISTA RC

## CONSELHO DISCIPLINAR › REGIÃO CENTRO



**Flávio dos Santos  
Ferreira**

Membro n.º 34.799  
Especialidade: Eng. Agronómica



**Ana Paula Ferreira  
de Campos Malo**

Membro n.º 77.827  
Especialidade: Eng. Civil



**António José  
de Magalhães Cardoso**

Membro n.º 20.799  
Especialidade: Eng. Civil



**Jorge Augusto  
Castro Neves Barbosa**

Membro n.º 22.739  
Especialidade: Eng. Informática



**Patrícia Alexandra  
de Sousa Vela Cunha**

Membro n.º 42.780  
Especialidade: Eng. Civil



**Alberto Roque  
Ferreira Rodrigues**

Membro n.º 20.273  
Esp.: Eng. Civil



**Ana Paula  
Araújo Martins**

Membro n.º 34.605  
Esp.: Eng. Agronómica

MANDATÁRIO **Leonel Vieira Amorim** | REPRESENTANTE **Carlos Alberto Mercês de Melo de Alarcão e Silva**

## PROGRAMA DE AÇÃO

1. Em cumprimento do Estatuto e do Regulamento de Eleições e Referendos da Ordem dos Engenheiros (OE), a candidatura ao Conselho Disciplinar Regional, que será constituída por um Presidente e quatro Vogais efetivos e dois suplentes, é apresentada em lista separada. Esta lista separada pretende garantir a independência deste órgão face aos outros órgãos eleitos e seus membros.
2. Neste contexto, decidimos assumir o desafio de organizar uma lista para candidatura ao Conselho Disciplinar da Região Centro. A lista foi formalmente admitida pela Mesa da Assembleia Eleitoral da Região Centro e foi-lhe atribuída a designação RC.
3. As e os colegas que abraçam este desafio têm *curriculum* profissional relevante, pelo que a equipa tem qualidade, capacidade, com-

petência e terá a isenção e o bom senso necessários para poder desempenhar com êxito as competências que os Estatutos no seu artigo 50º lhe atribuem. Combinam-se várias formações/especialidades, alguma experiência no exercício destas funções em mandato anterior e uma abertura à paridade e à combinação de vários níveis etários.

4. Assim, solicitamos às/aos colegas que participem ativamente no ato eleitoral do próximo dia 9 de fevereiro, votando nesta lista.
5. Prometemos o nosso total empenhamento, a nossa entrega à missão e a nossa permanente disponibilidade para servir a OE e os seus membros, zelando pelo cumprimento das obrigações e dos deveres consignados na lei, no Estatuto e nos respetivos regulamentos. **e**

# LISTA RD

## ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 23.690

**COORDENADOR**  
José Domingos  
Martins Coxo



Membro n.º 60.683

**VOGAL**  
Carlos Alberto  
Alvarinhas Costa



Membro n.º 19.844

**VOGAL**  
António  
Morais Afonso



Cristina  
Esteves Pires

SUPLENTE  
Membro n.º 40.771



Adelino  
Vasconcelos  
Lopes

SUPLENTE  
Membro n.º 22.924

MANDATÁRIO Carlos Alberto Alvarinhas Costa | MANDATÁRIA SUPLENTE Cristina Esteves Pires

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO REGIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

### ENGENHARIA CIVIL – LIDERANÇA E COMPETÊNCIA

#### 1. OBJETIVOS

Mudança radical na atitude da Ordem dos Engenheiros (OE) para dignificação dos engenheiros civis no serviço a Portugal; Sugerir ao CDN/Bastonário atitudes com vista à OE ser ator principal nas políticas públicas de reabilitação urbana, edificação em geral, ordenamento, lei de solos, política pública de habitação; Exigir a integral transposição das leis CE no País; Exigir do Governo equiparação dos licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha.

#### 2. PROGRAMA DE AÇÃO

##### 2.1. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Relacionamento transparente entre Colégio de Engenharia Civil, membros e CDN; Promover a intervenção dos engenheiros civis nas políticas públicas referidas.

##### 2.2. PLANO PROFISSIONAL

Definir competências diferenciadas em formações distintas, exigindo que seja plasmado na lei os currículos técnicos/científicos necessários aos atos profissionais; Simplificação dos processos administrativos

para maior exigência (certificação) e responsabilização do profissional; Formações de atualização permanente, distribuídas no território, com custos simbólicos.

##### 2.3. DIREITOS E QUALIFICAÇÕES

Exigir equiparação de licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha; Exigir a transposição integral das leis europeias obrigatórias, nomeadamente a Diretiva 2005/36/CE; Denunciar os Atos de Engenharia Civil feitos por outros profissionais sem qualificação técnica/científica, qualificados por decreto e não por mérito; Denunciar a insuficiência dos requisitos de qualificação técnica/científica para os quadros técnicos das empresas de construção civil.

##### 2.4. ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS

Revogação/alteração do DL 53/14 exigindo a intervenção obrigatória de Engenheiro Civil; Aprovação de legislação que supra o vazio legislativo da SCIE; Promover alteração legislativa das definições no RJUE e Lei 31/09, designadamente “projeto de arquitetura” (licenças de utilização, legalizações, muros, urbanizações e/ou loteamentos, etc.).

**+info:** <https://liderancacompetencia.com> e  
<https://www.facebook.com/liderancacompetencia>

# LISTA RA

## REGIÃO SUL

### ASSEMBLEIA REGIONAL

PRESIDENTE



**Luís Fernando  
de Mira Amaral**

Membro n.º 10.327  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

SECRETÁRIO



**Pedro Eduardo  
Passos da Cunha Serra**

Membro n.º 8.916  
Especialidade: Eng. Civil

SECRETÁRIO



**António  
Freire de Oliveira**

Membro n.º 14.468  
Especialidade: Eng. Mecânica

### CONSELHO DIRETIVO

PRESIDENTE



**Jorge Domingues  
Grade Mendes**

Membro n.º 15.099  
Especialidade: Eng. Civil

VICE-PRESIDENTE



**Maria Helena Kol de Carvalho  
S. A. de Melo Rodrigues**

Membro n.º 35.899  
Especialidade: Eng. Geográfica

SECRETÁRIA



**Cristina Ferreira  
Xavier de Brito Machado**

Membro n.º 17.371  
Especialidade: Eng. Civil

TESOUREIRO



**Arnaldo Lobo  
Moreira Pêgo**

Membro n.º 35.440  
Especialidade: Eng. Química e Biológica

VOGAL



**António José Vieira  
Alves Carias de Sousa**

Membro n.º 21.089  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**Rui Pedro  
de Sousa Barreiro**

Membro n.º 25.210  
Especialidade: Eng. Agrónoma

VOGAL



**Sandra Ferreira  
Antunes Domingues**

Membro n.º 37.938  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

MANDATÁRIO

**Carlos Alberto Matias Ramos**

MANDATÁRIO SUPLENTE

**Teresa Maria de Vasconcelos Lima Nogueira Simões Cavalheiro**

## PROGRAMA DE AÇÃO

# A ORDEM NO DESAFIO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



### MOTIVAÇÃO/ESCOPO

A atividade do Conselho Diretivo da Região Sul veio, no seu anterior mandato, contribuir para dar resposta aos diversos desafios impostos por parte dos seus membros, por parte do Governo, Estado e empresas, nas vertentes económicas, profissionais e do ambiente. Sabendo que esta é uma tarefa inesgotável, e compreendendo que a Região Sul deverá perseguir este desiderato, pretendemos com a presente candidatura dar continuidade aos projetos com que nos candidatámos nas últimas eleições e ainda acompanhar a mudança de paradigma que a atual Sociedade cada vez mais tecnoló-

gica da Transformação Digital nos exige e o ambiente nos impõe.

Estamos na era da mudança relativamente aos recursos naturais, humanos e civilizacionais. A Região Sul, atenta a estas alterações profundas e impactantes das novas tecnologias, que deixarão seguramente uma marca na Sociedade em que vivemos, irá certamente acompanhar e fomentar ações que permitam ajudar a regular a profissão e a criar novos mecanismos para as diferentes metamorfoses que venham a ocorrer. As tecnologias digitais irão alterar significativamente e de forma decisiva o modo como as organizações trabalham e interagem com as suas partes interessadas.

Sentindo que este é um momento de continuidade mas ao mesmo tempo de uma certa mudança, queremos aqui deixar o compromisso de dar mais voz aos membros e criar oportunidades para apoiar, incentivar e promover ações que possam permitir aos mais jovens engenheiros arrancar com os seus projetos criativos e lançarem-se no mercado competitivo. Iremos pugnar ainda para que a Região Sul ofereça um acolhimento mais condigno aos membros que frequentam a sua Ordem e um acompanhamento mais adequado às suas necessidades profissionais, de formação e de lazer. Pretendemos continuar a apostar na formação contínua, promovendo ações nos



diversos domínios da Engenharia, bem como em áreas complementares da sua atividade profissional.

Pretendemos criar as condições indispensáveis para estar mais próximo dos membros, favorecendo formas de comunicação e de interação entre todos os intervenientes. Queremos continuar a promover as ações dos Colégios Regionais, incentivando e fomentando as que se intercetam nas diferentes Especialidades e/ou Delegações Distritais, chamando à Ordem membros de

diversas Regiões e de diferentes sensibilidades profissionais.

Pretendemos continuar a apoiar e divulgar todas as iniciativas das Delegações Distritais, respeitando a sua autonomia e incrementando a vida associativa da Região.

Com a implementação do Balcão Único, SIGOE, e a consequente desmaterialização documental, planeamos fomentar mais ações, eventos, seminários, *workshops*, conferências, que venham a favorecer o debate, a transmissão dos conhecimentos, o *net-*

*working* entre a Ordem e as Associações Profissionais, entidades públicas e outros.

Continuaremos a pugnar pela dignificação e valorização da profissão, defendendo a imagem dos engenheiros perante a Sociedade e denunciando veementemente qualquer tratamento discriminatório ou lesivo dos seus direitos. Contribuiremos para que o desempenho da Ordem dos Engenheiros (OE) se processe na total independência dos poderes político e económico e sem carácter corporativista ou elitista.



Apresentamo-nos como uma equipa renovada, composta por membros com grande experiência profissional e associativa e de outros membros com experiências profissionais multidisciplinares relevantes para o exercício da profissão.

Pretendemos neste mandato dar o enfoque ao membro desta Associação Profissional, dividindo a nossa atuação pelas seguintes vertentes:

1. Comunicação;
2. Formação e Qualificação;
3. Profissão;
4. Aproximação dos engenheiros à Ordem;
5. Defesa da profissão;
6. Internacionalização.

## 1. COMUNICAÇÃO

- › Adotar novas soluções de comunicação com os membros que permitam um atendimento mais rápido e eficiente;
- › Potenciar as soluções tecnológicas que permitam continuar a melhorar a transmissão *online* de eventos, em território nacional e no estrangeiro;
- › Contribuir para a melhoria do Portal da Ordem, com ideias inovadoras e atrativas para os novos membros da Ordem;
- › Incentivar a participação dos membros nas iniciativas promovidas pelos diferentes órgãos da Região Sul;
- › Implementar soluções de efetiva desmaterialização na consulta bibliográfica e repensar as soluções para o arquivo bibliográfico;
- › Promover ações junto das associações de estudantes do ensino secundário de modo a incentivar os alunos a optarem pela formação em Engenharia.

## 2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

- › Continuar a assegurar os Cursos em Ética e Deontologia Profissional;
- › Promover formação complementar que confira aos engenheiros a necessária polivalência da sua atividade profissional;
- › Incentivar a participação dos engenheiros nas ações de formação de pós-graduação desenvolvidas sob o patrocínio da Ordem;
- › Continuar a assegurar as ações de formação previstas no Plano e Orçamento da Região Sul e fomentar o debate sobre

outras necessidades de formação complementar;

- › Continuar e diversificar a realização de cursos de línguas estrangeiras, sobretudo para aqueles que necessitam de trabalhar fora do País.

## 3. PROFISSÃO

- › Estabelecer protocolos de colaboração com empresas com vista à realização de estágios profissionais, nomeadamente por meio de "*bootcamps*";
- › Dinamizar e apoiar iniciativas que visem a promoção da investigação e inovação;
- › Criar elos de ligação que fomentem e agilizem o empreendedorismo;
- › Reativar o protocolo de parceria com o Centro de Estudos Judiciais;
- › Promover ações de formação para dotar os membros de competências relevantes na procura ativa de emprego, procurando o apoio de setor empresarial.

## 4. APROXIMAÇÃO DOS ENGENHEIROS À ORDEM

- › Incentivar a abertura da Região Sul da OE à Sociedade, promovendo o debate para as questões da atualidade;
- › Aprofundar as relações com o meio académico, nomeadamente com estabelecimentos do ensino superior, estudantes e associações representativas;
- › Estimular e apoiar as Delegações Distritais na procura de soluções locais de aproximação aos membros;
- › Incentivar e divulgar as iniciativas das Delegações Distritais;
- › Incentivar a adesão à Ordem através da atribuição de prémios de licenciatura, bolsas de estudo e o pagamento para participação em congressos mundiais da Especialidade, a alunos finalistas;
- › Aumentar as regalias para os membros através de protocolos a estabelecer com entidades externas de reconhecida utilidade;
- › Apoiar e fomentar as atividades promovidas pelos Conselhos Regionais de Colégio e pelas Delegações Distritais traduzidas em visitas técnicas, seminários, conferências, jantares-debate e outros;
- › Promover sessões entre jovens enge-

nhheiros e engenheiros seniores da mesma Especialidade por forma a transmitir aos mais novos as vicissitudes da sua carreira profissional ao longo da vida;

- › Continuar a apoiar as atividades associativas de ocupação de tempos livres e incentivar o desenvolvimento de novas atividades de lazer e desporto.

## 5. DEFESA DA PROFISSÃO

- › Pugnar para que o desempenho da Região Sul da OE se processe na total independência dos poderes político e económico e sem qualquer caráter corporativista ou elitista;
- › Pugnar pela dignificação e valorização da profissão, defendendo a imagem dos engenheiros perante a Sociedade e denunciando veementemente qualquer tratamento discriminatório ou lesivo dos seus direitos;
- › Denunciar a prática de vencimentos inadequados dos engenheiros face às exigências dos cargos;
- › Denunciar a prática de Atos de Engenharia por não inscritos como membros efetivos da Ordem, promovendo, em simultâneo, as ações de esclarecimento necessárias para o devido cumprimento da Lei.

## 6. INTERNACIONALIZAÇÃO

- › Realizar *workshops* com parceiros privilegiados, para promover a internacionalização da Engenharia portuguesa em mercados estratégicos;
- › Contribuir para a celebração de protocolos com países cuja presença profissional de engenheiros portugueses seja significativa, com vista ao reconhecimento profissional das suas habilitações e competências;
- › Apoiar e criar formas de representação no estrangeiro, de modo a apoiar os membros que lá exerçam a sua atividade profissional;
- › Promover a constituição de um Fórum, com a participação de escolas de Engenharia e empregadores, para a partilha de informação atualizada relacionada com a internacionalização e integração dos engenheiros portugueses, designadamente mercados, oportunidades, legislação, normas e condutas. 

### ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 22.937

**COORDENADOR**  
Fernando Farinha  
da Silva Pinho



Membro n.º 45.782

**VOGAL**  
António Morais  
Aguiar da Costa



Membro n.º 36.657

**VOGAL**  
Carla Alexandra  
da Cruz Marchão

### ENGENHARIA ELETROTÉCNICA



Membro n.º 12.975

**COORDENADOR**  
Luís Filipe  
Cameira Ferreira



Membro n.º 12.324

**VOGAL**  
Luís do Carmo  
de Sousa Ramos



Membro n.º 56.351

**VOGAL**  
Rita Filipa  
Cabeças Lapa

### ENGENHARIA MECÂNICA



Membro n.º 15.730

**COORDENADOR**  
Paulo Manuel  
Lourenço Alves



Membro n.º 73.471

**VOGAL**  
José Augusto  
da Silva Sobral



Membro n.º 45.248

**VOGAL**  
Sandra Isabel  
Carvalho Fernandes



SUPLENTE  
Membro n.º 62.293

José António  
da Rocha  
Almeida Soares

### ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS



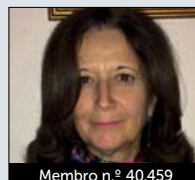
Membro n.º 21.360

**COORDENADOR**  
Joaquim António  
Baía Ferreira da Costa



Membro n.º 27.143

**VOGAL**  
António Sérgio de Sousa  
Matos Ferreira



Membro n.º 40.459

**VOGAL**  
Ana Paula  
Fernandes da Silva

### ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 37.263

**COORDENADOR**  
João Nuno  
Libano Marques



Membro n.º 28.530

**VOGAL**  
Helena Maria da Nóbrega  
Teixeira Avelino



Membro n.º 68.220

**VOGAL**  
Hugo Alexandre  
Quadrado Carapinha

### ENGENHARIA NAVAL



Membro n.º 37.578

**COORDENADOR**  
Tiago Alexandre  
Rosado Santos



Membro n.º 23.021

**VOGAL**  
Paulo  
de Carvalho Viana



Membro n.º 25.874

**VOGAL**  
Francisco de Figueiredo  
e Silva Cunha Salvado

### ENGENHARIA GEOGRÁFICA



Membro n.º 63.495

**COORDENADOR**  
André Duarte  
Rosado Meirinho



Membro n.º 49.577

**VOGAL**  
Rita Paneiro Coutinho  
da Silveira Ramos



Membro n.º 61.240

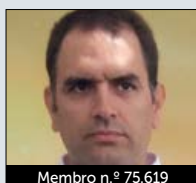
**VOGAL**  
Cristina Maria  
Sousa Catita

### ENGENHARIA AGRONÓMICA



Membro n.º 27.488

**COORDENADOR**  
José Carlos Reis  
Mendonça de Aguiar



Membro n.º 75.619

**VOGAL**  
André Figueiredo  
Barriguiha



Membro n.º 72.021

**VOGAL**  
Lara Alexandra Correia Granja  
Coelho Libano Marques

### ENGENHARIA FLORESTAL



Membro n.º 30.898

**COORDENADOR**  
Nuno Manuel  
Cabral de Almeida Ribeiro



Membro n.º 38.333

**VOGAL**  
Maria da Conceição  
Matos dos Santos Silva



Membro n.º 79.627

**VOGAL**  
Luis Miguel  
Belchiorinho Unas

### ENGENHARIA DE MATERIAIS



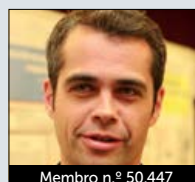
Membro n.º 18.487

**COORDENADORA**  
Rosa Maria  
Mendes Miranda



Membro n.º 50.446

**VOGAL**  
Ana Paula  
Rocha Duarte



Membro n.º 50.447

**VOGAL**  
Luis Miguel  
Nunes Pereira

### ENGENHARIA INFORMÁTICA



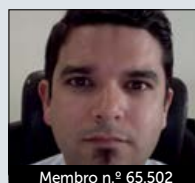
Membro n.º 30.841

**COORDENADOR**  
António Luís  
Freixo Guedes Osório



Membro n.º 32.869

**VOGAL**  
Isabel Maria Pinheiro  
Gonçalves Coutinho



Membro n.º 65.502

**VOGAL**  
Gonçalo Gomes  
da Silva Justino de Abreu

### ENGENHARIA DO AMBIENTE



Membro n.º 28.658

**COORDENADORA**  
Ana Teresa Pinheiro  
dos Santos Diogo Perez



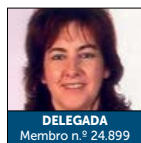
Membro n.º 27.418

**VOGAL**  
Pedro Manuel  
da Hora Santos Coelho



Membro n.º 41.568

**VOGAL**  
Ana Fonseca  
Galvão



Isabel Maria  
Ratola Duarte  
—  
Especialidade:  
Eng. Geológica  
e de Minas

**DELEGADA**  
Membro n.º 24.899



Nazaré  
de Jesus  
do Carmo  
Toureiro  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 63.077



Jorge Manuel  
Silva Delgado  
Nunes  
—  
Especialidade:  
Eng. Agronómica

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 35.917

## REGIÃO SUL Delegação Distrital de ÉVORA

### PROGRAMA DE AÇÃO

#### MOTIVAÇÃO

A equipa subscritora do presente programa está preocupada com a crescente desertificação do Alentejo e, por isso, propõe-se durante o próximo triénio promover ações no sentido de contribuir para a revitalização, dinamização e desenvolvimento sustentável deste território.

#### PLANO DE AÇÃO

Considerando os interesses e necessidades dos engenheiros, estudantes e diplomados em Engenharia residentes e/ou em atividade profissional nos distritos de Évora e Beja, propomo-nos:

- › Formar uma Delegação mais interventiva e atenta aos problemas do distrito de Évora, bem como do Alentejo em geral;
- › Fortalecer a Delegação enquanto polo de encontro dos engenheiros da região, para vários tipos de ações de âmbito profissional, cultural e social;
- › Promover a região do Alentejo através de visitas técnicas e culturais a empresas e instituições;
- › Apoiar a integração dos jovens engenheiros no mercado de trabalho, através do estabelecimento de parcerias/protocolos de colaboração com empresas privadas e entidades públicas em exercício na região;
- › Realizar ações de formação, presenciais e/ou à distância (*e-learning*);
- › Divulgar o papel dos engenheiros e da OE na Sociedade, junto dos estabelecimentos de ensino;
- › Aprofundar o diálogo institucional em matérias relevantes para o Alentejo, nomeadamente com a Universidade de Évora, Escolas Politécnicas e Municípios;
- › Reforçar a imagem da Ordem como parceiro essencial, nas vertentes técnica e científica, junto das diferentes entidades, públicas ou privadas, da região;
- › Refletir sobre os desafios colocados às atividades económicas, em que a Engenharia assume um papel fulcral, resultantes da Transformação Digital em curso na nossa Sociedade;
- › Incentivar e apoiar a discussão em torno do planeamento e ordenamento deste território;
- › Promover ações no sentido de uma utilização mais sustentável de um dos principais recursos da região, os seus solos, no âmbito da "International Decade of Soils 2015-2024";
- › Consultar os colegas da região de forma a adequar as atividades da Delegação às necessidades e interesses dos seus membros. 



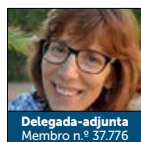
António Carlos  
Guerreiro  
Morgado  
André  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**DELEGADO**  
Membro n.º 39.890



Armando  
da Conceição  
Costa Invernó  
—  
Especialidade:  
Eng. Mecânica

**Delegado-adjunto**  
Membro n.º 18.432



Elisa Maria de  
Jesus da Silva  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

**Delegada-adjunta**  
Membro n.º 37.776

## REGIÃO SUL Delegação Distrital de FARO

### PROGRAMA DE AÇÃO

Os subscritores do presente programa de ação (re)candidatam-se à Direção da Delegação Distrital de Faro da Ordem dos Engenheiros (OE), tendo por referência os seguintes princípios orientadores:

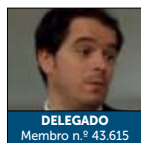
- › Continuar a estimular, entre todos os membros inscritos pela Delegação Distrital de Faro, bem como aqueles que se encontrem a residir e a trabalhar na região, o debate das questões mais prementes para a classe, sejam as de natureza técnica e científica, sejam as de cariz social;
- › Dar seguimento ao estreitamento de laços entre a respetiva Delegação Distrital de Faro e os membros inscritos por Faro, ou a residir e trabalhar na região, observado nos últimos mandatos;
- › Valorizar o papel dos engenheiros no desenvolvimento do Algarve.

A presente lista define os seus objetivos e princípios orientadores com base no conhecimento direto das aspirações dos membros a que se dirige, bem como das suas principais preocupações, nomeadamente:

- › A manutenção da degradação generalizada da qualidade do emprego e das condições de trabalho;
- › A necessidade de criar mecanismos que garantam que todos os membros trabalhem num mercado livre, mas não desregulado;
- › Aplicação do Regulamento de Admissão e Qualificação;
- › Garantir a realização, em Faro, de formações adequadas às necessidades profissionais;
- › Reforço das competências transversais através de ações de formação;
- › Reconhecimento de colegas que têm contribuído para a relevância da Engenharia no desenvolvimento do Algarve.

Tendo em atenção os objetivos e os problemas identificados, a presente lista considera que deverá orientar a sua ação concreta em domínios como os seguintes:

- › Promover, no seio da OE, estratégias de dignificação da carreira de Engenheiro e da Engenharia no território nacional, nomeadamente ao nível dos salários e honorários;
- › Participação em debates, ou sessões, que visem a divulgação e o reforço do prestígio da OE e da Delegação Distrital de Faro;
- › Continuar a promover ações de formação, debates e visitas técnicas, que respondam aos principais anseios de qualificação e de aprendizagem dos membros residentes e a trabalhar no distrito de Faro;
- › Criar o Prémio Carreira para engenheiros inscritos na Delegação Distrital de Faro. 



Hugo Emanuel  
Charrinho da  
Costa Biscaia  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil



Rui Vasco  
Braga Brasão  
Antunes  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil



Ana Paula de  
Sousa Tavares  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil

## REGIÃO SUL Delegação Distrital de PORTALEGRE

### PROGRAMA DE AÇÃO

Os candidatos a esta Delegação subscrevem integralmente os programas das candidaturas do Bastonário e do Conselho Diretivo, assumindo como programa distrital os aspetos de âmbito local que possam contribuir para o êxito dos propósitos das referidas candidaturas. Nesse sentido, propomo-nos seguir as seguintes linhas orientadoras.

#### A profissão e o seu exercício

- › Apoiar a Ordem dos Engenheiros no seu objetivo de zelar, junto das instituições locais, para que seja atribuído exclusivamente a engenheiros o exercício de todos os Atos relacionados com a Engenharia;
- › Apoiar iniciativas locais de formação complementar e contínua;
- › Estimular a formação dos engenheiros na área das competências transversais na ciência e tecnologia.

#### Divulgação da Engenharia e da sua primordial importância na Sociedade

- › Através da participação em iniciativas de entidades locais, em especial junto das escolas e suas associações de estudantes;
- › Interagir com outras Ordens a nível distrital, com quem a Engenharia tem que interagir para o progresso da Sociedade;
- › Promover visitas técnicas a empresas e instituições a laborar;
- › Estimular o debate entre os membros inscritos na Delegação sobre tópicos relevantes e relacionados com a Engenharia;
- › Tirar partido das mais-valias do Alto Alentejo para promover encontros com colegas de outras regiões do País;
- › Divulgar as iniciativas da Delegação junto dos órgãos locais de comunicação social, escrita e falada.

#### Congregação dos membros em torno da sua Delegação

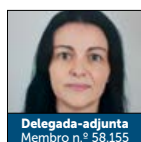
- › Apelar a uma maior participação dos membros inscritos por Portalegre na vida da sua Delegação;
- › Assegurar que a Delegação responda às solicitações e necessidades profissionais dos seus membros;
- › Assegurar que a Delegação seja um local preferencial de encontro dos seus membros inscritos;
- › Consultar os membros inscritos sobre matérias que gostariam de abordar;
- › Promover a adequação do serviço de atendimento às necessidades dos colegas do distrito de Portalegre. 



João Paulo  
Duarte  
Carvalho  
—  
Especialidade:  
Eng. Civil



Pedro Maria  
Baptista Lino  
Caetano  
—  
Especialidade:  
Eng. Agronómica



Ana Margarida  
Carvalheiro  
Luis  
—  
Especialidade:  
Eng. Geológica  
e de Minas

## REGIÃO SUL Delegação Distrital de SANTARÉM

### PROGRAMA DE AÇÃO

### JUNTOS SOMOS + FORTES

#### Caráter geral

A Delegação Distrital de Santarém tem uma história e todos os seus membros são unidos por uma profissão, de confiança pública, com o objetivo único de criar condições de conforto, segurança, modernidade e rapidez aos nossos concidadãos.

Vamos continuar, com o apoio dos órgãos nacionais e regionais da Ordem dos Engenheiros (OE), a desenvolver métodos e estratégias que visem a aproximação da nossa Associação aos seus membros. Pretendemos ainda uma maior interligação com a Sociedade e com as forças vivas do distrito, tais como: institutos públicos, municípios, universidades, politécnicos, serviços descentralizados da Administração Pública e com as Ordens Profissionais. No âmbito da nossa atividade, vamos continuar a promover o debate das grandes questões e preocupações da população do Ribatejo, que tenham intervenção da Engenharia. A Delegação vai continuar a ser um ponto de encontro dos engenheiros, quer em matérias dos diferentes Colégios, quer em eventos culturais e sociais.

#### Temáticas de Ação

Para a aproximação da OE aos seus membros, a nossa estratégia vai assentar nos seguintes pontos:

1. Desenvolver esforços para a colocação de um terminal de pagamento automático na Delegação Distrital, por forma a permitir o pagamento de forma cómoda e segura;
2. Promover a descentralização da Delegação, criando pelo menos cinco zonas no distrito, que com a ajuda de colegas dos concelhos abrangidos seja possível a esta equipa, de forma periódica, reunir nesses locais com os colegas dessas áreas;
3. Na nossa zona geográfica temos muitos organismos com técnicos formados em Engenharia, mas que não estão inscritos na OE, pelo que é imperioso pugnar para que se discuta um conjunto de medidas tendentes a facilitar a adesão de novos membros;
4. Aprovação e Implementação do Regulamento de Utilização das Instalações da Delegação;
5. Realizar ações de formação, de caráter técnico, de maior duração, mas mais profícuas para os colegas, com temas atuais e inovadores;
6. Aproximação à Sociedade Civil, com debate de temas do seu interesse, mas com valor para a Engenharia, nomeadamente, centro histórico, encostas de Santarém, reabilitação urbana, rio Tejo, entre outras;
7. Noites temáticas com temas sobre agricultura de precisão, floresta e sua preservação, setor olivícola, domótica, provas de vinhos, exploração dos recursos geológicos. 

# LISTA RB

## CONSELHO FISCAL › REGIÃO SUL



**Manuel Azevedo  
Leite Braga**

Membro n.º 14.758  
Especialidade: Eng. Civil



**José Eduardo  
Marçal Ruivo da Silva**

Membro n.º 18.856  
Especialidade: Eng. Civil



**Alexandra Maria Martins  
Ramos da Cunha Serra**

Membro n.º 25.827  
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIO  
**Tiago Pulido Garcia Lopes Cavalheiro**

MANDATÁRIO SUPLENTE  
**Francisco João de Queiroz Castro**

# LISTA RC

## CONSELHO DISCIPLINAR › REGIÃO SUL



**Bernardo Manuel  
Palma Mira Delgado**

Membro n.º 9.726  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Isabel Maria  
Martins Policarpo**

Membro n.º 22.480  
Especialidade: Eng. Civil



**João Maria  
Mourão Duarte Silva**

Membro n.º 13.840  
Especialidade: Eng. Civil



**Paulo Camargo  
de Sousa Eiró**

Membro n.º 8.959  
Especialidade: Eng. Civil



**Rita Maria Diogo  
de Carvalho de Moura**

Membro n.º 21.641  
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIO | **António Luis Carvalho de Mattos e Silva**

MANDATÁRIOS SUPLENTEs

**Jorge Manuel Ferreira Marques**

**Nuno José de Siqueira Cabral de Carvalho**

## PROGRAMA DE AÇÃO

O exercício disciplinar é o que confere às Ordens Profissionais, perante a Sociedade, o caráter de instituições de utilidade pública.

De facto, através de órgãos próprios, independentes da gestão executiva da instituição, as Ordens têm a capacidade de julgar o comportamento ético e a conformidade da prática profissional dos seus membros com o enquadramento e as provisões dos Estatutos, assim defendendo a Sociedade, e o exercício da profissão em geral, de práticas impróprias e indevidas.

Sem esta dimensão disciplinar, as Ordens seriam, legitimamente, meras associações corporativas.

Os órgãos que, na Ordem dos Engenheiros, asseguram esta ação disciplinadora são os Conselhos de Disciplina Regionais, que funcionam como órgãos de primeira instância, e o Conselho Jurisdicional, que funciona como instância de recurso, no plano nacional. O funcionamento destes órgãos e o regime processual do exercício disciplinar estão enquadrados pelo Estatuto da Ordem e por regulamento próprio, assentando nos princípios da igualdade, reciprocidade

e equidade, como sempre acontece na administração da justiça.

O Conselho de Disciplina da Região Sul é composto por cinco membros, um Presidente e quatro Vogais.

A Lista RC, candidata a este Conselho no próximo mandato, é composta por três engenheiros e duas engenheiras, dos quais o Presidente e um Vogal – Bernardo Mira Delgado e Paulo Eiró – já têm experiência de mandatos anteriores neste Conselho e no Conselho Jurisdicional, dois Vogais – Isabel Policarpo e João Duarte Silva – fizeram parte deste Conselho no mandato anterior, sendo a Eng.ª Isabel Policarpo responsável, desde há anos, pela realização dos cursos de Deontologia Profissional que obrigatoriamente os novos engenheiros têm de frequentar para obter a sua Carteira Profissional, e uma Vogal – Rita Carvalho de Moura – integra pela primeira vez o Conselho de Disciplina da Região Sul.

O Conselho de Disciplina da Região Sul no mandato que agora termina apreciou e decidiu em prazo útil todos os processos que foram instaurados. 

# LISTA RD

## ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS



Membro n.º 28.595

**COORDENADORA**  
Teresa Maria  
Cordeiro Burguete



Membro n.º 22.958

**VOGAL**  
Luis Filipe  
Pratas Guerreiro



Membro n.º 23.379

**VOGAL**  
Paulo José de Brito  
Jesus Carregosa

MANDATÁRIA **Teresa Maria Cordeiro Burguete**

## PROGRAMA DE AÇÃO CONSELHO REGIONAL DE COLÉGIO ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS

### MUDANÇA – UMA VOZ PARA A ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS

Este é o momento em que mudamos, nos adaptamos, em que nos afirmamos.

O Mundo e Portugal mudaram e a mudança continua de forma imparável. O peso cada vez maior dos países asiáticos na economia mundial, as crises financeiras, de recursos e demográficas, as alterações climáticas e a adoção de tecnologias disruptivas baseadas em *Data Science* estão a mudar a nossa vida de uma forma dramática. As mudanças tecnológicas e os avanços científicos introduziram novos materiais e processos de fabricação com materiais compósitos que mudaram o paradigma da indústria extrativa mundial.

Em Portugal, o setor mineral sofre uma crise, quer de imagem, quer de atividade: das dezenas de grandes e pequenas minas ativas no passado, estamos hoje reduzidos a três minas subterrâneas e a algumas a céu aberto; a contribuição do setor extrativo para o PIB é hoje metade da de 1990.

A pesquisa e exploração dos recursos geológicos em Portugal é fortemente limitada, num contexto em que a opinião pública – não informada e moldada por uma agenda ambientalista extremista e demagógica – tem uma atitude negativa face à prospeção e mineração. O País, pobre, não conhece e não aproveita os recursos minerais e

energéticos de que dispõe. Portugal desperdiça a riqueza que poderia gerar, ignorando as oportunidades de desenvolvimento de que o seu interior menos desenvolvido necessita e não aproveitando o potencial da prospeção e exploração dos recursos geológicos na diversificação da nossa economia.

Falta uma estratégia para o setor; faltam concretizar as poucas intenções expressas. É preciso mudar.

**Mudança – Uma voz para a Engenharia Geológica e de Minas** é a plataforma sob a qual se agrupam três listas candidatas – uma equipa – ao Colégio de Engenharia Geológica e de Minas:

- › A Lista E, para o Colégio Nacional;
- › A Lista G, para o CAQ – Conselho de Admissão e Qualificação;
- › E a Lista RD, para o Colégio Regional Sul.

Para saber mais sobre a nossa plataforma, as nossas ideias, quem somos, quem nos apoia e o que faremos, aceda aos espaços no Portal da Ordem, siga as nossas páginas na Internet, no Facebook e nas outras redes sociais (Instagram).

Um novo programa e novas caras, uma voz – Mudança. 

# LISTA RE

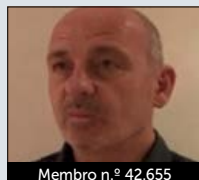
## ENGENHARIA CIVIL



**COORDENADOR**  
José Carlos  
Guinote



**VOGAL**  
Arménio Manuel  
da Silva Oliveira



**VOGAL**  
Américo Jorge  
da Silva Nunes



**SUPLENTE**  
Zulmira  
Marcelino  
Bairros Moital



**SUPLENTE**  
José Manuel  
Gonçalves  
da Raquel

MANDATÁRIO Arménio Manuel da Silva Oliveira | MANDATÁRIO SUPLENTE Américo Jorge da Silva Nunes

## PROGRAMA DE AÇÃO CONSELHO REGIONAL DE COLÉGIO ENGENHARIA CIVIL

### ENGENHARIA CIVIL – LIDERANÇA E COMPETÊNCIA

#### 1. OBJETIVOS

Mudança radical na atitude da Ordem dos Engenheiros (OE) para dignificação dos engenheiros civis no serviço a Portugal; Sugerir ao CDN/Bastonário atitudes com vista à OE ser ator principal nas políticas públicas de reabilitação urbana, edificação em geral, ordenamento, lei de solos, política pública de habitação; Exigir a integral transposição das leis CE no País; Exigir do Governo equiparação dos licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha.

#### 2. PROGRAMA DE AÇÃO

##### 2.1. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Relacionamento transparente entre Colégio de Engenharia Civil, membros e CDN; Promover a intervenção dos engenheiros civis nas políticas públicas referidas.

##### 2.2. PLANO PROFISSIONAL

Definir competências diferenciadas em formações distintas, exigindo que seja plasmado na lei os currículos técnicos/científicos necessários aos atos profissionais; Simplificação dos processos administrativos

para maior exigência (certificação) e responsabilização do profissional; Formações de atualização permanente, distribuídas no território, com custos simbólicos.

##### 2.3. DIREITOS E QUALIFICAÇÕES

Exigir equiparação de licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha; Exigir a transposição integral das leis europeias obrigatórias, nomeadamente a Diretiva 2005/36/CE; Denunciar os Atos de Engenharia Civil feitos por outros profissionais sem qualificação técnica/científica, qualificados por decreto e não por mérito; Denunciar a insuficiência dos requisitos de qualificação técnica/científica para os quadros técnicos das empresas de construção civil.

##### 2.4. ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS

Revogação/alteração do DL 53/14 exigindo a intervenção obrigatória de Engenheiro Civil; Aprovação de legislação que supra o vazio legislativo da SCIE; Promover alteração legislativa das definições no RJUE e Lei 31/09, designadamente “projeto de arquitetura” (licenças de utilização, legalizações, muros, urbanizações e/ou loteamentos, etc.).

**+info:** <https://liderancacompetencia.com> e  
<https://www.facebook.com/liderancacompetencia>

# LISTA RA

## REGIÃO DA MADEIRA

### ASSEMBLEIA REGIONAL

PRESIDENTE



**Pedro Brito Amaro  
Jardim Fernandes**

Membro n.º 36.325  
Especialidade: Eng. Civil

SECRETÁRIA



**Paula  
Freitas Menezes**

Membro n.º 38.443  
Especialidade: Eng. Civil

SECRETÁRIO



**Duarte Nuno  
Jardim Nunes**

Membro n.º 38.704  
Especialidade: Eng. Informática

### CONSELHO DIRETIVO

PRESIDENTE



**José Miguel Brazão  
Andrade da Silva Branco**

Membro n.º 25.207  
Especialidade: Eng. Civil

VICE-PRESIDENTE



**Beatriz  
Rodrigues Jardim**

Membro n.º 37.072  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

SECRETÁRIO



**Bernardo Oliveira  
Melvill de Araújo**

Membro n.º 28.438  
Especialidade: Eng. Agrónómica

TESOUREIRA



**Luísa Filipa  
Mendonça Rodrigues**

Membro n.º 50.097  
Especialidade: Eng. Química e Biológica

VOGAL



**Manuel António Marques  
Madama Sousa Filipe**

Membro n.º 41.564  
Especialidade: Eng. Florestal

VOGAL



**Sara Patrícia  
Sousa Olim Marote**

Membro n.º 42.336  
Especialidade: Eng. Mecânica

VOGAL



**Higinio José  
Vasconcelos Lemos Silva**

Membro n.º 41.915  
Especialidade: Eng. Civil

MANDATÁRIO

**Jorge Manuel Jardim Fernandes**

MANDATÁRIO SUPLENTE

**Rui Jorge Dias Velosa**



## PROGRAMA DE AÇÃO

A Ordem dos Engenheiros (OE) existe na Região Autónoma da Madeira (RAM) desde 1986, como Secção Regional, tendo sido elevada a Região da Madeira em 2015 por força dos seus atuais Estatutos. Trata-se de uma presença contínua na RAM com 32 anos, assegurada por muitos colegas que sempre lutaram pela afirmação da Engenharia regional, com o objetivo de proporcionar aos membros residentes no Arquipélago os serviços e demais funções que assistem à Ordem.

Com a concretização, em 2015, de um desejo há muito almejado, a de ter uma sede própria, devidamente dimensionada para o exercício regular e eficiente da sua atividade, a OE ganhou novo fôlego. A Ordem passou a dispor de excelentes instalações para a sua representação institucional na RAM, para o atendimento dos engenheiros, para a promoção da sua formação contínua e para o trabalho, debate e convívio.

O crescente número de engenheiros que tem vindo a integrar a Região da Madeira da OE, nas mais diversas Especialidades, constitui em si mesmo um desafio para a necessidade de prestar um

melhor serviço em defesa da profissão e da sua afirmação na Sociedade.

É, portanto, com um relevante ativo patrimonial e perante um enorme capital humano, pois atualmente a OE já conta com cerca de 1.150 membros na RAM, que a Lista RA vem submeter o seu programa ao sufrágio do próximo dia 9 de fevereiro.

Seremos uma Direção paritária não só no género, mas também na representatividade das Especialidades da Engenharia da RAM, critério subjacente à escolha dos elementos do Conselho Diretivo, por forma a proporcionar a melhor resposta aos inúmeros desafios com que atualmente somos confrontados.

Queremos ser um Conselho Diretivo com atuação equidistante em relação a todas as Especialidades da Engenharia, incluindo aquelas que por via estatutária ainda não apresentam dimensão suficiente para a criação de Colégio.

Importa afirmar que esta Direção irá pautar-se por um tratamento igualitário e inclusivo, na relação com os seus membros e com a Sociedade Civil, sem discriminação ou tratamento diferenciado

em função de género, capacidade física, raça ou etnia, naturalidade, estado civil, credo, associação política ou de outra natureza.

Todavia, no próximo triénio, a Região da Madeira da OE terá, a acrescer às cinco Especialidades já com Colégios Regionais em funcionamento, o Colégio de Engenharia do Ambiente e o Colégio de Engenharia Informática.

Por sermos agora uma Região, temos assento, por inerência, nos órgãos nacionais da OE e, neste âmbito, solidarizamo-nos com a lista nacional liderada pelo atual Bastonário, o Eng. Carlos Mineiro Aires. Não podemos deixar de prestar a devida homenagem e um sentido agradecimento a todos os colegas que, ao longo destes 30 anos, no exercício da sua cidadania, se disponibilizaram em mandatos anteriores para integrar os órgãos diretivos da OE na Madeira e elevaram o patamar de desempenho. Para esta lista, que agora se candidata ao Conselho Diretivo da Região da Madeira, são uma referência e um exemplo daquilo que se propõe desenvolver no próximo triénio.

É com elevado sentido de missão que se apresentam as principais linhas de trabalho que irão nortear a nossa gestão na Região da Madeira da OE:

1. Defender junto dos órgãos nacionais os interesses dos engenheiros da Região da Madeira tendo em conta as especificidades próprias da Engenharia na RAM;

2. Dignificar o papel dos engenheiros e da sua Ordem enquanto agentes determinantes para o desenvolvimento da RAM, colaborando com todos os organismos e instituições, particularmente com o Governo Regional;

3. Promover a participação da Região da Madeira da OE em projetos técnico-científicos de interesse para a RAM, estabelecendo parcerias e protocolos com organismos e instituições de reconhecido mérito científico, nomeadamente com a Universidade da Madeira;

4. Promover a realização de ações de formação contínua, de conferências e *workshops*, em cooperação com entidades de reconhecido mérito, para reforçar a qualificação profissional dos engenheiros;

5. Adotar uma postura mais próxima e interventiva junto da Sociedade Civil e dos órgãos políticos regionais em matérias do interesse da Engenharia, assumindo uma postura esclarecedora e clarificadora dos assuntos em discussão através da divulgação das ações desenvolvidas nos órgãos de comunicação e nas redes sociais;



6. Estimular o Engenheiro como formador ou vetor de transmissão de informação, continuando a promover com regularidade as Tardes de Engenharia em temas com interesse atual na Região;
7. Promover a empregabilidade dos engenheiros na RAM;
8. Promover o relacionamento pessoal e profissional dos membros da Região da Madeira e incentivar uma maior utilização da sua sede para a realização de eventos e atividades para a valorização dos engenheiros e da Engenharia da RAM;
9. Promover as Jornadas de Engenharia na Macaronésia (Madeira, Açores, Canárias, Cabo Verde), dadas as naturais semelhanças entre as regiões, versando temas de interesse comum: acessibilidades, agricultura, emergências, energia, ordenamento do território, transportes, urbanismo), numa partilha de preocupações, desafios e soluções, dando ênfase ao papel da Engenharia, procurando, contudo, envolver a Sociedade Civil;
10. Associar-se às comemorações dos 600 anos do Descobrimento da Madeira e Porto Santo através da promoção de ações relacionando os descobrimentos e a Engenharia;
11. Apoiar os Colégios no sentido de um maior envolvimento e contribuição das diferentes Especialidades da Engenharia na Ordem e promover a integração dos jovens licenciados em Engenharia e dos estagiários como membros efetivos;
12. Dar continuidade às ações de divulgação que têm vindo a ser realizadas junto das escolas da Região como forma de captar a atenção dos jovens para o papel do Engenheiro no desenvolvimento, progresso e bem-estar da Sociedade, incentivando-os para os cursos em Engenharia;
13. Instituir um prémio entre os alunos que frequentam as escolas da Região com o objetivo de promover a Engenharia e o ensino da Engenharia a futuros engenheiros;
14. Estimular a aproximação entre todas as Ordens Profissionais como veículos reguladores das profissões e transmissores dos princípios éticos e morais, contribuindo para a elevação do ensino e o exercício da cidadania;
15. Em consonância com a atuação anterior, o Conselho Diretivo terá em atenção os membros que se encontram desempregados ou em situação económica difícil, avaliando e decidindo as solicitações que lhe cheguem de forma a facilitar a regularização de quotas em dívida;
16. Manter a política de estabelecimento de protocolos com empresas e entidades regionais que assegurem benefícios para os membros da Região. ⑥



## ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 21.953

**COORDENADOR**  
Luis Miguel  
Gouveia Correia



Membro n.º 36.705

**VOGAL**  
José Miguel  
Castro Caires



Membro n.º 50.115

**VOGAL**  
Patrícia Alexandra  
Rodrigues Drumond Serrado

## ENGENHARIA ELETROTÉCNICA



Membro n.º 45.127

**COORDENADOR**  
José Nelson  
dos Reis Melim



Membro n.º 42.334

**VOGAL**  
Carlos Duarte  
Freitas Melim



Membro n.º 62.660

**VOGAL**  
Cátia João  
Fernandes Mateus



SUPLENTE  
Membro n.º 58.989

José Manuel  
Rocha Teixeira  
Baptista

## ENGENHARIA MECÂNICA



Membro n.º 26.854

**COORDENADOR**  
Francisco Miguel  
Pereira Ferreira



Membro n.º 38.683

**VOGAL**  
José Gilberto  
Figueira Figueira



Membro n.º 56.539

**VOGAL**  
Carla Sofia  
Freitas Sousa



SUPLENTE  
Membro n.º 38.111

Gonçalo Filipe  
de Freitas Mendes

## ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA



Membro n.º 31.957

**COORDENADOR**  
José Carlos  
Antunes Marques



Membro n.º 74.391

**VOGAL**  
Ana Cristina  
Rebola Pereira



Membro n.º 73.696

**VOGAL**  
João Dionísio  
Teixeira de Sousa

## ENGENHARIA AGRONÓMICA



Membro n.º 28.431

**COORDENADORA**  
Luísa Maria  
Gouveia



Membro n.º 28.455

**VOGAL**  
Luís Nuno Vasconcelos  
Porto Ribeiro



Membro n.º 59.125

**VOGAL**  
Luis Miguel  
Fernandes Dantas

## ENGENHARIA INFORMÁTICA



Membro n.º 76.416

**COORDENADOR**  
Jorge André  
Ribeiro Dias Fernandes



Membro n.º 76.973

**VOGAL**  
Karolina  
Baras



Membro n.º 60.246

**VOGAL**  
Filipe André  
Martins de Freitas

## ENGENHARIA DO AMBIENTE



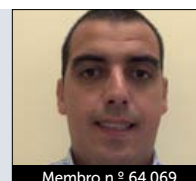
Membro n.º 41.775

**COORDENADOR**  
João José  
Sales Fernandes Correia



Membro n.º 76.596

**VOGAL**  
Cláudia Sofia  
Gomes da Corte



Membro n.º 64.069

**VOGAL**  
Gil André  
Serrão de Freitas

# LISTA RB

## CONSELHO FISCAL › REGIÃO DA MADEIRA



**David  
Caldeira Ferreira**  
Membro n.º 11.407  
Especialidade: Eng. Química e Biológica



**Pedro José  
Veiga França Ferreira**  
Membro n.º 17.330  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Joana Maria  
Figueira Rodrigues**  
Membro n.º 26.853  
Especialidade: Eng. Química e Biológica

MANDATÁRIO José Carlos Azevedo Camacho da Silva | MANDATÁRIO SUPLENTE Luís Paulo Faria Cabral Noronha

# LISTA RC

## CONSELHO DISCIPLINAR › REGIÃO DA MADEIRA



**Henrique Luís  
Magalhães Oliveira Seabra**  
Membro n.º 19.085  
Especialidade: Eng. Agronómica



**Ferdinando António  
Barradas Soares de Abreu**  
Membro n.º 33.404  
Especialidade: Eng. Florestal

MANDATÁRIO  
**Duarte Nuno Fraga  
Gomes Ferreira**  
MANDATÁRIO SUPLENTE  
**António Pedro  
Araújo Camacho**



**Filomena do Carmo  
C. Gomes de Faria Sousa**  
Membro n.º 19.810  
Especialidade: Eng. Civil



**Ana Paula  
de Vasconcelos de Caires**  
Membro n.º 28.423  
Especialidade: Eng. Agronómica



**Eliana Paula  
Gamelas Santos**  
Membro n.º 50.087  
Especialidade: Eng. do Ambiente

# LISTA RD

## ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 17.584

**COORDENADOR**  
João Manuel  
Barreto Ferreira



Membro n.º 56.462

**VOGAL**  
Alexandre Miguel  
Sousa Reis



Membro n.º 63.302

**VOGAL**  
Rosa Marina  
Cabral Souto



Diogo Elias  
Vieira Andrade

SUPLENTE  
Membro n.º 72.583



Jorge Leonel  
da Silva Ferreira

SUPLENTE  
Membro n.º 24.264

MANDATÁRIO Alexandre Miguel Sousa Reis | MANDATÁRIO SUPLENTE Duarte Miguel Patrício Nunes

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO REGIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

### ENGENHARIA CIVIL – LIDERANÇA E COMPETÊNCIA

#### 1. OBJETIVOS

Mudança radical na atitude da Ordem dos Engenheiros (OE) para dignificação dos engenheiros civis no serviço a Portugal; Sugerir ao CDN/Bastonário atitudes com vista à OE ser ator principal nas políticas públicas de reabilitação urbana, edificação em geral, ordenamento, lei de solos, política pública de habitação; Exigir a integral transposição das leis CE no País; Exigir do Governo equiparação dos licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha.

#### 2. PROGRAMA DE AÇÃO

##### 2.1. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Relacionamento transparente entre Colégio de Engenharia Civil, membros e CDN; Promover a intervenção dos engenheiros civis nas políticas públicas referidas.

##### 2.2. PLANO PROFISSIONAL

Definir competências diferenciadas em formações distintas, exigindo que seja plasmado na lei os currículos técnicos/científicos necessários aos atos profissionais; Simplificação dos processos administrativos

para maior exigência (certificação) e responsabilização do profissional; Formações de atualização permanente, distribuídas no território, com custos simbólicos.

##### 2.3. DIREITOS E QUALIFICAÇÕES

Exigir equiparação de licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha; Exigir a transposição integral das leis europeias obrigatórias, nomeadamente a Diretiva 2005/36/CE; Denunciar os Atos de Engenharia Civil feitos por outros profissionais sem qualificação técnica/científica, qualificados por decreto e não por mérito; Denunciar a insuficiência dos requisitos de qualificação técnica/científica para os quadros técnicos das empresas de construção civil.

##### 2.4. ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS

Revogação/alteração do DL 53/14 exigindo a intervenção obrigatória de Engenheiro Civil; Aprovação de legislação que supra o vazio legislativo da SCIE; Promover alteração legislativa das definições no RJUE e Lei 31/09, designadamente “projeto de arquitetura” (licenças de utilização, legalizações, muros, urbanizações e/ou loteamentos, etc.).

**+info:** <https://liderancacompetencia.com> e  
<https://www.facebook.com/liderancacompetencia>

# LISTA RA

## REGIÃO DOS AÇORES

### ASSEMBLEIA REGIONAL

PRESIDENTE



**Manuel António  
Carvalho Cansado**

Membro n.º 22.934  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

SECRETÁRIA



**Ana Maria  
Passos de Carvalho**

Membro n.º 15.087  
Especialidade: Eng. Civil

SECRETÁRIO



**Dionísio  
Pereira Leite**

Membro n.º 11.226  
Especialidade: Eng. Civil

### CONSELHO DIRETIVO

PRESIDENTE



**Paulo Alexandre  
Luís Botelho Moniz**

Membro n.º 35.392  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VICE-PRESIDENTE



**Teresa Maria  
Soares Costa**

Membro n.º 42.250  
Especialidade: Eng. Civil

SECRETÁRIO



**André do Canto  
Brandão Cabral**

Membro n.º 55.131  
Especialidade: Eng. Civil

TESOUREIRO



**José António  
Silva Brum**

Membro n.º 36.056  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**Helena Margarida  
Enes Garcia de Vargas**

Membro n.º 38.670  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica

VOGAL



**Délia Margarida Silva  
Carvalho Almeida Carneiro**

Membro n.º 39.062  
Especialidade: Eng. Civil

VOGAL



**Miguel Pironet  
San-Bento Almeida**

Membro n.º 66.907  
Especialidade: Eng. Informática

MANDATÁRIO

**Duarte Manuel Melo Amorim da Cunha**

MANDATÁRIO SUPLENTE

**Manuel António Carvalho Cansado**

## PROGRAMA DE AÇÃO

# AO SERVIÇO DA ENGENHARIA E DOS AÇORES

O ano de 2015 marcou a entrada em vigor do novo Estatuto da Ordem dos Engenheiros (OE) e, como uma das consequências, a Região dos Açores da OE fez refletir na sua organização as alterações que este novo Estatuto reclamou, quer em termos da composição dos corpos sociais, quer no que respeita à adoção de novos procedimentos administrativos e processuais. Foi, por isso, um triénio de mudança e de adaptação às exigências de uma nova dimensão com importantes ganhos de autonomia subjacentes.

Neste contexto, a presente lista candidata que pretende assegurar a condução da Região dos Açores da OE no próximo triénio 2019-2022, propõe um programa de continuidade assente em áreas cuja relevância foi sendo conferida no decurso dos últimos anos, mas, simultaneamente – e porque é necessário inovar para que o caminho do crescimento e da afirmação se continue a trilhar – prosseguir com a implementação de ações que visam a melhoria con-

tínua dos serviços prestados aos membros.

Considerando o exposto, determinou-se que a estratégia proposta para os próximos anos assentará nos seguintes princípios orientadores:

### PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO DA REGIÃO DOS AÇORES DA OE

- › Representação e defesa dos interesses dos engenheiros que exercem nos Açores e a observância intransigente do cumprimento escrupuloso da ética, da deontologia profissional e do uso do título de Engenheiro;
- › Aposta central e permanente na promoção e realização de ações de formação continuada, atualização e valorização profissional dos membros;
- › Assumir-se como parceiro disponível e de referência e com um



importante e incontornável contributo para a modernização e crescimento sustentável da economia regional;

- › Contribuir decisivamente para afirmar a qualidade da Engenharia praticada nos Açores como uma referência nacional em áreas em que a experiência e conhecimento adquiridos em contextos singulares e de território arquipelágico potenciam.

#### CONSUBSTANCIADOS NAS SEGUINTE AÇÕES

##### **1. Continuidade do desenvolvimento de ações que contribuam para o reforço da qualificação profissional dos engenheiros e a aposta na formação contínua**

Extensão de mais ações de formação realizadas em outras Regiões da OE à Região dos Açores; criação de condições para que as formações à distância possam ser mais frequentes; alargar o âmbito das parcerias com entidades formadoras externas a fim de oferecer condições mais favoráveis aos membros da Região dos Açores da OE; promover mais ferramentas de interação digital com os membros com o objetivo de aferir, de forma mais regular, as necessidades formativas.

##### **2. Promoção de mais iniciativas que contribuam para reforçar a proximidade da Região dos Açores da OE com os jovens mem-**

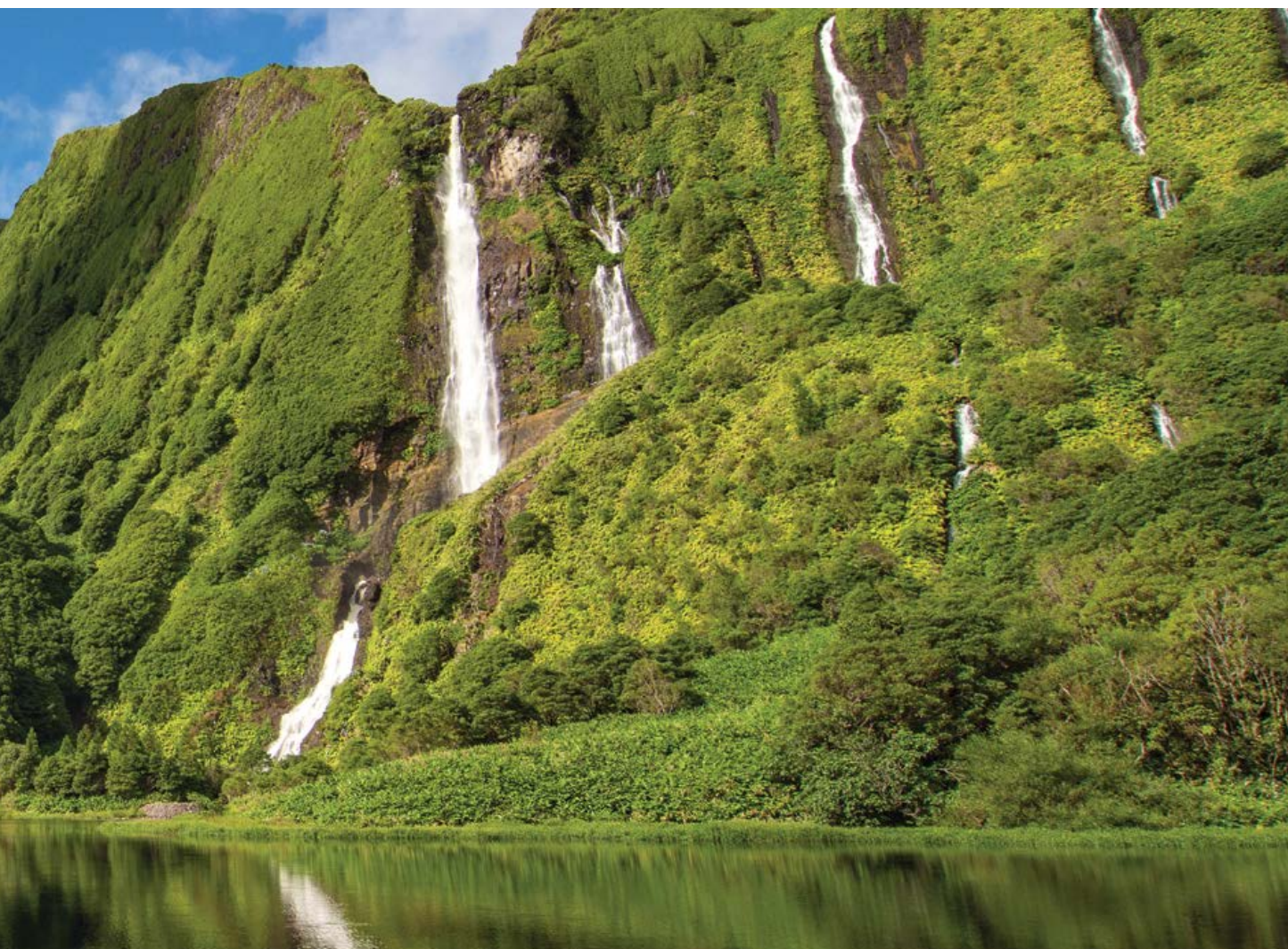
##### **bro, considerando a necessidade de assegurar a perpetuidade da instituição e uma melhor integração dos mais jovens**

Criação do Dia Regional do Engenheiro; incremento das ações de comunicação através das redes sociais; incremento de parcerias com empresas regionais que permitam auxiliar no enquadramento profissional de jovens membros; criação de Bolsa de Jovens Engenheiros acessível aos empregadores.

##### **3. Divulgação e promoção junto dos membros da Região dos Açores de ações implementadas a nível nacional e que procuram reforçar os princípios e práticas de responsabilidade e sustentabilidade social, ambiental e económica no exercício da profissão e na conduta diária**

2018 – Ano OE das Alterações Climáticas – Adaptação da mensagem de sensibilização ao universo de membros da Região dos Açores da OE e à Sociedade Civil. Criação de alertas e de momentos de reflexão com vista ao reforço da campanha de sensibilização anual, promovida pela OE.

2019 – Ano OE da Eficiência Material – Organização de iniciativas subordinadas ao tema da eficiência material, eficiência energética e eficiência ambiental. Comunicação das melhores práticas a nível internacional através de meios de comunicação digitais.





#### **4. Promover ações que incitem a adesão de novos membros que se revejam na missão da Região dos Açores**

Participação da Região na Semana Académica e outras efemérides presentes no calendário académico com o objetivo de sensibilizar, dar a conhecer a Região dos Açores da OE e oferecer condições de admissão especiais para jovens estudantes.

#### **5. Defender junto das instâncias regionais os interesses profissionais e específicos dos engenheiros, através de ações de informação e de sensibilização que promovam condições dignas para todos os que exercem a Engenharia e reforcem, em simultâneo, a confiança pública na Engenharia praticada nos Açores pelos membros da Ordem**

Reforçar as ações de comunicação institucional junto das entidades regionais e junto do tecido empresarial regional, promovendo e enfatizando as condições do direito legal e estatutário do uso do título de Engenheiro, sinalizando e atuando em todas as situações em que a prática de Atos de Engenharia esteja a ser ilegalmente exercida.

#### **6. Promover a importância da observação e cumprimento dos princípios éticos que devem nortear a conduta do Engenheiro/a e que reforcem e enaltecem a confiança pública no trabalho que cada um desenvolve**

Realização anual do Curso de Ética e Deontologia Profissional para jovens engenheiros e membros estagiários; incentivar o refrescamento de conceitos e casos práticos junto de membros efetivos.

#### **7. Consolidar, junto da opinião pública e, em particular, dos Órgãos de Comunicação Social, a importância de conhecer a posição da Região sempre que estejam em causa assuntos relacionados com a Engenharia (de forma geral) e nos Açores (em particular)**

Prosseguir com a promoção de sessões de esclarecimentos; palestras; debates abertos à Sociedade Civil com participação ativa de jornalistas, na qualidade de moderadores. Comunicar a disponibilidade para esclarecimentos de assuntos relacionados com a Engenharia, com rigor, isenção e independência política, por forma a continuar a conquistar a posição de fonte de informação conhecedora, rigorosa e credível.

#### **8. Implementação de novas ferramentas de comunicação e de interação com os membros que venham a contribuir para a prestação de um melhor serviço, em particular, aos que se encontram em pontos geográficos dispersos e distantes da sede**

Prosseguir com o objetivo de criar a Delegação da Ilha Terceira, por forma a descentralizar e aproximar os serviços de apoio dos engenheiros que residem nos Grupos Central e Ocidental; maior utilização de meios de comunicação telemáticos.

#### **9. Promover ações conjuntas com outras Ordens Profissionais e associações empresariais com vista ao aprofundamento de matérias de interesse comum que contribuam significativamente para a apresentação de posições concertadas que beneficiem todos os que se preocupam com o desenvolvimento sustentável da nossa Região Autónoma**

Realizar sessões especializadas e envolver especialistas oriundos das várias Especialidades de Engenharia, para debater temas transversais e importantes à sociedade açoriana, contribuindo com opiniões tecnicamente conhecedoras e devidamente suportadas. Temas sugeridos:

- › A captação e a gestão da água e dos recursos hídricos;
- › A agricultura biológica e a floricultura;
- › A reciclagem e tratamento de lixo biológico e de resíduos, visão de médio prazo;
- › A indústria da cosmética nos Açores. 

ENGENHARIA  
CIVIL



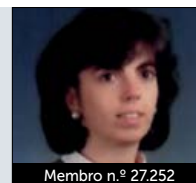
Membro n.º 30.756

**COORDENADOR**  
Luis  
Gonzaga Pereira



Membro n.º 24.353

**VOGAL**  
Carlos Manuel Wahnnon  
Marques da Silva



Membro n.º 27.252

**VOGAL**  
Maria Margarida Ferreira  
Viveiros Santa Clara de Brito

ENGENHARIA  
ELETROTÉCNICA



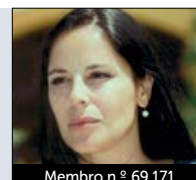
Membro n.º 49.805

**COORDENADOR**  
Miguel Aires Tavares  
da Silva Oliveira Martins



Membro n.º 49.396

**VOGAL**  
Fábio Alexandre  
Costa



Membro n.º 69.171

**VOGAL**  
Sandra Cristina  
Ávila Rodrigues

ENGENHARIA  
MECÂNICA



Membro n.º 44.692

**COORDENADOR**  
Manuel Francisco  
Tavares Sousa



Membro n.º 19.681

**VOGAL**  
Francisco Manuel  
Lusitano Granadeiro



Membro n.º 36.872

**VOGAL**  
Judith Amaral  
Tavares Barbosa

ENGENHARIA  
AGRONÓMICA



Membro n.º 64.771

**COORDENADOR**  
Artur José  
Freire Gil



Membro n.º 44.642

**VOGAL**  
André de Abreu  
Forjaz Leal de Sousa



Membro n.º 41.321

**VOGAL**  
Maria João Celório  
Moreira Pacheco Vieira

# LISTA RB

## CONSELHO FISCAL › REGIÃO DOS AÇORES



**José António  
Tavares Resendes**

Membro n.º 15.536  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Nuno José  
de Abrunhosa Mendes**

Membro n.º 21.516  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Selma Andrea  
Resendes Cordeiro Amaral**

Membro n.º 59.061  
Especialidade: Eng. do Ambiente

MANDATÁRIO João José Quental Mota Vieira

# LISTA RC

## CONSELHO DISCIPLINAR › REGIÃO DOS AÇORES

MANDATÁRIO  
Filipe Schanderl de Paz  
Ferreira



**Humberto Trindade  
Borges de Melo**

Membro n.º 19.162  
Especialidade: Eng. Mecânica



**Maria Manuela  
Oliveira Castro Pereira**

Membro n.º 29.027  
Especialidade: Eng. Informática



**Carla Sofia Martins L. A.  
de Medeiros Brandão Luz**

Membro n.º 40.077  
Especialidade: Eng. Civil



**Paulo Jorge  
da Costa André**

Membro n.º 48.450  
Especialidade: Eng. Eletrotécnica



**Luís Miguel  
Gomes Vieira**

Membro n.º 39.689  
Especialidade: Eng. Civil

# LISTA RD

## ENGENHARIA CIVIL



Membro n.º 25.600

**COORDENADOR**  
Victor Simão  
Sousa Couto



Membro n.º 59.669

**VOGAL**  
Rodrigo  
Botelho Vieira



Membro n.º 50.435

**VOGAL**  
Ricardo Jorge Duarte  
Rios Correia da Costa

MANDATÁRIA Raquel Cogumbreiro Estrela Rego | MANDATÁRIO SUPLENTE Victor Simão Sousa Couto

## PROGRAMA DE AÇÃO COLÉGIO REGIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

### ENGENHARIA CIVIL – LIDERANÇA E COMPETÊNCIA

#### 1. OBJETIVOS

Mudança radical na atitude da Ordem dos Engenheiros (OE) para dignificação dos engenheiros civis no serviço a Portugal; Sugerir ao CDN/Bastonário atitudes com vista à OE ser ator principal nas políticas públicas de reabilitação urbana, edificação em geral, ordenamento, lei de solos, política pública de habitação; Exigir a integral transposição das leis CE no País; Exigir do Governo equiparação dos licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha.

#### 2. PROGRAMA DE AÇÃO

##### 2.1. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Relacionamento transparente entre Colégio de Engenharia Civil, membros e CDN; Promover a intervenção dos engenheiros civis nas políticas públicas referidas.

##### 2.2. PLANO PROFISSIONAL

Definir competências diferenciadas em formações distintas, exigindo que seja plasmado na lei os currículos técnicos/científicos necessários aos atos profissionais; Simplificação dos processos administrativos

para maior exigência (certificação) e responsabilização do profissional; Formações de atualização permanente, distribuídas no território, com custos simbólicos.

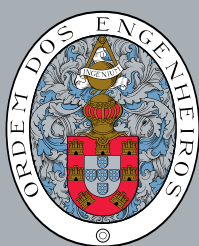
##### 2.3. DIREITOS E QUALIFICAÇÕES

Exigir equiparação de licenciados pré-Bolonha a mestres pós-Bolonha; Exigir a transposição integral das leis europeias obrigatórias, nomeadamente a Diretiva 2005/36/CE; Denunciar os Atos de Engenharia Civil feitos por outros profissionais sem qualificação técnica/científica, qualificados por decreto e não por mérito; Denunciar a insuficiência dos requisitos de qualificação técnica/científica para os quadros técnicos das empresas de construção civil.

##### 2.4. ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS

Revogação/alteração do DL 53/14 exigindo a intervenção obrigatória de Engenheiro Civil; Aprovação de legislação que supra o vazio legislativo da SCIE; Promover alteração legislativa das definições no RJUE e Lei 31/09, designadamente “projeto de arquitetura” (licenças de utilização, legalizações, muros, urbanizações e/ou loteamentos, etc.).

**+info:** <https://liderancacompetencia.com> e  
<https://www.facebook.com/liderancacompetencia>



ORDEM  
DOS  
ENGENHEIROS